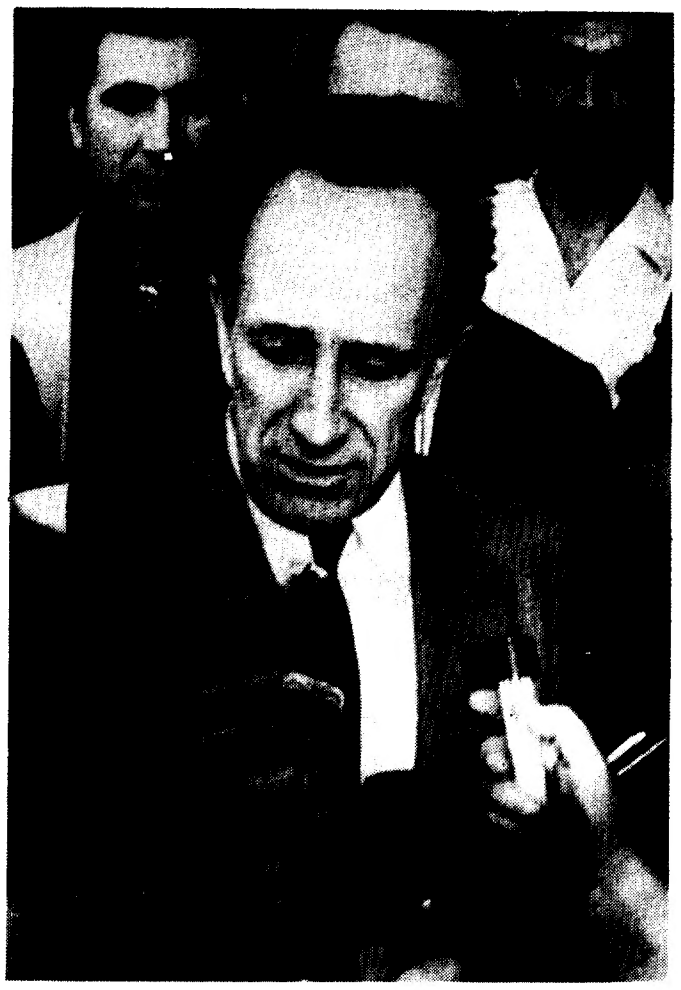
Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** — Director: **A. RUELLA RAMOS**

Quarta-feira, 17 de Julho de 1974 — N.º 18513 — Ano 54.º — Preço 2$50



Em declarações feitas ontem à tarde aos jornalistas, o Primeiro-Ministro designado, coronel Vasco Gonçalves, sublinhou a importância da honestidade na informação

SPÍNOLA ANUNCIA ESTA TARDE O NOVO GOVERNO

O coronel Vasco Gonçalves entregou esta manhã o elenco do novo Governo Provisório ao Presidente da República, que o tornará público da parte da tarde.

«O Governo está formado» — disse o sucessor de Palma Carlos aos jornalistas quando saía do Palácio de Belém, cerca das 12 e 15, menos de uma hora depois de ali ter dado entrada (às 11 e 18) vindo de S. Bento. E acrescentou:

. «O sr. Presidente da República anunciará o Governo ao País esta tarde.»

. O coronel Vasco Gonçalves seguia nessa altura de regresso a S. Bento para — segundo precisou — confirmar os novos cargos junto dos seus titulares. Apresentava um semblante calmo, o que levou os jornalistas a perguntarem-lhe se já estaria agora mais descansado.

«Sempre estive descansado» — volveu o Primeiro-Ministro. — «O descanso do Povo é a unidade das Forças Armadas».

Observadores postados desde o princípio da manhã em Belém interpretavam rumores de última hora como podendo significar que haveria algumas supresas (de nomes) em relação a algumas pastas, mas nada de concreto se apurou. De concreto, sim, o facto de o general Costa Gomes ter chegado a Belém cerca das 11

Continua na pág. 12

CONSTRUÇÃO CIVIL: 30 MIL OPERÁRIOS DESPEDIDOS NA MARGEM SUL

PÁG. 2

CESSAR-FOGO EM CHIPRE PEDIDO À ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 17 — (UPI-ANI) — O governo cipriota do arcebispo Makários pediu ontem ao Conselho de Segurança da ONU que ordene um «cessar-fogo» na república mediterrânica e que dê ordem a força da ONU na ilha para fazer cumprir as tréguas.

O embaixador de Chipre, Zenon Rossides, afirmou durante a reunião do Conselho que Makários tinha abandonado a ilha em poder dos militares, e estava a caminho de Nova Iorque — esperando falar hoje nas Nações Unidas.

«A força da ONU tem, segundo o seu mandato, o dever de evitar a luta e de restaurar a lei e a ordem» — declarou Rossides.

«É de importância vital neste momento com a informação já nas mãos deste conselho, obter uma resolução para o cessar-fogo e também evitar que pessoal militar do exterior intervenha nos assuntos de Chipre — contínuou o diplomata.

Rossides disse ainda que não eram conhecidos todos os factores do golpe de estado dada pela Guarda Nacional na segunda-feira. Segundo o embaixador cipriota, todos os 650 oficiais do Exercito são gregos e recebem ordens de Atenas.

Anteriormente, numa nota dirigida ao Conselho de Segurança, Rossides solicitara àquele organismo da ONU que tomasse medidas apropriadas tendentes a «proteger a independência, soberania e integridade territorial de Chipre».

O chefe da delegação grega negou que a luta fosse instigada pela Grécia.

Continua na pág. 15

2.ª EDIÇÃO

24 PÁGINAS

ACUSAÇÕES EM ANGOLA AO GOVERNADOR-GERAL

LUANDA, 17 (Especial para o «DL») — As autoridades civis e militares são acusadas por movimentos políticos, por alguns jornais e pela população, muito em especial a população africana, de terem contribuído muitíssimo para os acontecimentos ocorridos nos últimos dias em Luanda, pela ausência de capacidade de previsão e falta de espírito de decisão

O governador geral e o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola são ainda acusados de excessiva brandura, ou mesmo de complacência, em relação aos movimentos extremistas de direita. Esboça-se um vasto movimento no sentido de solicitar às autoridades de Lisboa a sua imediata substituição.

Embora o general Silvino Silvério Marques tenha sido designado governador geral depois do ministro da Coordenação Interterritorial ter consultado os mais diferentes meios políticos angolanos, tem sido alvo de constantes ataques, em particular pelo Movimento Democrático de Angola. Logo que foi anunciada a sua nomeação, o jornal «A Província de Angola» publicou uma carta-aberta do jornalista Bobela da Mota, em que era recordada com ironia a acção do general Silvino Silvério Marques como governou Angola quando Salazar ainda era Presidente do Conselho.

«V. Ex.ª não ignora que há, por cá, todo um aparelho fascista a desmontar. Sabe V. Ex.ª muito bem, que, em Angola, há uma mentalidade colonialista a reprimir. É certamente do seu conhecimento que proliferam nestas terras movimentos rodesianos que é indispensável combater. E V. Ex.ª é, indubitavelmente, o homem capaz de levar a cabo, com a energia que lhe conhecemos e com a decisão de que já deu provas, esse trabalho de saneamento gigantesco. Bastará que a mesma mão de ferro que extinguiu a Sociedade Cultural, por ser um ninho de democratas, e a desapossou de todos os seus haveres, reapareça a segurar as rédeas do Governo. Não será preciso mais do que voltar a manifestar-se a determinação corajosa com que V. Ex.ª desfez a Associação dos Naturais de Angola, depois de a entregar durante algum tempo a uma comissão administrativa que lhe consumiu as disponibilidades e o critério em banquetes a Franco Nogueira e outras manifestações quejandas. Será suficiente, para tanto, a decisão voluntariosa com que, do seu gabinete, foi comandada a campanha contra a Sociedade Portuguesa de Escritores, com expressivas pressões sobre os jornais, a que só resistiram o «ABC» e «A Província». Será bastante que V. Ex.ª repita, agora em sentido inverso, os processos que conduziram à suspensão injustificada de jornais, à prisão de jornalistas,

A DIFÍCIL DESTITUIÇÃO

A jovem Barbara Stephens desenrola, no relvado da Rayburn House, do Capitólio, em Washington, uma gigantesca petição assinada por 34 mil americanos, na qual se apela para a impugnação do presidente Nixon. A petição, promovida por um grupo denominado Comissão de Impugnação do Presidente, já foi apresentada à Comissão da Câmara dos Representantes, encarregada de investigar a destituição. Apesar das pressões cada vez mais fortes no sentido de impugnar o presidente, a destituição parece difícil, pois o processo tem-se arrastado nos últimos tempos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

«MUNDIAL» DE HÓQUEI: SÁBADO EM LISBOA

(Ler em «Desportos»)

NACIONAL

CONSTRUÇÃO CIVIL:

TRINTA MIL DESEMPREGADOS NA MARGEM SUL

. Um grupo de dirigentes e delegados da Secção do Barreiro do Sindicato da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, tem representação dos sindicatos da margem sul daquele ramo de actividade, tentou ontem ser recebido pelo primeiro-ministro Vasco Gonçalves, a fim de expor a situação (e solicitar medidas tendentes a solucioná-la) de cerca de trinta mil trabalhadores da Construção Civil do Sul do País, que se encontram desempregados, por terem sido despedidos, sem justa causa, depois do 25 de Abril. Na impossibilidade de o primeiro-ministro os receber, dada a urgência requerida por tarefas de momento prioritárias, os trabalhadores avistaram-se com o capitão engenheiro Pinto Soares, do Movimento das Forças Armadas, que lhes marcou um novo encontro a efectuar, logo que o segundo Governo Provisório esteja constituído, a fim de os encaminhar para o departamento que se possa debruçar sobre o assunto.

Segundo nos informaram aqueles trabalhadores, foi a seguir ao 25 de Abril que começaram a ser despedidos em massa e sem justa causa, milhares de trabalhadores deste ramo. Uma fábrica de Vila Real de Santo António despediu, num só dia, mil e duzentos trabalhadores; na sua maioria cabo-verdianos. «O Sindicato quase parece a Caixa de Previdência, pelo comprimento das «bichas» que ali se formam»; disse-nos um elemento da direcção da secção do Barreiro. «Os homens vêem-se desesperados, sem pão para dar aos filhos e vêm ter connosco, na esperança de lhes encontrarmos uma solução».

Para tentar resolver a situação, representantes de todos os sindicatos da margem sul, constituídos em comissão, deslocaram-se anteriormente a Lisboa e promoveram diligências no Ministério do Trabalho, e junto dos ex-ministros Palma Carlos e Sá Carneiro, mas sem êxito. Na sequência dessas diligências e dada a urgência de tempo e o número sempre crescente de situações aflitivas, foi decidido que a secção do Barreiro, prosseguiria a luta. Assim, depois dos contactos efectuados ontem em S. Bento com o capitão Pinto Soares e, na esperança de que tão grave problema irá finalmente encontrar por parte do Governo a atenção que a gravidade da situação exige, aqueles trabalhadores pretendem fazer saber a todos os seus camaradas, especialmente os que se encontram mais distantes, que continuam a defender os seus direitos.

DESPEDIMENTOS NOS ESTALEIROS DE VIANA

Pela Comissão Instaladora do Partido Socialista do distrito de Viana do Castelo, foi distribuído o seguinte comunicado:

«Alertada pelo comunicado dos camaradas do P. C. sobre as circunstâncias em que se deu o despedimento do militante daquele partido, Tomás Lemos de Jesus, pela administração dos estaleiros navais de Viana do Castelo, esta comissão instaladora declara:

—Que as circunstâncias em que se deu o despedimento, tal como são descritas no já referido comunicado do P. C. tornam altamente provável o carácter de perseguição política desse despedimento.

—Que tal atitude «normal» antes do 25 de Abril é neste momento e nas circunstâncias actuais, da maior gravidade por revestir o aspecto de um ataque frontal à liberdade. só possível através da sobrevivência de estruturas declaradamente fascistas.

—Que apoia a realização de um rigoroso inquérito às circunstâncias que rodearam tal despedimento para a necessária atribuição de responsabilidades».

LITÍGIO QUÍMICOS-PLÁSTICOS:

Esclarecimento da Direcçaò do Sindicato dos Quìmicos

Da Direcção do Sindicato da Indústria dos Produtos Químicos de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, um extenso comunicado em que aqueles dirigentes expõem as suas razões sobre o litígio que deflagrou entre esta Direcção e a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares do Distrito de Lisboa, a propósito da integração deste no Sindicato dos Químicos.

Depois de referir a decisão dos sócios do Sindicato dos Plásticos de serem integrados no Sindicato dos Químicos — decisão manifesta numa assembleia geral efectuada no Pavilhão dos Desportos em 12 de Maio e em reuniões promovidas em Leiria, Caldas da Rainha e Elvas, — os autores do comunicado citam, e ilustram com a narrativa de vários acontecimentos as atitudes dissidentes da Comissão Directiva Provisória dos Plásticos. O comunicado termina com as seguintes palavras:

«Este problema, criado aparentemente pelos oportunistas da Comissão dos Plásticos, é no fundo uma confrontação entre duas linhas sindicais opostas: por um lado a nossa linha que aponta para um sindicalismo de classe, um sindicalismo de luta, um sindicalismo que não anda a fazer negociatas com o patrão nas costas dos trabalhadores; por outro lado a linha dos reformistas que estão por detrás da Comissão dos Plásticos. Linha esta das concessões, das facilidades aos patrões, da desmobilização dos trabalhadores como temos visto depois do 25 de Abril, dividindo os trabalhadores em vez de os unir. Esta linha sindical é desejada pelos patrões e a prová-lo está o facto de termos observado vários patrões na Intersindical a pedir apoios a alguns dirigentes desta.

Os trabalhadores saberão escolher entre as duas linhas e os do Distrito de Lisboa, que já conhecem o nosso programa, já escolheram tal como outros de outros Distritos.»

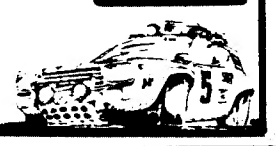
"MUY PREOCUPADOS"

Numa altura em que, mais que tudo, um profissional da informação se preocupa ou deve preocupar pelo valor das palavras que a máquina de escrever põe no papel de acordo com o gesto de quem bate as teclas, de quem espalha a tinta, de quem coloca a página, de quem distribui o jornal acabado, de quem o lê, de quem o critica, não deixará talvez de ter algum interesse ler, para criticar, o que o jornal «HOY», «diário regional de extremadura» publicou em «Viernes, 12 de julio de 1974», debaixo de um título que dizia «Spínola disolvio el govierno». Lá se diziam, por palavras, coisas como estas assim:

. «Los fusileros de la base recibieran al general con una adaptacion de la cancion «Grandola Vila Morena», com que se inició la revolucion de Abril. Entre otras cosas el presidente de la República dijo que «Portugal está enfermo». Los organos de informacion europeos hablaban esta mañana de um posible contragolpe em Portugal, al tiempo que las declarciones de Kissiger en el sentido de que los Estados Unidos estaban muy preocupados por la situacion en este país».

A. T.

LEIA O JORNAL motor



AQUÁRIO VASCO DA GAMA

. O Aquário Vasco da Gama passará a estar aberto ao público às quartas e sábados, das 20 às 23 e 30, desde hoje até ao dia 14 de Setembro. Entretanto, mantem-se o horário que tem vindo a praticar: de segunda a sábado das 12 às 18 e aos domingos das 10 às 18.

O preço das entradas durante o dia é de 5$00 e à noite de 7$50.

Cantina escolar

A fim de discutir e aprovar o Relatório e Contas referentes ao ano lectivo que terminou, reune-se no próximo dia 28, pelas 14 horas, a assembleia geral da Cantina Escolar de Crinaças Pobres da freguesia de Santos-o-Velho.

Não havendo número legal de sócios, a assembleia reunirá uma hora depois com as presenças que se verificarem.

FALTA DE SANEAMENTO NO M.E.C. ENTRE AS RAZÕES DA DEMISSÃO DE MÁRIO DIONÍSIO

. O Presidente da Comissão de Estudo da Reforma Educativa, dr. Mário Dionísio, endereçou aos 100 professores que faziam parte da Reforma Educativa uma circular em que expõe as razões da demissão da Comissão e faz uma resenha da actividade realizada e da orientação que se iria seguir no prosseguimento dos trabalhos.

No que toca às razões da demissão, elas foram, em síntese as seguintes: impossibilidade de continuar as tarefas em curso dentro do programa do Movimento das Forças Armadas, por, «ao contrário do prometido» não se ter verificado qualquer saneamento nos quadros directivos do MEC, «pela prolongada hesitação superior sobre pontos fundamentais relativos à orientação da futura Reforma e ainda pelo clima criado pelas medidas tomadas sobre exames, às quais a Comissão foi inteiramente alheia e das quais sempre discordou.

Depois de referir a estreita colaboração e identidade de pontos de vista com o Secretário de Estado da Reforma Educativa, em que os trabalhos sempre decorreram, o dr. Mário Dionísio esclarece que as tarefas em curso não visavam (nem podiam visar, dado curto espaço de tempo de que se dispunha) a Reforma integral do ensino, mas apenas a criação dum conjunto de medidas imediatas que permitiriam um melhoramento relativo das condições de trabalho no próximo ano lectivo.

Os trabalhos em curso estavam a ser realizados pelas sub-comissões dos vários sectores do ensino e abrangiam os seguintes pontos: revisão dos programas dos ensinos primário, preparatório e secundário, nomeadamente quanto ao carácter ideológico e às possibilidades reais de execução e a uma melhor articulação entre os vários ramos de ensino e à unificação possivel dos programas comuns do ensino liceal e técnico: análise dos livros escolares existentes com vista a uma escolha justa: situação das quinta e sexta classes do ensino primário, dos terceiro e quarto anos experimentais do ensino preparatório, dos alunos provenientes do quarto ano experimental, dos cursos complementares do ensino técnico e do regime de opções do curso complementar do liceu: estabelecimento generalizado da co-educação: possibilidades de extinção da disciplina de Religião e Moral e criação duma disciplina de Introdução à Política.

FALTA A HIGIENE NO CURRY CABRAL?

A falta de higiene reina no Hospital Curry Cabral segundo a informação que nos prestou um nosso leitor, José Santos Quinaz, morador na Rua Guilhermina Suggia, 11-cave/esq.º, em Lisboa.

Um seu sobrinho apenas com 22 meses de idade e habitando a cidade da Guarda adoeceu gravemente com encefalite. Como aquele estabelecimento hospitalar não está apetrechado para tratar o referido tipo de doença e como a criança tinha familiares em Lisboa que se prontificaram a zelar pelos seus interesse, foi internada no Pavilhão C do Hospital Curry Cabral, onde ficou cerca de dois meses em rigoroso internamento e sem qualquer visita.

Anteontem, como o pequeno Nuno Manuel da Silva Quinaz tivesse alta, a mãe e o tio foram-no buscar.

Já na rua, qual não foi o espanto daqueles familiares ao verificarem que a criança apresentava a cabeça coberta de piolhos e cheia de feridas, bem como as nádegas se encontravam vermelhas devido à falta de higiene, possivelmente por a roupa suja de urina não ser mudada com a frequência necessária.

Foi este o caso que nos expôs o nosso leitor na esperança de que as entidades competentes tomem as medidas necessárias para que outras crianças, ou mesmo adultos, não sofram as consequências da falta de higiene, que tudo leva a crer, campeia no Hospital Curry Cabral.

VAI HAVER ELEIÇÕES NA «VOZ DO OPERÁRIO»

. A assembleia geral da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário reúne-se extraordinariamente no próximo dia 23, às 21 horas, para rectificação da alteração estatuária praticada nos últimos anos, sem prévia apreciação da assembleia geral e passagem à efectividade de sócios de ambos os sexos, com mais de um ano de inscrição.

Ao mesmo tempo serão apreciadas as próximas eleições dos corpos sociais, para o que terá lugar uma assembleia geral ordinária no dia 30 de Julho, pelas 21 horas.

Em ambos os casos a assembleia funcionará em segunda convocação no mesmo dia e local e com a mesma ordem de trabalhos, meia hora depois, caso não estejam presentes o número de sócios necessários para a sua efectivação.

DENTOLAMINA PÓ
«O antiséptico bucal com o maior índice de oxigénio nascente»
Poderoso desinfectante para a higiene bucal, auxiliar no tratamento das gengivites, estomatites, amigdalites e outras afecções bucais. Elimina o mau hálito.
O oxigénio nascente libertado de DENTOLAMINA PÓ tem uma enérgica acção desinfectante e hemostática local.
Use DENTOLAMINA PÓ tantas vezes quantas necessárias.
A higiene da boca é fundamental para uma boa saúde. Consulte periodicamente um Médico Estomatologista.
Rep. excl.: INIBSA PORTUGUESA - LISBOA
VENDA EXCLUSIVA EM FARMÁCIAS

Prepare o futuro da sua filha

Se hesita na orientação a tomar no prosseguimento dos seus estudos;

Se prefere prepará-la especificamente para uma carreira bem remunerada e de prestígio social: deve escolher o

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Prepara a maioria das correspondentes em línguas estrangeiras e secretárias das grandes empresas

Ensino e distribuição das alunas pelas turmas conforme as respectivas habilitações.

ENVIA-SE BROCHURA COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

HELENA CIDADE MOURA

GOVERNADOS E GOVERNANTES

Pelo Século XVI espalhou-se em algumas regiões da Europa o mito do Encoberto. Nós, nessa área de influência, tivemos também o nosso D. Sebastião, e esse ficou, graças aos Bandarras espezinhados, às patoleias sufocadas e graças à força elitista dos senhores que sob várias máscaras sempre procuram — e com que eficiência — não perder posições.

Hoje ainda talvez para grande parte dos portugueses, **desejar** é esperar pacientemente alguém, que difuso no nevoeiro, virá trazer a satisfação de vagas necessidades que ainda nem sequer foram equacionadas.

Eu julgo que o Eduardo Lourenço, quando escreveu, após o 25 de Abril, **aos portugueses que ainda não tinham ido a Belém** e lançou o brado que não confundissem o general Spínola com Nossa Senhora de Fátima, pensava na urgência de responsabilizar os governados.

É notável o esforço que, ao nível dos agrupamentos profissionais, dos partidos políticos, as comissões de esclarecimento e dos órgãos de Informação se tem feito para consciencializar os governados da sua indispensável participação na governação do País.

Será, porém, **imediatamente** inútil este esforço, já que a longo prazo nenhum o é, se o Governo não tomar à sua conta e como obrigação primordial cuidar escrupulosamente do tipo de relação a manter com os governados.

O Chefe do Estado insistiu pedagogicamente na brevidade do seu mandato, o Governo tem a seu favor o *descondicionante* atributo de provisório.

É uma situação salutar para um povo que, ao longo dos anos, só no saudosismo desesperante do nevoento D. Sebastião podia encontrar a esperança de ver desaparecer rostos odiados, de ver modificar políticas aniquiladoras, ambíguas e despóticas.

Este é um Governo Provisório e está ao serviço do País e tem como objectivo possibilitar a criação de forças sociais libertadoras que se expressam em instituições democráticas. As alterações que este Governo sofrer terão de ser no sentido do programa que se propôs.

Por esta mesma razão, um dos seus primeiros deveres será, como dissemos, cuidar do tipo de relação com os seus governados. Relação essa que, tanto ao nível da pedagogia directa que lhe cabe como Governo Provisório proporcionar da democracia, como ao nível da acção exemplar entre os governados levará a estabelecer num povo, empapado em estruturas ditatoriais até ao pensamento, linhas de força democráticas.

Quando do Governo emana um comunicado ao País, escrito num português que ninguém entende, e à noite à volta do jornal se junta o pai, a mãe e os filhos perplexos, a insegurança e o medo entram — a democracia retrocede.

Quando aparece na televisão um membro do Governo falando linguagem simples de quem sabe exactamente o que quer dizer, difunde-se segurança — a democracia avança.

Quando o Governo sabe esclarecer e equacionar uma situação de greve, a honestidade espalha-se.

Quando secretários de Estado pedem a sua exoneração por discordância da política seguida pelo ministro com quem deveriam colaborar, dão testemunho de liberdade interior e exemplificam a quebra de formalismos de classe atentatórios da relação verdadeira que desejamos se estabeleça entre as pessoas.

Recordo neste momento, o professor da Faculdade de Letras, Vieira de Almeida: — um pai vigilante apareceu, num exame público investido de toda a pompa que lhe permitia a sua hierarquia, avisando, previamente, o júri que estaria atento à justiça com que sua filha seria examinada; o professor Vieira de Almeida conseguiu, no seu bom humor habitual, servindo-se da sua inteligência maravilhosa, por vezes diabolicamente ordenadora, introduzir nas palavras finais, a seguinte frase: «nos países onde faltam os indivíduos,

Continua na pág. 17

TORQUATO DA LUZ

OS PAPÉIS

Os papéis, minha perseguição diária. Amontoam-se em gavetas e sobre os móveis, enchem estantes e despensas, começam a ocupar também as cadeiras. Impossível dominá-los.

Chegam sob a forma de inofensivos postais coloridos, cartas, folhetos, «plaquettes», livros das mais variadas procedências. Já lhes peço licença para entrar em minha casa, para me sentar à secretária. A (in)civilização do papel ameaça-me nas dezenas de jornais que semanalmente o carteiro me deixa na caixinha do correio, na propaganda do supermercado próximo, nos cartões do homem que repara televisores, rádios, antenas e não sei que mais, nos panfletos de todas as associações que me querem arregimentar, de todos os comícios em que me querem presente.

Os papéis, minha indignação constante. Mas, ai de mim, quanto me é urgente o seu convívio, quanto não posso passar sem eles, quanta alegria me dão quando, passados anos, os reencontro a alguns deles!

Este, por exemplo, que me saltou ontem às mãos, ao revolver uma gaveta: uma carta de Ferreira de Castro, datada de 23 de Novembro de 1972. Releio-a, esquecido que já estava dela: «Muito prezado Torquato da Luz, acabo de ler o seu artigo sobre o livro do Roberto Nobre. Fiquei sensibilizadíssimo. E que o Roberto Nobre foi o amigo mais íntimo que tive ao longo da vida. Diz-se que a justiça não se agradece. Mas os actos justos são tão raros que bem merecem ser louvados. Saúda-o afectuosamente o seu camarada e admirador Ferreira de Castro».

Meus queridos papéis!

MÁRIO BAPTISTA

COERÊNCIA SOCIAL E CRISE ECONÓMICA

Dias antes de consumados dois meses de liberdade política em Portugal, procurei nestas páginas, em forma não muito directa mas, ao que parece, suficientemente clara (a avaliar pelas reacções conhecidas), fazer ponto do que estavam a ser estes primeiros passos da construção da democracia no nosso país.

Povo ansioso, clima de ajuste de contas, confiança dita mas não confirmada na vivência do dia-a-dia, exigências de contrapartida monetária de riqueza ainda não criada, pressões irreflectidas para uma governação tipo «tapa-buracos», quando o que se impunha era a firme mas calma e tranquila reconstrução de toda a grave situação da economia tudo isto caracterizou as dez primeiras semanas da actividade política e social, sob a égide do Programa do Movimento das Forças Armadas.

E porque os resultados e as perspectivas dessa actividade não correspondiam em grande parte, aos objectivos desse Programa, logo deixei formulada a esperança de que, virados os dois primeiros meses de aprendizagem da democracia uma ponte de salvação, de emergência nacional, pudese «mudar a vela» do barco desgovernado da economia portuguesa.

A crise do Governo Provisório, que em si mesma traduziu a dinâmica salutar da experimentação no diálogo político, pode constituir também a oportunidade que se impunha para o necessário reajustamento entre as ideologias partidárias e as actuações indispensáveis à luz das realidades portuguesas nos domínios económico e social.

DIFICULDADES CONJUNTURAIS

Convirá, portanto, nesta perspectiva, fazer uma análise, ainda que breve e esquemática, dos principais problemas económicos e sociais emergentes dos primeiros setenta e cinco dias da nova era portuguesa.

O congelamento das contas de depósitos e a paralisação do crédito bancário, se contribuiram (e não se sabe até que ponto) para evitar fugas de capitais para o estrangeiro, estiveram também na origem de uma restrição drástica dos consumos menos essenciais, não só por razões de ordem financeira como sobretudo, por força de uma psicose radicada no receio e na incerteza quanto às próximas medidas da política oficial.

Se atendermos a que, na fase anterior, imperava a procura de bens não essenciais em clima de inflação psicológica(a acrescer à real), é fácil deduzir as graves dificuldades em que grande parte do comércio se tem debatido em consequência da redução de vendas e dos compromissos financeiros ligados aos stocks existentes.

A situação criada, embora incidindo imediatamente sobre o comércio, reflectiu-se naturalmente também na indústria, quer por efeitos directos na restrição de ecomendas e nas dificuldades de financiamento, quer pelas perspectivas negativas que suscitou quanto a decisões de produção e de investimento.

O facto de se viver em fase transitória de Governo Provisório tem também contribuído para incertezas e inibições nas decisões de investimento privado, por não se saber qual poderá vir a ser o grau de socialização depois da Assembleia Constituinte.

Este aspecto, já de si importante, deve ter-se acentuado no confronto com as dificuldades conjunturais e em face da ausência de indicações oficiais quanto às modificações a introduzir no IV Plano de Fomento e na Lei do Fomento Industrial, lacuna que terá traduzido o factor mais negativo da afadigada actuação do 1.º Governo Provisório.

RESPONSABILIDADES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Se a presença de um membro do Partido Comunista Português no Ministério do Trabalho poderia ser considerada adequada a prudente decisão política na medida em que esse membro do Governo não deixaria (assim se esperava) de atender às necessidades e às interdepedências temporais, sectoriais e espaciais da economia como um todo, os resultados obtidos mostram claramente que tal esperança foi iludida.

Assim, ao invés de uma esclarecida análise das situações reais, procurando conciliar as justas e necessárias reivindicações com as possibilidades de pagamento das empresas e os indispensáveis reajustamentos estruturais que permitissem, sem grandes prejuízos económicos e socais, eliminar as deficiências e insuficiências de um capitalismo distorcido e ultrapassado, e estimularam-se decisões sob pressão em que, a altas horas de longas madrugadas, o futuro das empresas e dos trabalhadores era traçado em cima de joelhos trémulos, ignorando-se deliberadamente as implicações económicas e financeiras dos números exigidos.

Deste modo as assmetrias sectoriais e regionais do nível de vida dos trabalhadores portugueses, tão gritantes e tão justamente criticadas durante o fascismo, foram ficando mais graves e escandalosas.

E nem sequer foram à escala nacional, respeitados os princípios socialistas da redução do leque salarial, pois não se vê como, fazendo tal exigência na indústria e nos serviços supostamente mais prósperos, se possam ignorar os trabalhadores de outras artividades, especialmente da agricultura de minifundio, que, além de continuarem a ganhar bastante menos, sofrem os efeitos da inflação desse modo acelerado.

REIVINDICAÇÕES SALARIAIS E SOCIALISMO

As reivindicações baseadas no salário mínimo de 6 contos situam-se bastante acima, ao que parece, dos níveis praticados em paises socialistas — como tive oportunidade de verificar há dias na Roménia — o que pode constituir sério obstáculo à própria construção do socialismo em Portugal. Na realidade, se o Rendimento Nacional for constituído, quase que exclusivamente, por salários, nem com nacionalização profunda dos meios de produção será possível dotar o País dos meios económicos e financeiros indispensáveis ao desenvolvimento económico e social, designadamente educação saúde pública, habitação e assistência social.

Isto significa que, independentemente da evolução do sistema político-ecoómico em Portugal, o necessário fortalecimento da capacidade de actuação do Estado nos domínios da produção (sobretudo a nível regional), nas infra-estruturas e naqueles aspectos complementares do nível de vida das populaçõee, só será possível através de um indispesável aumento dos impostos sobre os rendimentos dos trabalhadores, dada a escassez das outras massas tributárias, sem o que, além de limitações orçamentais, resultariam graves tensões sobre a oferta de bens de consumo e drástica aceleração inflacionista.

Esta última hipótese não pode, aliás, excluir-se facilmente, em face da elevada propensão ao consumo das classes agora beneficiadas com aumentos de salários, o que virá a traduzir-se em generalizada e socialmente injusta baixa dos salários reais, pois afecta não só os beneficiados pelas reivindicações como, principalmente, as impotentes classes cada vez, mas desfavorecidas.

HÁ QUE EVITAR SIMPLIFICAÇÕES DEMAGÓGICAS

Se, aos factores apontados no número anterior, juntarmos a redução dos tempos de trabalho, a falta de produtividade, os tempos perdidos em inúmeras e prolongadas reuniões, a desorganização resultante de saneamentos quantas vezes tecnicamente infundamentados, o desemprego crescente e a quebra do investimento — que a conjuntura económica facilmente explica, sem necessidade de invocar intenções de sabotagem — não será difícil prever para onde caminha, nessas condições, a vivência política, económica e social no nosso País. Concluir, pois, que as dificuldades da economia portuguesa resultam apenas de manobras da reacção pode traduzir cómoda simplificação demagógica mas não reflecte atitude responsável e construtiva que sirva os interesses nacionais.

Os empresários portugueses, depois de um preocupante período de perplexa e apática aceitação das novas linhas de força no seio das empresas, mostraram finalmente, através da Confederação das Indústrias, que estão dispostos a rever processos e a lutar pela sobrevivência da economia nacional. Compete agora ao Governo Provisório impedir o agravamento das dificuldades económicas e financeiras existentes e a escalada do desemprego, o que não pode significar,

Continua na pág. 17

NACIONAL

OS ANARQUISTAS:

Estamos aqui por direito

..O Movimento Libertário Português promoveu ontem ao fim da tarde na sua sede da Rua Angelina Vidal, 17, 2.º Esq. uma conferência de Imprensa em que estiveram presentes delegados da A.I.T. (Associação Internacional dos Trabalhadores) da F.A.I. (Federação Anarquista Internacional) da C.N.T.E. (Confederação Nacional dos Trabalhadores Espanhois) e da Federação Anarquista Italiana.

Estes representantes do anarco-sindicalismo deslocaram-se a Portugal para participarem no comício que se realiza depois de amanhã pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Um comício comemorativo da revolução espanhola iniciada em 19 de Julho de 1936.

Abriu a sessão Emídeo Santana, um militante anarco-sindicalista português (de longa data) que começou por apresentar os camaradas de Espanha e Itália, dois países onde as ideias libertárias e anarquistas se desenvolveram e criaram raízes. O orador referiu-se também ao Movimento Libertário Português nos seguintes termos:

«Somos um movimento de militantes e simpatizantes que procuram fomentar em todos os ambientes a luta por um socialismo sem classes, sem ditadores, sem dogmatismos».

Em seguida usou da palavra o secretário geral da C.N.T. de Espanha (no exílio) que apontou os aspectos repressivos da ditadura fascista de Franco imposta ao povo espanhol pela força da metralha. Com a ajuda de países onde o fascismo estava no poder (Itália, Alemanha e Japão) e a conivência das democracias burguesas, foi estrangulado uma das belas revoluções do Mundo.

. O representante da A.I.T. centralizou a sua exposição em quatro pontos-base de definição de princípios.

1. Liberdade de todos os povos para dirigirem os seus próprios destinos.

2. Luta contra o colonialismo e o racismo.

3. Acção coordenada do movimento operário internacional no sentido de conseguir a sua emancipação económica e política.

4. Solariedade com o povo português e com todos os povos colonizados do mundo que lutam pela sua independência.

Que se propõe também denunciar firmemente:

. **«Os atropelos cometidos pelos bolcheviques que submetem os povos da Bulgária, Polónia, Checoslováquia, Roménia e outros em nome de uma política chamada de protecção mas que não passa de uma escravatura.**

Os Estados Unidos que impõem o peso da tiranoa e do dólar e patrocinam golpes militares fascistas em países como o Chile, a Bolívia, o Brasil etc... e tudo isto para sustentar uma hegemonia económica e política.»

O delegado da Federação Anarquista Italiana que é simultâneamente secretário-geral da Internacional das Federações Anarquistas, uma organização que integra grupos e movimentos de 50 países, fez uma análise breve à situação dos anarquistas em Itália e ao perigo do renascimento do fascismo.

Nós sabemos que o fascismo é produto da sociedade capitalista e uma reacção violenta contrária às aspirações do mundo do trabalho, uma ruptura do seu equilíbrio que conduz às piores catástrofes no domínio económico e aos mais horríveis crimes no domínio social.

Nós sabemos ainda que certos Governos e a Igreja, na parte respeitante à sua hierarquia retrógrada, nunca se pronunciaram com uma condenação formal, definitiva e irreversível do fascismo.Estas entidades nunca condenaram os regimes de Franco, Salazar ou dos coronéis gregos. E acrescentarei que a Itália continua a manter em vigor concordatas assinadas com a Igreja desde 11 de Fevereiro de 1929. Mas há muito mais: os estados fascistas têm sido aceites no seio de organizações internacionais como a N.A.T.O., a O.N.U. e a U.N.E.S.C.O.

A maioria dos estados europeus, mesmo os do Leste, mantêm relações diplomáticas, comerciais, culturais e turísticas com países como a Espanha e a Grécia.»

Depois deste enumerar das ligações políticas entre estados feitos por políticos que obedecem a razões de estado e da política fazendo tábua raza das suas ideologias. Umberto Marzocchi apontou as perseguições feitas em Itália contra os anarquistas.

«Quero agora falar das perseguições de que o anarquismo é alvo devido ao recrudescimento do terror fascista. Temos o massacre de 28 de Maio último em Bréscia. Algumas verdades denunciados pelos anarquistas italianos vieram à superfície tais como o massacre do Banco da Agricultura em Milão, o assassínio do nosso camarada Pinelli, a prisão de Valpreda.

Os anarquistas não eram ouvidos. Pelo contrário eram perseguidos e vítimas de arbitrariedades de toda a ordem. Eles foram os bodes expiatórios. E ainda hoje o são. Temos o caso de Giovanni Marini condenado em 12 anos de prisão por se ter defendido do ataque traiçoeiro de um bando de fascistas. Ainda poderemos citar as bombas atiradas em Milão pelos fascistas, a morte do editor Feltrineli e inúmeros outros crimes...

Se queremos progredir na luta e conseguir a libertação da Europa e do mundo dessa ignóbil chaga que é o fascismo temos que estar unidos.»

. Emídio Santana, em nome do Movimento Libertário Português, pronunciou-se sobre o problema da guerra colonial imposta aos povos africanos que lutam pela sua independência. E antes de ler as conclusões da tese aprovada no Congresso da Confederação Geral do Trabalho, efectuada em Santarém, em 1926, sobre a questão das colónias, declarou:

. **«Nós não somos de hoje nem de ontem. Somos de sempre. Fomos os únicos combatentes contra o 28 de Maio; estivemos no 18 de Janeiro, no atentado a Salazar. Portanto estamos aqui por direito.**

Quanto ao problema colonial posso acrescentar que somos pela liberdade de todos os povos. Não acreditamos que as lutas a que se travam no solo africano levem o povo negro à liberdade total. Porém não deixamos de apoiar esses movimentos. Somos abertos a todas as formas que rompam com as tiranias.

A divisão só serve o patronato

Denunciam trabalhadores do Porto de Lisboa

«A divisão dos trabalhadores só a estes prejudica. Quem beneficia com ela é o patronato» — afirma-se num documento subscrito pela comissão dos trabalhadores não sindicalizados do porto de Lisboa, que representa cerca de mil homens da estiva, do tráfego e da conferência.

Focando a necessidade de se criar um sindicato único que substitua os três actualmente existentes e representantes dos sectores referidos, a comissão dos trabalhadores salienta ainda que **«para além desta divisão, ainda se desuniu os trabalhadores fechando o «quadro» do sindicato, isto é, são as próprias organizações de trabalhadores que limitam o acesso de camaradas ao trabalho, e isto porque a entidade patronal em vez de se responsabilizar pelo emprego e contratar directamente a mão-de-obra fá-lo contactando através do Sindicato. Assim, há trabalhadores do porto que não estão no «quadro» do sindicato. Há trabalhadores que fazem o mesmo dos do «quadro» mas que não têm o ganha-pão assegurado.**

«Mais grave ainda é o facto destes trabalhadores descontarem para o sindicato, E para a Caixa. Só que são chamados a trabalhar se andarem nas boas graças dos «encarregados», que são os camaradas que, devidamente encartados pelo sindicato, escolhem quem querem para o trabalho do dia. De realçar o facto deste «quadro» nem se justificar como defesa para os sindicalizados, pois há trabalho para todos, o que é comprovado pela existência dos «homens da rua», como são conhecidos os não sindicalizados.»

Salientando a necessidade de os trabalhadores «darem as mãos», a comissão afirma também.

«Urge, por isso, tomar medidas imediatas. Compete a todos os trabalhadores solidarizarem-se com estes camaradas. A divisão existente é um produto do fascismo para benefício único do patronato. Por isso, compete ao Governo Provisório tomar medidas para proteger os legítimos interesses destes trabalhadores. Se queremos um Portugal livre e melhor para todos, não podemos permitir que um grupo de camaradas trabalhadores veja os seus mais legítimos interesses espezinhados.»

Sindicalistas da R.D.A. contactam a Intersindical

. Uma delegação da F.D.G.B. (Associação dos Sindicatos Livres da República Democrática Alemã) está de visita ao nosso País desde as primeiras horas da tarde, aqui permanecendo até ao dia 29. Na sua agenda avulta um estreito contacto com a Intersindical.

De Berlim, entretanto, a F.D.G.B. enviou a seguinte mensagem: «Os Sindicatos Livres da República Democrática Alemã (F.D.G.B.) vêm trazer em nome dos seus 7.800.000 membros, à classe trabalhadora portuguesa, os mais solidários cumprimentos, e felicitam-na pela queda da ditadura fascista de Marcelo Caetano, assim como pelos êxitos até agora obtidos na nova situação democrática do país. Estes acontecimentos, tão cheios de significado na História de Portugal, são o resultado da luta difícil e mártir dos trabalhadores portugueses, patriotas antifascistas e democratas, que sempre contaram com o apoio do Movimento Sindical Mundial.

Nós reafirmamos-lhes a nossa solidariedade na luta pela liquidação do fascismo e do colonialismo, no caminho da democracia livre e do progresso social. Desejamos-lhe também o mais completo êxito na construção dos sindicatos livres e unitários. A vossa acção é condição necessária para a melhoria do nível de vida dos trabalhadores e para a consolidação dos direitos sindicais e da liberdade.

A F.D.G.B. está firmemente ao vosso lado na luta pela unidade da classe trabalhadora e pela democratização da sociedade portuguesa.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Soares Damas, R. Alm. Cândido dos Reis, 6 — MONTIJO

SINDICATO DOS JURISTAS LIVRES

A criação de um Sindicato dos Juristas Livres foi há dias decidida numa assembleia que reuniu em Lisboa elevado número de diplomados em Direito e que exercem as profissões de advogados, magistrados, professores, consultores e funcionários públicos. Apoiando a Ordem dos Advogados como estrutura unitária de defesa da profissão nos aspectos de deontologia, previdência e de regulamentação de ingresso das condições de ingresso na profissão, os proponentes do Sindicato Livre empenham-se na instalação de uma associação profissional com base em determinadas políticas dos seus filiados. Sugerem ainda que outros profissionais de diferente orientação se enquadrem em formações sindicais de acordo com as suas ideias para a defesa de problemas profissionais com dimensão política.

CRIANÇA MORTA

Morreu a caminho do Hospital de Santa Maria o menor Américo Moreira Correia, de 13 anos que foi atingido por uma pedra, num desprendimento de terras, quando se encontrava a brincar na companhia de mais três crianças, de idades compreendidas entre os 4 e os 7 anos, no sítio dos Mocharros, próximo de Camarate.

Transportadas ao hospital pelos Bombeiros Voluntários de Camarate, as restantes crianças foram submetidas a tratamento de reanimação, após o que regressaram a casa.

A CARTEIRA DO ESTRANGEIRO

Dois jovens desempregados sovavam um estrangeiro numa rua da Cais do Sodré. Surgiu a Polícia e o estrangeiro fugiu. Depois foi a desordem, os socos e os pontapés a perturbarem a madrugada. E a calma só aconteceu quando um dos jovens, Joaquim Matos de seu nome, caiu sob a alçada das autoridades, recolhendo aos calabouços do Governo Civil, acusado de «tentativa de furto e agressão». A carteira do estrangeiro «bem recheada de dólares», segundo a expressão do detido, teria sido a causa do desacato.

COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

Após o afastamento da quase totalidade dos antigos corpos gerentes a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio tem agora nova comissão administrativa que estará em funções até à instalação da direcção efectiva prevista para 31 de Janeiro do próximo ano. Os novos dirigentes tornaram público um comunicado em que sustentam que a Federação não pode continuar a ser um organismo de cúpula divorciado das suas federadas, mas deverá assumir o papel de coordenar e estimular as actividades destas, interpretando as suas necessidades e anseios. Ideia central: revitalização e democratização do movimento cultural e recreativo.

Integram a comissão administrativa os seguintes elementos:

João Cid Castelo Branco (Grupo Desportivo da Mouraria), presidente; dr. José Malheiro da Silva (Clube Recreativo do Feijó); Jorge José Gomes (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo); Jose Joaquim Maçaçarico (Sociedade Promotora de Educação Popular); Samuel Orge Vidal (Academia Recreativa Leais Amigos); Silvério José (Grupo Dramático Ramiro José); Fernando Pereira da Silva (Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul); Gustavo Moreira (Sociedade Boa União); Manuel Furtado (Sociedade Musical União do Beato); Carlos Alberto Rosado(Sociedade Filarmónica Incrível Almadense) e Miguel Paraíso de Oliveira (Clube Atlético de Queluz).

CABARETÍSSIMO

NA PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS, PÓRTICO 11

FINALMENTE, FINALMENTE (JÁ NÃO É SEM TEMPO) ESTA SEMANA.

— DEPOIS DE PASSADO O MAU MOMENTO DE PAGAREM A ENTRADA PODEM BEBER E COMER O QUE QUISEREM SEM MAIS DESPESAS E AINDA... UM SHOW DE MUSIC-HALL DE DUAS HORAS E TAL.

AS RESERVAS PODEM SER FEITAS A QUALQUER HORA PELO TELEFONE 283750

(NÃO VALE A PENA TENTAREM PARA OS PRIMEIROS DIAS PORQUE JÁ ESTÃO ESGOTADOS)

IV ESPECTÁCULOS

QUANDO OS PETROLÍFEROS JÁ NEM GANHAM PRÓ PITROL...

O primeiro-ministro do nosso Governo Provisório tem mostrado uma paciência inesgotável para com os jornalistas que lhe fazem autênticas esperas, o massacram, o *bombardeiam* com perguntas de todo o género.

Ontem perdeu a paciência. E com razão. Oxalá o seu apelo à responsabilidade venha a ser escutado, para que se dignifique a informação e esta possa, portanto, merecer a confiança do público. A defesa do nosso povo assenta na sua aliança com as Forças Armadas. Tudo o que, subjectiva ou objectivamente, minar a confiança nas nossas Forças Armadas (quando, até hoje, nada justifica algum reparo, antes pelo contrário) deve ser considerado com a maior severidade.

O locutor da Televisão, fora de dúvida, meteu o pé na argola. Claro que sim. Apareça aí o primeiro que lhe atire a pedra. Que ele retire daqui material para reflexão e para experiência. Difundir notícias, ao mesmo tempo que se declara não assentarem elas em dados objectivos e sem se declarar ou garantir a fonte autorizada, corresponde, na prática, a colaborar na propagação dos boatos, às vezes — como era o caso — de tamanha gravidade.

Sirva de atenuante o facto de nos estarmos todos acostumando a uma vida nova: informar com liberdade implica informar com responsabilidade. Essa aprendizagem terá de se fazer à nossa custa, quebrada que foi a tradição da informação responsabilizada, pela instauração da censura prévia. Por outro lado, à tarefa de pensar em comum certos problemas e pormenores há quem chame logo *censura interna*. E assim fica aberta a porta para a aventura à beira do abismo.

Outra atenuante deve ser acrescentada, essa igualmente de grande peso: o errado processo de trabalho.

Repare-se: a Televisão mantém as suas reportagens montadas em Belém e em S. Bento. Os resultados não têm correspondido aos efectivos em acção. Não parece que seja assim vital para os destinos do País a Televisão estar mesmo presente quando o primeiro-ministro descer o último degrau e anunciar a constituição do Governo. Natural seria até que o primeiro-ministro se deslocasse aos estúdios para dar a notícia ao País.

Que sucede na realidade? Sucede que nunca há nada para dizer. Ligam para Belém ou para S. Bento e não há novidade. Estão equipas inteiras sujeitas a um acontecimento que não se sabe quando se dará; para se justificar a colocação delas, os locutores abrem a torneira, para quê? Para dizerem que está tudo calmo, que o sr. ministro Fulano de tal foi visto entrar às tantas e que o sr. ministro Beltrano foi visto sair às tantas. Aquilo já não é jornalismo: aquilo é bisbilhotice.

Claro que os tempos mortos são uma tentação para a verborreia. Os locutores *têm* de falar, para encher tempo. E nessa necessidade de falar sem ter de quê, radica o perigo de falar de mais.

Sim: antes de mais nada, é o processo de trabalho que tem de condenar-se. E muito mais poderia aqui dizer-se. Fiquemos por aqui: a Televisão portuguesa está a transformar-se num poço de chatice e de monotonia.

Porque informar sobre o País, é uma coisa; massacrar com mesas-redondas, é outra. Divertir para embrutecer, é uma coisa; afogar em palavras e em reportagens, em doses maciças, é outra bem diferente.

Ontem tivemos outro exemplo de como não se deve fazer televisão.

OURO NEGRO
NEGÓCIO ESCURO

Primeiro, a reportagem de «*Há só uma Terra*» com a denúncia da maneira de viver num dos muitos bairros de lata da cintura de Lisboa, situado em Campolide, reino de miséria, sementeira de cólera e outras doenças.

Depois, a mesa-redonda sobre os combustíveis que durou até ao *Telejornal*. A seguir ao *Telejornal*, a reportagem sobre a poluição e os seus malefícios na foz do Sado, assunto já ventilado noutras reportagens, mesmo antes do 25 de Abril.

Na mesa-redonda sobre o problema dos combustíveis (de que foi moderador Carlos Cruz, na moderação mais frouxa que lhe vimos fazer ultimamente a denotar ausência de preparação no assunto) participaram Moura Vicente, Filipe Benjamim, João Lencastre, Alfredo Nobre da Costa.

O negócio dos petróleos foi sempre negócio obscuro. Jogam-se nele interesses de tal modo colossais que um pacato cidadão se teme de lhe meter o dente. São os árabes. São as companhias multinacionais, em guerra aberta umas com as outras. São as refinarias. São os processos de comercialização São as relações entre as companhias e os Estados, entre os distribuidores e as companhias, entre o Estado, os distribuidores e os consumidores. Brrr! Os participantes falam, falam, falam. Falam todos muito bem. Cada um que fala, tem razão. Cada qual diz de suas razões tão afrontosamente de penúria que um homem, abonado como eu, sente piedade por sorte tão cruel e leva imediatamente a mão ao bolso do colete para tirar uma chapinha de vinte e cinco tostões:

— Pronto, não chorem mais, tomem lá pra comprar pevides.

Seguem-se os discursos e as intervenções. Os números. Os preços. As taxas. Os dólares. O Golfo Pérsico. A realidade concreta: um litro de gasolina super sai da refinaria por 2$45 e vende-se ao público por 11$00... Para quê? Para desencorajar o consumo e assim se conseguir a armazenagem. Desencorajar o consumo? Optimo! Mas então porquê, em lugar de 11 escudos, não o vendem a 50? Ainda desencorajavam mais e talvez voltássemos aos bons velhos tempos em que só os ricos andavam de automóvel.

O problema, ao que parece, não será bem este. As companhias e os distribuidores andam de candeias às avessas porque os últimos desejam fazer a entrega dos dinheiros cobrados com o prazo de 90 dias; as companhias declaram que, a fazer-se assim, a falência era mais que certa. Além de, no *fuel*, sofrerem um prejuízo da ordem dos 800 escudos por tonelada, prejuízo que não ficaria coberto com a satisfação da reivindicação dos distribuidores.

A coisa está neste pé. A coisa não está mesmo nada boa. As companhias ralham com os distribuidores, os distribuidores ralham com as companhias e vai-se a ver quem se lixa é o mexilhão ou seja, o povo. Cuidadinho, vejam lá o que fazem. A «brincadeira» não tem mesmo graça nenhuma. Coisas que metam camionetas e caminhões parados soam muito mal aos nossos ouvidos. Arrumem lá as contas à boa mente e não comecem com histórias. Quem já comeu muito, tem de se habituar a comer menos; quem durante tanto tempo comeu pouco, não queira agora comer tudo de uma vez. Nada de atitudes que cheirem a contra-revolução, desculpem, olha o disparate, que cheirem a indigestão.

... Ficou apenas por esclarecer como diabo é que um produto, de 2$45, acaba por ser vendido a 11$00...

O que também não tem grande importância. Quem paga é o Zé Ninguém, o Zé Sem Pitrol. O Zé que — lástima! — não estava representado na mesa-redonda.

Sendo ele a figura principal.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem exibe esta noite, pelas 21 e 30, na Cinemateca Nacional (Palácio Foz) o filme «Intolerância», de Griffith.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito men. 13 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Regueira, Mercearia Pévola — TERMAS DE MONFORTINHO

EM CÓPIA NOVA a partir de HOJE
no
MUNDIAL
Às 21,45

Uma «reinvindicação» feminina que dá muito que falar...

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO...

JACK LEMMON • ROMY SCHNEIDER
DOROTHY PROVINE

INTERNACIONAL FILMES

Realizador DAVID SWIFT — — — — Colorido

Não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

A COMÉDIA MUSICAL DA BROADWAY
HOJE, ÀS 21.45 HORAS

THE FANTASTICKS

COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
TERENCE CONOLEY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINOO GOLVALA — MICHELE HARDY
A comédia musical de maior sucesso em todo o Mundo — Directamente de Lisboa (com o patrocínio da C. M. L.)

★

IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA

APRESENTA NO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas
Dia 26, às 18.30 horas

A BELA ADORMECIDA

de TCHAIKOWSKI
(APRESENTAÇÃO INTEGRAL — 4 ACTOS)
numa produção cedida pelo THÉATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE com as ESTRELAS — SOLISTAS — CORPO DE BAILE — do
SUMMER FESTIVAL BALLET
A BILHETEIRA DO S. CARLOS ABRE NO DIA 18 ÀS 13 HORAS

Com uma frequência de 98 % entra hoje em

OITAVA SEMANA

O filme que está batendo os recordes de frequência por toda a parte!

Malícia

Com a nova revelação do cinema italiano
LAURA ANTONELLI
ALESSANDRO MOMO · TURI FERRO
TECHNICOLOR®

INTERDITO a menores de 18 anos

NO CINEMA VOX

FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
002 E O CÉREBRO ELECTRÓNICO

UMA GIRÂNDOLA DE SITUAÇÕES DIVERTIDÍSSIMAS. PARADOXAIS, "ELECTRÓNICAS"!

AVIS GRUPO A · 6 ANOS
ESTREIA HOJE ÀS 21.45 H.

FILMES OCIDENTE

ESPECTÁCULOS

SE PENSA EM FÉRIAS NA MADEIRA
(as que já adiou duas vezes)
PENSE NO
HOTEL SAVOY

TRADIÇÃO DE QUALIDADE - AO NIVEL DO MAIS EXIGENTE TURISMO INTERNACIONAL.
LUXUOSO E CONFORTÁVEL.
PRIVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO AO MAR.
Complexo balnear junto à praia que compreende duas piscinas, uma mini-piscina para crianças, solários, cabines, restaurante e bar.
Contacte-nos na Avenida do Infante FUNCHAL
Telef. 22031 — Telex. 7253
ou através da sua Agência de Viagens.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

KOL
MÓVEIS
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

CONTRA O "CAPITALISMO SELVAGEM"

Título orginal: *Frogs*
Realização: George McCowan, 1973 (E. U. A.)
Intérpretes: Ray Milland, Sam Elliot, Joan Van Ark, Adam Roarko, etc.
Distribuição: Sonoro Filmes
Estreia: Cinema Alvalade (12.7.1974)

Depois de *Os Pássaros*, de Alfred Hitchcock, têm surgido diversos filmes de terror cujos principais protagonistas, chamemos-lhes mais precisamente «os promotores da ameaça», são animais. Já vimos *A Mansão do Terror* («Willard»), com os inquietantes ratos Willard e Ben, vimos também *Cobras Venenosas* («Ssssnake»), chega-nos agora *As Rãs* («Frogs»), sabendo-se que a série promete continuar, dado que vários outros projectos se encontram em fase de preparativos.

O esquema é quase sempre o mesmo, ou muito idêntico, se bem que formulado por diversas formas e vias. De qualquer maneira, trata-se quase sempre de um ajuste de contas, mais ou menos fundamentado em anteriores tratamentos de injustiça e prepotência por parte do homem. O homem que extermina, que mata, que destrói só pelo prazer de destruir, de matar, de exterminar. O que permite, não só as leituras óbvias, como segundas leituras enriquecidas com curiosos prolongamentos sociais.

Se *Os Pássaros* mantinha a ameaça a um nível de absurdo inexplicável num plano racional (donde a força do projecto, donde também as suas evidentes limitações), já o mesmo se não poderá dizer dos restantes títulos atrás citados, todos eles fundamentados em factos e situações definidas. Vejamos o caso de *Frogs*: a Natureza, ameaçada pelo papel altamente destruidor do homem (e de um «progresso» que se expressa por vias capitalistas, onde o lucro tudo norteia) vê-se contaminada, apodrecida, minada. A poluição tudo corrompe. O equilíbrio original é continuamente torpedeado, violado, violentado. As imagens iniciais de *Frogs* definem essas duas tonalidades. A canoa que se integra na natureza, para dela comparticipar harmonicamente; o barco veloz que exemplifica uma perfeita violação. Estão enunciados os dados. Resta desenvolvê-los. A canoa é pertença de um fotógrafo preocupado com os problemas da ecologia. O veloz barco de desporto representa a família de um capitalista, tradicionalista, tirano, explorador. O primeiro já percebeu que só sobreviverá se aceitar as regras de uma convivência feita de dignidade; o segundo procura dominar pela força, justapondo à razão o poder das armas, do dinheiro, da tradição.

Entretanto, os animais estão alerta e reagem: rãs, cobras, víboras répteis, de toda a espécie, aves, os explorados de todo o mundo, todos os animais que constituem o grande exército das maiorias dominadas, asfixiadas. A invasão começa. Dispostas a destruir o domínio tiranizador. A progressão é lenta, mas constante, avassaladora. E vitoriosa. Que tudo isto ultrapassa o simples filme de terror, dizem-no-lo alguns planos notáveis, meia dúzia de ideias que nos atrevemos a considerar «rasgos»: as rãs saltando para cima de um bolo de aniversário que é a bandeira dos Estados Unidos; as rãs saltando para cima de um disco que roda marchas militares americanas; finalmente ainda as mesmas rãs desalojando o capitalista do seu lugar, e ocupando a sua cadeira deixada vazia. Poderá parecer, para quem não viu o filme, que se trata de uma leitura algo ambiciosa: nada disso. Simplesmente uma leitura política que está evidentemente contida nesta película invulgarmente inteligente e lúcida.

Um filme que se não deverá perder, feito com humor e sagacidade crítica. Uma obra não isenta de falhas (entre elas, a inexperiência de alguns intérpretes fracos) que não apaga a maestria de Hitchcock, mas que ultrapassa a sua visão metafísica. Um filme obviamente político, desenhando simbolicamente um ajuste de contas com o «capitalismo selvagem».

REI SEM COROA

Título original: *His Majesty O'Keefe*
Realização: Byron Haskin, 1954 (E. U. A.)
Intérpretes: Burt Lancaster, Joan Rice, Andre Murell, Benson Fong, etc.
Distribuição: Talma Filmes
Estreia: Cinema Avis (11.7.1974)

Um filme de Byron Haskin, datado de 1954, que é um excelente motivo de elucidação sobre o mecanismo do colonialismo. A ideia é a seguinte: David O'Keefe, natural do Estado da Georgia, americano embarcadiço, acosta um dia a uma das ilhas Fiji que descobre riquíssima em óleo de copra. Mas os nativos não estão dispostos a apanhar cocos para lhos dar. Um branco que lá vive, informa O'Keefe que já se tentaram diversos processos, todos eles infrutíferos: desde a força à corrupção. Nada. Os brancos não têm nada que os nativos desejem. Por isso não estão dispostos a ir colher cocos «pró branco». Mas O'Keefe quer enriquecer e não desiste. Arranjará uma forma de subjugar a vontade dos nativos, com aquela esperteza saloia de todo o bom comerciante colonialista. O'Keefe documenta assim o colonialismo pacífico com misciginação voluntária, etc. Simultaneamente, *Rei sem Coroa* testemunha um outro tipo de colonização, esta agressiva, brutal, esclavagista: um competidor de O'Keefe resolve estragar-lhe o «negócio», indo aprisionar todos os nativos da ilha, e tomando-os como «escravos».

E evidente que tudo isto aparece no filme de Byron Haskin sem qualquer perspectiva crítica correcta. Muito pelo contrário: Haskin, nos «inocentes» tempos idos de 54, faz o elogio da modalidade O'Keefe. Acontece, contudo, que, por nos encontrarmos numa época em que o colonialismo ainda não havia sido contestado com grande veemência, este era exposto com alguma ingenuidade. E o que ocorre neste filme «de aventuras», de «folclore» hollywoodesco, que não tendo ainda consciência da gravidade dos problemas abordados, deles fala sem as «necessárias precauções» que, tempos depois, se multiplicariam, escamoteando factos e ideias. Eis, portanto, não um bom filme, mas uma obra perfeitamente elucidativa de um determinado comportamento histórico. Um filme que, julgamos, seria de grande utilidade como abertura possível para debates sobre o colonialismo».

CURVAS NAS FÉRIAS

Título original: *Holliday on the Buses*
Realização: Brian Izzard, 1973 (Inglaterra)
Intérpretes: Reg Varney, Doris Hare, Bob Grant, Stephen Lewis, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo
Estreia: Cinema Tivoli (12.7.1974)

Da série *Curvas na Zona* e continuadores, mais um episódio. Enquanto os anteriores filmes deste tipo eram cortados pela censura e depois classificados para *Grupo D (M. 18 anos)*, este agora surge-nos quase para crianças (*não aconselhável a menores de 13)*. Se antigamente o público acorria à procura de piada grosseira, sabe agora que a piada é para crianças. Na verdade, tudo é «infantilismo» nestas comédias de série que saíram do êxito do *Com Jeito Vai...* Infantilismo, sim, sob todos os aspectos. O que não quer dizer que se aconselhe a quem quer que seja. Muito menos às crianças.

A ESPADA RELÂMPAGO

Intérpretes: Chang Yi, etc.
Distribuição: Sofilmes
Estreia: Cinema Eden (12.7.1974)

Mais um filme de «artes marciais», de origem oriental (Hong-Kong). A mesma nulidade do costume, desta vez com mais espadas e menos Kung-Fu. A violência e a estupidificação por um simples bilhete de cinema. Quem não quer?

DE OLHOS FECHADOS

Título original: *Les Yeux Fermées*
Realização: Joel Santoni, 1973 (França)
Intérpretes: Gerard Sarthe, Lorraine Rainier, etc.
Distribuição: Filmitalus
Estreia: Cinema Estúdio (12.7.1974)

Diz a publicidade que Eric Rohmer afirmou, acerca deste filme de Joel Santoni, que *ao lado de «De Olhos Fechados» todos os filmes parecem literários*. Lá terá Rohmer razões próprias e alheias para dizer o que diz. De olhos fechados. Acreditando seguramente no que diz. Quem lhe não toma a palavra somos nós, para quem *De Olhos Fechados* não deixa de ser um filme medianamente curioso, é certo, uma película a assinalar, tratando-se como é o caso, da obra de estreia de um jovem, mas decisivamente menor, profundamente pretensiosa e nem sempre consequente. Mas, de filmes como este está cheia a cultura francesa, impante no seu intelectualismo pequeno-burguês, fechado sobre si mesmo, galopante no seu isolamento. Um filme com uma ideia central interessante, desenvolvida obcessivamente. Um filme interessante, mas só isso.

PEREGRINAÇÃO EXEMPLAR

Título original: *Au Hasard Balthazar*
Realização: Bresson, 1966 (França)
Intérpretes: Anne Wiazemsky, François Lafarge, Philippe Asselin, Nathalie Joyant, etc.
Distribuição: Animatógrafo
Estreia: Cinema Satélite (13.7.1974)

Arriscamo-nos à injustiça e, seguramente, à polémica, tanto mais que não há a menor dúvida acerca de um pressuposto básico: Bresson inspira-nos a maior admiração, *Peregrinação Exemplar* é, seguramente, um filme de um rigor, de uma austeridade, de uma recusa totais. Mas, a verdade é que a martiriologia do burro Balthazar é algo que nos ultrapassa. Um filme, portanto, a que só muito dificilmente seremos sensíveis, por muitas qualidades plásticas e estéticas que se lhe reconheçam.

Recomendação final: para os admiradores de Bresson, um filme a não perder. Para os outros, basta talvez a martiriologia do burro Balthazar.

"SE...", DE L. ANDERSON, NO IMPÉRIO

..O Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa prossegue hoje com a apresentação do filme «Se...», o célebre «If...», considerado uma das obras mais importantes de Lindsay Anderson, de quem vimos recentemente «Um Homem de Sorte».

«Se...» debruça-se sobre a convivência de professores e alunos nos colégios internos da actual Inglaterra, procurando desmontar os processos de repressão moral ainda vigentes nessas instituições, profundamente dependentes dos códigos vitorianos de existência social. Na ficha artística destacam-se os nomes conhecidos de Malcolm McDowell — o protagonista de «Um Homem de Sorte» e também de «Laranja Mecânica» — e Albert Finney.

Como habitualmente, o filme será apresentado no cinema Império, em duas sessões, às 15 e 15 e 21 e 30. O Ciclo de Cinema Proibido» prossegue amanhã com o filme brasileiro «São Bernardo», de Leon Hirszman.

O cinema cubano em Santarém

Decorrerá em Santarém, de 21 a 27 de Outubro, o IV Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural, finalmente aberto a todos os tipos de cinema.

Cuba concorre com dois documentários agrícolas e duas fitas de longa metragem, «Los Dias de Água» e, possivelmente, «Las Aventuras de Juan Quintin», baseado na novela de Samuel Feijó, «Lúcia» ou alguma das outras produções que depois se integrarão na Semana do Cinema Cubano, que neste momento também se prepara.

O FILME "A MÃE" NA VOZ DO OPERÁRIO

O Movimento Democrático de Mulheres leva a efeito hoje às 21 e 30, na «Voz do Operário», a projecção do filme soviético «A Mãe» adaptação ao cinema da obra-prima do grande escritor Máximo Gorki. Maria Lamas estará presente. Maria Luisa da Costa Dias analisará a situação política actual e o papel das mulheres na luta pela consolidação da democracia e Alexandre Cabral comentará o filme, situando a obra de Gorki no seu momento histórico. A entrada é livre.

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

TERROR E MISÉRIAS DO FASCISMO

«O TERROR E A MISERIA NO III REICH», de Bertold Brecht. Tradução: Fiama Hasse Pais Brandão. Encenação: Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, Intérpetres: Augusto de Figueiredo, Carlos Fernando, Dalila Rocha, Glicínia Qurtin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa, Pedro Penilo e Raquel Maria. Teatro da Cornucópia. «Incrível Almadense». 13/7/74.

Mesmo correndo o risco de transformar este comentário numa crónica à maneira da (ex) Vera Lagoa, não resisto a chamar a atenção para a preseça de algumas pessoas na estreia em Almada deste espectáculo, como prova da força aglutinadora do teatro. Na verdade só o teatro (ou a política de que aquele é, entre outras coisas, a expressão estética), e neste momento só Brecht, e só a Cornucópia, ou um grupo de características semelhantes, seriam capazes de reunir gente como Peter Palitzasch, grande encenador do teatro alemão, assistente de Brecht no Berliner Ensemble onde montou este texto, e ocasionalmente entre nós; Curt Meyer-Clason, director do Instituto Alemão, e sua mulher; um jovem actor espanhol, em serviço da TVE; o Ricardo Pais, que fez teatro com Victor Garcia, em Coimbra, com Ariane Mnouchkine, em Londres, onde tirou um curso de encenação, e onde tem feito teatro; a escritora Ivette Centeno; além de muitos actores e mais gente interessada em teatro.

Em contrapartida (é a outra face da moeda), dir-se-ia que a sede da «Incrível Almadense» se transformou num teatro lisboeta tão forte era percentagem no público de espectadores idos desta banda. E lá se foi, pelo menos na estreia, o intuito de descentralização procurado pelo Teatro da Cornucópia ao apresentar, na Margem Sul, o seu primeiro espectáculo após o 25 de Abril.

Brecht escreveu «Terror e Miséria no III Reich» cerca de 1938 com a intenção de «explicar a natureza do nazismo aos seus compatriotas exilados. (Frédéric Ewen.) A peça estrutura-se em quadros de duração diversa (ocupando de uma a uma dúzia de páginas), nos quais passam persongens de vários extractos sociais vivendo situações que representam ao mesmo tempo momentos de grande tensão humana e a análise dos níveis políticos em que assentam. Brecht tinha-se especializado neste tipo de escrita, elíptico e incisivo, graças aos trabalhos que fizera nos anos 20 para espectáculos de cabaret. Não se estranhe, por isso, que alguns deste quadros contenham na sua brevidade uma densidade e uma subtileza verdeiramente admiráveis.

Aparentemente directos, na aparência elementares, estas cenas apresentam por isso insuspeitadas dificuldades de representação. Essas dificuldades aparecem ainda agravadas pelo facto de se tratar de textos relativamente circunstaciais o que deverá obrigar, para manterem a mesma eficácia, um maior esforço de clarificação e de enriquecimento político por parte dos respectivos encenadores. Pelo menos alguns quadros da peça de Brecht não se identificam com o teatro épico porque o autor sentiu a necessidade de falar às pessoas de uma forma dramática ou, pelo menos, de despertar a sua capacidade de emoção embora sem alienar a sua capacidade de entendimento. Algumas das histórias contadas por Brecht perderam, em parte, a força de que se revestiam. A meu ver, uma encenação correcta deste texto deve ter em conta os seguintes factores: criar condições que permitam ao espectador português entender o seu contexto histórico; fornecer-lhe elementos que o ajudem a fazer a transição entre a realidade que a peça nos mostra e a nossa própria realidade; desdramatizar as cenas que o exijam, conferindo-lhes um sentido didáctico quando tal se justifique.

Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra seleccionaram 16 cenas das 26 que Brecht escreveu. A selecção é discutível mas, ao que suponho, foi condicionada pelo objectivo de organizar o espectáculo de uma forma nuclear: *Primeira parte, tomada de forças do nacional-socialismo em todas as zonas da sociedade. Aliado a isso, o pavor crescente. Segunda, a tomada de consciência, em vários níveis, e, terceira, as contradições internas dessa tomada de consciência* (Luís Miguel Cintra). Duvidamos da eficácia, na prática, desta divisão como duvidamos da capacidade interveniente deste espectáculo. Como se sabe, Brecht procurava insistentemente a clareza dos textos que montava (o que não significa que cedesse ao fácil ou ao banal). Em primeiro lugar, o espectáculo da Cornucópia pareceu-me insuficientemente claro.

(Abro aqui um parêntesis para sublinhar o facto de ter visto o espectáculo em péssimas condições que me impediram a sua visão e a sua audição correctas. ALguns espectáculos funcionam muito bem em pequenos espaços mas não conseguem passar a barreira da 10.ª ou da 20.ª fila da plateia, o que se deve ao facto dos nosso actores não disporem da necessária técnica para actuarem em espaços maiores. Por isso, espero fazer um outro comentário quando «Terror e Miséria do III Reich» se estrear em Lisboa.)

O cenário, desnecessariamente confuso e complicativo (para que diabo aquelas portas?) contribuiram para essa insuficiente clareza do espectáculo. A recusa da criação de elementos que ajudassem o espectador a situar as histórias e a aperceber-se ao que implicavam (1); a incapacidade quase sempre revelada pela maioria dos actores de *representarem de tal maneira que o interesse do espectador não deixasse de incidir no desenrolar da acção, na evolução, no mecanismo, por assim dizer, dos acontecimentos. Sobre o jogo das causas e dos efeitos (Brecht); finalmente a pobreza do «gestus» social que praticamente só existiu no guarda-roupa, exemplarmente brechtiano* — impediram esta montagem, a nosso ver, de atingir a dimensão política e a qualidade teatral que potencialmente o texto implica.

Peguemos numa cena para exemplificar: «A Judia». Nela, vemos uma personagem feminina (Glicínia Quartin) despedir-se pelo telefone dos seus amigos, explicando que é obrigada a ir para o estrangeiro (pela sua condição rácica, claro); vemo-la depois a despedir-se do marido e sentimos que essa despedida marca as relações de ambos, vemos como o nazismo transformara essas relações (a fácil aceitação por parte do marido da partida da mulher, a mentira que aquele aceita). Cena subtil que vive de anotações quase imperceptíveis, não atingiu, no entanto, o espectador. E isso aconteceu não por culpa da intérprete mas sobretudo da encenação. A situação humana que essa cena apresenta adquiriria um outro impacto se se tivesse fugido a uma identificação actriz-personagem, e se se tivessem fornecido elementos visuais que enquadrassem a cena no seu tempo histórico (por exemplo, quantos judeus foram obrigados a emigrar com a subida de Hitler ao poder?). E que uma das principais linhas de força desta peça consiste na acusação que o dramaturgo faz a intelectuais seus compatriotas que se cumpliciaram com Hitler. Sabemos que, entre nós, a situação era algo diferente.

Outra cena marcada por uma extrema subtileza é a do regresso do prisioneiro do campo de concentração. O que essa cena põe em jogo é o facto da libertação do prisioneiro pôr em dúvida o seu comportamento na prisão. As personagens referem-se a essa eventualidade por alusões que devem ser muito marcadas para chegar ao espectador com toda a sua carga: a situação do preso; a actuação da «gestapo»; a tortura; a convicção política; a transposição para cada um da situação do preso sob a tortura; o receio do reencontro; o muro que se levanta; a possível extensão das confissões; o comprometimento que o reatar das relações pode implicar; a vergonha. Isto visto por dois ângulos: das personagens que aguardam o ex-prisioneiro para este, e deste para aquelas. Teriam surgido na cena do espectáculo do Teatro da Cornucópia todas estas e outras implicações? Duvidamos.

Outra cena fundamental é a dos pais que vêem no próprio filho, uma criança de meia dúzia de anos, um denunciante ou informador (para que usar a palavra inabidual de delator?). Imagina-se a insustentável crueldade de uma cena como essa em que ouvimos, a certa altura, o pai que é professor, dizer: *Estou pronto a ensinar tudo o que eles quiserem que eu ensine. Mas que querem eles que eu ensine? Se ao menos soubesse isso...*

Infelizmente, a interpretação de pendor dramático desta cena, destruiu praticamente as suas tremendas implicações. Há anos, um encenador amador que é hoje crítico de teatro (Mário Sérgio) encenou este quadro com jovens universitários do I. S. T. Esse trabalho tinha uma carga política, levantada pelo tipo de representação utilizado, que ainda me faz calafrios.

Só por momentos sentimos o tom brechtiano que este espectáculo devia ter para atingir os seus fins (não esqueçamos que a peça deve circular fora de Lisboa): Luís Miguel Cintra na cena em que dá magnificamente a ambiguidade da personagem do operário que é obrigado a partilhar os seus sentimentos entre o terror e a coragem; Dalila Rocha na velha mãe de uma cena magistral que é como uma síntese do terror nazi; apesar do toque naturalista, a actriz transmite com a força devida a situação apresentada. Outros quadros conseguem revelar a força do texto: em especial, «O camponês dá de comer ao seu porco», «O velho militante», «Colocação da mão-de-obra», «O Referendo». De sublinhar, ainda, o cuidado posto na composição das personagens e na composição do último quadro.

(1) Brecht não tinha duvidas em utilizar sinais claros: um carro blindado, por exemplo.

O RANCHO DE ALMEIRIM NO ESTRANGEIRO

Seguiu para o estrangeiro o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, que de 19 a 23 deste mês, voltará a actuar no famoso Festival de Musica de Krekrade (Holanda); em 24 e 25, actuará em Bruxelas e Blankenberge, na Bélgica; de 26 de Julho a 13 de Agosto, participará no Festival do Folclore Alsaciano de Riquewihr e, ainda naquela província da Alsácia, actuará em Mittelwihr, Markstein, Strasbourg, Obernai e Saverne. Entre outras actuações a efectuar, destaca-se a presença no Festival de Verão de Aix-en-Provence.

GROTOWSKI EM LISBOA?

A propósito do reatamento das relações entre Portugal e a Polónia, e do incremento do intercâmbio cultural entre os dois países que tal implica, chega-nos do Brasil a notícia de que o célebre homem de teatro polaco Jerzy Grotowski está interessado em deslocar-se a Portugal.

Grotowski encontra-se no Brasil com o Teatro Laboratório de Wroclaw para participar no Festival Internacional de Teatro, organizado por Ruth Escobar e em que intervém igualmente a Comuna.

Grotowski está disposto a vir a Portugal, bastando para isso que lhe garantam as respectivas passagens. A informação aqui fica com vista aos interessados...

C. P.

Cm/Sistema

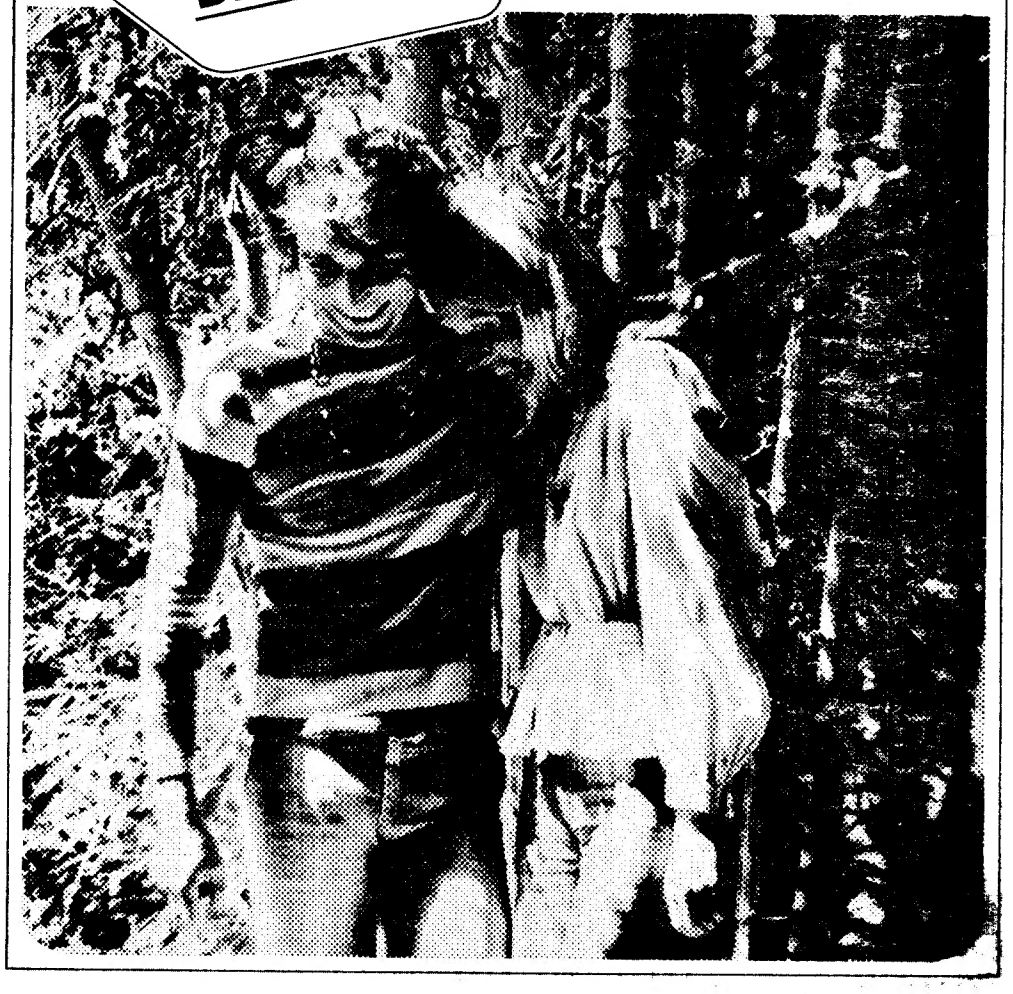
MADEIRA

cada vez mais próxima de si

7 DIAS A PARTIR DE 2.900$

Incluindo viagens aéreas, transportes entre o aeroporto e o estabelecimento hoteleiro e vice-versa, alojamento e pequeno-almoço.
Vasta gama de hotéis e residenciais ao nível do mais exigente turismo internacional.

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL



CONSULTE-NOS !...

Limpezas

alfaCinha

SERVIÇOS DE LIMPEZAS EM GERAL

R. de Artilharia Um, 39 r/c Dt.º
Telefones 65 46 97 65 46 68

MULHER

UMA MULHER EM LUTA CONTRA O MUNDO

É a denúncia de uma mulher em luta contra o mundo, o pequeno mundo do seu dia-a-dia que desta vez pretendemos fazer. A inveja de alguns e a mesquinhez de quase todos fez desencadear com verdadeiros requintes de crueldade a campanha de difamação mais desumana que imaginar se possa. Nada foi esquecido. Todos os processos foram utilizados. Recorreram-se a todos os meios para atingir o objectivo em vista e o resultado, para já, é a imagem de uma mulher moralmente destruída, com os nervos arrasados, à beira de uma depressão quase inevitável mas que ainda consegue, por momentos, enfrentar a luta e pedir desesperadamente que a ajudem a exigir justiça.

Por

GINA DE FREITAS

Essa mulher chama-se Maria Almira Medina e para muitos não é certamente um nome desconhecido. Embora nascida em Tavarede, a partir dos seis anos sempre viveu em Sintra, onde estudou até ao 7.º ano na Escola Académica. Talvez um pouco irregularmente, a partir do 1.º ano passou a dar aulas, a princípio aos alunos da escola primária e mais tarde os que frequentavam o ano anterior ao seu. Fez o curso de Filocópia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa, ao mesmo tempo que colaborava em vários jornais e revistas com ilustrações, caricaturas e reportagens ilustradas. Publicou dois livros de poesia: «Distância», em 1944, e «Madrugada», em 1955. Além de volumes para crianças, tem colaboração esparsa em inúmeros jornais e revistas, assim como em livros didácticos e o seu nome aparece em quase todas as antologias de poesia portuguesa contemporânea. Foi uma das sócias iniciais da ex-Sociedade Portuguesa de Escritores, a que esteve ligada até ao momento da sua extinção. Não pertence à Associação recentemente instituída. Aliás nem sequer foi contactada para o efeito.

Maria Almira Medina é professora do Ensino Secundário Oficial desde o ano lectivo de 1947/48. Em 1972 concorreu ao Liceu Nacional de Sintra e ficou colocada como professora agregada do 2.º grupo. Embora de início tentasse recusar, acabou por ter de aceitar a direcção de ciclo que o reitor Jorge de Morais lhe entregou. Um dos primeiros trabalhos a que pretendeu dedicar-se foi o de provocar encontros periódicos entre pais, professores e alunos a fim de criar um clima de confiança mútua, discutindo em conjunto os problemas que fossem surgindo. Esse convívio parecia-lhe indispensável, para que o aluno nunca pudesse ser acusado pelas costas. O projecto nunca chegou a realizar-se porque o reitor argumentou (e é importante atentar nessa declaração) **que era melhor não pensar no assunto para que se não dissesse que isso só tinha sido feito depois de ela entrar para o Liceu**... A partir desse momento, embora neblosamente, começava a deliberar-se uma campanha ainda imprecisa, mas que provocou desde logo em Maria Almira uma sensação de marginada. A imprecisão depressa desapareceu e a verdadeira campanha foi abertamente continuada, não só por parte do reitor mas também dos seus acólitos, enveredando decididamente pela calúnia pessoal. Depois de falarmos com alguns dos alunos, não nos parece temerário afirmar que a origem dessa tenebrosa maquinação esteve sem dúvida na inveja que provocou, desde o início, o autêntico clima de colaboração que sempre existiu entre professora e alunos, inveja mais notória, como é natural, por parte de alguns professores que embora sabendo-se temidos tínham consciência de não serem estimados, o que lhes provocava problemas de carácter disciplinar.

Lamentavelmente, o 25 de Abril longe de sanear o ambiente, desencadeou processos de difamação ainda mais requintados, alastrando a acção dessas manobras a pessoas que até pela responsabilidade moral que representam e não deviam esquecer, são francamente lamentáveis. E foi assim que o prior de Algueirão — Mem Martins, sem dúvida habilidosamente e vamos admitir que ingenuamente manobrado, chegou ao ponto de se referir, no domingo dia 19 de Maio, na missa das 9, em Mem Martins, e na do meio-dia no Algueirão, «ao pecado da professora que desviava menores». Pois foi também essa uma das calúnias a que não hesitaram lançar mão. Nessa mesma tarde houve uma reunião de encarregados de educação, convocados anonimamente, durante a qual o tema central foi a necessidade de expulsão de Maria Almira Medina. Curiosamente, a grande maioria dos presentes a essa reunião, não eram pais de alunos de Maria Almira.

Como dentro do próprio Liceu não encontraram pretexto para difamação, enveredaram resolutamente pela calúnia pessoal, sempre a mais fácil de encontrar adeptos e que não hesitaram, como já se viu, perante o ignóbil recurso ao desvio de menores, droga (que em casos semelhantes é de efeito infalível) e, por mais absurdo que pareça no actual momento político, consideraram-na **elemento perigoso da extrema esquerda**, devido ao facto de ter colaborado com alguns alunos na formação de um conselho de escola que visava uma democratização e portanto uma dinamização e actualização do ensino, o que pôs em pânico as forças reaccionárias da região.

Todas estas lamentáveis manobras, além de servirem como um grito de alerta em relação ao ambiente político que continua a vigorar em Sintra, com todo o seu mundo de processos pidescos, como editar panfletos difamatórios que foram cuidadosamente distribuídos deveriam ser objecto de um rigoroso inquérito para apuramento imediato de responsabilidades, já que as consequências morais que Maria Almira Medina sofreu são infelizmente mais difíceis de remediar, pelo menos por enquanto. Qualquer coisa está podre no seio do Liceu Nacional de Sintra.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Sempre fui uma leitora, não direi assídua mas relativamente fiel dos pequenos anúncios de jornal. E que eles dizem-nos muito deste mundo terrível que é o nosso. Ultimamente, abandonei-os. Muito que ler, que ver, que ouvir. Havia lá tempo para pequenos ou até grandes anúncios que não nos dizem respeito! Aqui há dias, porém, abri um jornal e deixei-me arrastar. E lá estavam eles, os anúncios de sempre. Os patrões a não oferecerem ordenado, a quererem que lhes digam qual o ordenado pretendido. Quem pedir menos será o escolhido, não? Desejava-se um chefe de escritório com idade não superior a 45 anos, um pracista com 40 anos o máximo, um operário com não mais de 35, tal como uma secretária correspondente, e havia mesmo quem marcasse um limite, Senhor!, de 27 anos. Mas onde eu quero chegar é àquele anúncio para guarda-livros em que se oferecia remuneração compatível e se dava preferência a deficiente físico ou senhora. Isso mesmo: deficiente físico ou senhora. Ora se me parece óptimo ajudar os deficientes físicos a reintegrarem-se na vida activa, o **ou senhora** fez-me pensar que aquele patrão talvez desejasse antes de mais pagar menos ordenado, e então, oferecia emprego a alguém que por ser doente não podia exigir muito, ou a alguém susceptível de ganhar menos por ser mulher. Mas pode ser que eu esteja enganada, e ainda bem se assim for.

De qualquer modo, vou continuar a ler as páginas dos anúncios. Senhor, o que lá se encontra!

MARIA JUDITE DE CARVALHO

"CRIANÇA SURDA-MUDA"

Dois leitores, que desejam manter o anonimato, entregaram na nossa redacção mil e quinhentos escudos destinados à menina Maria de Fátima Gamito, residente na Rua Carvalho Araújo, 8, r/c, esq.º, na Damaia, cujo caso recentemente referimos sob o título «Criança surda-muda precisa de auxílio».

Conhecidas casas de moda de Berlim Ocidental e Munique apresentaram recentemente os seus modelos da colecção de Primavera, Verão e Outono em Bonn (República Federal da Alemanha). Os tecidos são leves (os favoritos são bouclé e jersey) e as combinações de cores são harmoniosas e variadas. O fato casaco-calça ligeiro e cómodo (primeira foto à esquerda) continua a ser bastante apreciado como trajo ideal para viagens. As combinações saia-casaco (ao centro) de corte simples são elegantes e próprias para todas as ocasiões. O vestido de volant na foto à direita faz lembrar os anos 20. Os criadores da moda mostraram na capital federal modelos chiques e femininos, nada monótonos e apropriados para todos os tipos

GERAL

MUDAR DE NOME

De vez em quando a III Série do «Diário do Governo» regista alterações de nomes civis. Alguns revelam apenas de um pequeno pormenor, enquanto noutros casos se assiste à correcção de lapsos dos oficiais do Registo Civil ou dos pais e/ou padrinhos dos neófitos. Por exemplo: o sr. Valter Manuel João Raposo só se chama assim agora, porque antes era «Gualter Manuel». Idem o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, até aqui «Jacinto».

Como pôde aguentar a sra. D. Susana Maria Ferreira Lucas Vilela Dinis que lhe chamassem, não Susana Maria, mas «Isabel Maria»? Porém isso sucedeu até 3 de Junho passado...

A grande maioria das alterações diz respeito, como acontece mais habitualmente, à supressão ou adição de um apelido. Não dão disso razões os interessados, todavia têm-nas com certeza, como o sr. Francisco Galego Madeira, do Redondo, que agora (finalmente) se chama também «Sapata».

PROCESSO DE INDEMNIZAÇÃO

Está a correr na 5.ª vara do Tribunal de Trabalho um processo de indemnização, posto por Júlio Fernandes Gomes à firma onde trabalhava e à qual pede a indemnização de 2 217 015$00. A firma que o empregou, J. B. Gonçalves, não dá razão ao ex-empregado, oferecendo-lhe apenas 10 contos. Estes foram recusados pelo autor do pedido de indemnização que apenas baixou para 1500 contos a sua exigência. Alega ele ter contribuido largamente na promoção das vendas da empresa, assim como ter gasto tempo, que não lhe foi pago, no valor de 50 contos segundo diz, em actualizar preçários. Pede também que lhe seja paga uma hora extraordinária diária e um subsídio anual (equivalente ao 13.º mês), desde 1966.

A sentença deverá ser proferida após as férias judiciais.

ABRIR OU NÃO AO DOMINGO

. Os lugares de frutas e as charcutarias continuam a abrir ao domingo, fazendo uma concorrência desleal às mercearias — aponta *O Comércio de Víveres*, quinzenário lisboeta de defesa deste ramo retalhista. Regra geral — prossegue, «vendem quase todos os artigos do nosso ramo de comércio, pelo que seria de toda a justiça alterar o disposto no Decreto-Lei n.º 409/71, que os incluiu no número dos estabelecimentos não obrigados a encerrar um dia por semana».

«Enquanto aquele diploma não for alterado» — escreve ainda o semanário —, «nem os regulamentos de descanso semanal elaborados pelas Câmaras Municipais nem os acordos das direcções dos Grémios e Sindicatos podem conter cláusulas que os obriguem a encerrar um dia por semana, e, se as contiverem, são consideradas como não escritas por contrariarem as disposições daquele artigo que é lei geral do País. E por saberem isto, certamente, é que os proprietários daqueles ramos continuam a abrir ao domingo».

PENSÃO PARA UM MILITAR DA GUERRA DE 1914-1918

Acto de justiça: ao ex-soldado Francisco Vicente Tocha, combatente da guerra de 1914-1918, licenciado desde 16 de Novembro de 1919 e condecorado com a medalha de cruz de guerra de 2.ª classe, acaba de ser atribuída a pensão mensal de 809$00 a partir de 21 de Fevereiro de 1974.

A decisão, publicada no «Diário do Governo», traz a assinatura do general Jaime Silvério Marques, chefe do Estado-Maior do Exército e membro da Junta de Salvação Nacional.

LIGUE HOJE

... Para 536931 a partir das 18 h. e ouça um **ZETTLER** a funcionar!

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Agosto 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde * 3.920$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto CARAVELLE
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LAGRIFFE

1974 NOVOS HORIZONTES

...também no mercado automóvel português.
Desde agora, vai passar a poder comprar, em qualquer stand do ENTREPOSTO (ou Concessionários e Agentes), um dos melhores automóveis japoneses, o DATSUN 120Y.
Em modelos de 2 e 4 portas, a tecnologia avançada num carro de família.
Linhas modernas, elegantes e funcionais, e o máximo em segurança e economia.
Viva os novos horizontes e...

MAIS ESPAÇO E A MESMA ECONOMIA

MUDE PARA O DATSUN 120Y

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rotor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

NACIONAL

AUMENTO NAS BEBIDAS E COMIDAS

UM "PREGO" PODE CUSTAR CATORZE ESCUDOS

«Dê-me um prego e uma cerveja» é a palavra de ordem de muitos lisboetas à hora do almoço. Por ser mais rápido, mas sobretudo mais económico. Pelo menos até ontem!

Efectivamente, com as novas tabelas de preços máximos, já em vigor, para os cafés, cervejarias, restaurantes, bares, casas de chá e outros estabelecimentos de bebidas, os clientes vão ter de rever a sua já frugal **«ementa»**.

Um **«prego» pode** custar 14 escudos, práticamente o dobro do preço anterior, enquanto as sopas variam entre 7 e 17 escudos para a de legumes e entre 11 e 23 escudos para o **«clássico»** caldo de marisco.

O envio destas novas tabelas, que datam de 22 de Abril, foi suspenso em 25 de Abril até à nomeação do novo secretário de Estado do Comércio. Pouco depois foi decretado o congelamento dos preços, que vigorou até ao dia 7. E só depois desta data se retomou o envio das tabelas. Elas aí estão a afligir o salário mínimo dos trabalhadores.

A título de exemplo eis os preços máximos de alguns pratos mais vulgares, em restaurantes de 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria, respectivamente:

Bacalhau cozido ou assado — 65$00, 55$00 e 45$00; pescada cozida ou frita — 63$00, 50$00 e 40$00; filetes — 50$00, 44$00 e 35$00; caldeirada — 65$00, 50$00 e 45$00; caril de marisco — 105$00, 80$00 e 60$00; bife normal — 63$00, 50$00 e 40$00; «tournedós» — 75$00, 63$00, e 53$00; escalopes de vitela — 69$00, 60$00 e 47$00; costoletas de porco ou de carneiro — 69$00, 56$00 e 47$00; rosbife e cozido à portuguesa — 75$00, 63$00 e 47$00; alheiras — 50$00, 44$00 e 35$00; e frango assado, para duas pessoas 88$00, 69$00 e 56$00.

Claro que estes preços são **«máximos». Duvidamos porem, que desde ontem se possa encontrar em qualquer restaurante ou café, um «prego»** por meos de 14 escudos. Resta-nos a esperança de que os **«pregos»** possam voltar ao seu tamanho normal e para melhor qualidade.

A «BICA» MANTÉM O MESMO PREÇO

Tambem os produtos servidos em cafés, cervejarias e estabelecimentos similares passam a ter preços máximos. Conforme a categoria do estabelecimento, o carioca de limão custa entre dois escudos e 2$50; o galão entre 5 e 6 escudos; os chamados «salgados» entre 3 e 4 escudos; e a sanduíche mista, entre 7$50 e 9$50. As cervejas nacionais em garrafa têm preços máximos compreendidos entre 7 e 8 escudos, enquanto a «imperial» e o «fino» variam entre 4 e 6 escudos.

Mantêm-se, porém os preços anteriormente homologados para as «bicas», garotos e cariocas, torradas, sanduiches em carcaça e bolos populares.

Quanto às bebidas alcoólicas (com excepção da cerveja vermutes e espumosos em garrafas individuais, o seu preço é obtido mediante a aplicação de uma percentagem sobre o custo da garrafa.

Todos estes preços respeitam apenas a estabelecimentos classificados — não se aplicando às casas consideradas sem «interesse para o turismo» nem aos estabelecimentos hoteleiros, sujeitos a legislação especial.

Económico, económico, resta-nos a **«bica»** considerada quase uma **«instituição nacional»**. Lembramos que um café, tomado em excesso põe os nervos **«em franja»**. Os portugueses começam a ressentir-se disso. Enervados, os consumidores continuam a ver os preços a subir, a subir, a subir...

F. M.

COMBUSTÍVEL: DIFERENDO COMPANHIAS-REVENDEDORES

Começarão hoje as dificuldades de abastecimento de gás engarrafado e em breve o mesmo sucederá com a gasolina e o gasóleio, se não chegarem, entretanto, a acordo os revendedores e as companhias de combustíveis ou se o Estado não intervier.

A questão é esta: foi adoptada por unanimidade, num plenário de revendedores de combutíveis realizado na Figueira da Foz, a decisão de, a partir do dia 15 deste mês, os revendedores passarem a pagar os combustíveis às companhias, através de letras a 90 dias de prazo, em lugar do sistema de pagamento directo (dinheiro ou cheque).

Só que o dia 15 chegou e os problemas começaram, tendo as companhias iniciado o boicote do combustível aos revendedores, por considerarem «inaceitável» o prazo de pagamento pedido por eles. Trata-se, segundo o representante de uma companhia (a Sonap), da concessão de uma forma de crédito muito elevada.

OS PROFESSORES PRIMÁRIOS EM SITUAÇÃO DE INJUSTIÇA

Os professores da grande Lisboa, reunidos em assembleia magna, exigiram equiparação dos seus vencimentos aos dos funcionários públicos com idênticas habilitações. Ao mesmo tempo criticaram com veemência o esquema proposto para os ordenados do funcionalismo sugerindo aumento substancial dos vencimentos das categorias mais baixas em detrimento das categorias mais elevadas com especial atenção para a situação de flagrante injustiça em que se encontram os professores do ensino primário.

Aliás, a situação dos professores primários dominou largamente as discussões na Assembleia. E unanimemente reconhecida a urgência inadiável de reparar as injustiças de que têm sido vítimas reconduzindo-os ao papel fundamental que lhes cabe dentro da sociedade.

Numa comunicação digulgada na sequência desta Assembleia de professores da Grande Lisboa (distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal) a Comissão Instaladora Provisória assegura que «os critérios em que assentou o recente decreto de revisão dos vencimentos do funcionalismo público, apresentado pelo Ministério da Coordenação Económica e aprovado em Conselho de Ministros, eram fundamentalmente injustos e ignoravam reivindicações de há muito definidas pela classe docente».

O PORTO SOLIDARIZA-SE

Em reunião de delegados, os professores do ensino primário do Norte do País manifestaram-se, também, contra a revisão dos vencimentos proposta pelo Ministério da Coordenação Económica do tempo do dr. Vieira de Almeida. Disseram que em vez de uma medida de saneamento social estes aumentos tornariam ainda maior o fosso entre os funcionários das diversas categorias sendo os professores primários os mais lesados.

O P.S. EMPENHADO EM REVER A SUA POLÍTICA DE SAÚDE

O actual programa de Saude do Partido Socialista vai ser sujeito a uma análise crítica mediante «ampla consulta» aos seus profissionais do sector, após o que as bases se debruçarão sobre esse estudo por forma a habilitar o próximo congresso a discutir o problema. Esta e outras indicações constam de um comunicado ontem divulgado pela C.T.S. (Comissão Técnica de Saúde) do partido, o qual passamos a transcrever:

. «A C.T.S. considera que os problemas de saúde têm de ser vistos à luz de diversos factores fundamentais, entre os quais salienta:

. 1. A saúde é um direito fundamental da população, que para com ela tem deveres que só poderá cumprir mediante uma vasta campanha de educação para a saúde;

. 2. Os problemas da saúde estão intimamente ligados aos problemas sociais, económicos, políticos e educacionais da sociedade e só podem ser encarados realisticamente numa visão conjunta de todos estes problemas;

. 3. A promoção e conservação da saúde inclui toda uma metodologia de prevenção, tratamento, reabilitação e educação para a saúde e, pela inter-relação destes diferentes métodos, não é concebível dar uma maior importância a um em detrimento dos outros;

. 4. Uma programação dos Serviços de Saúde a prestar à população só pode ser realista e de utilidade prática quando baseada no conhecimento preciso das necessidades concretas de saúde do povo e dos meios existentes para as satisfazer. Torna-se, por isso, indispensável fazer-se uma avaliação correcta dessas necessidades e desses meios antes que uma programação seja considerada;

. 5. Dadas as condições actuais da saúde em Portugal, a C.T.S. considera essencial que, após obter as informações atrás citadas, se planeie a promoção e conservação da saúde em três fases: imediata, a curto e a longo prazo.

Em face destes considerandos a C.T.S. propõe os seguintes objectivos para a sua acção imediata:

. 1. Definir a ética das profissões de saúde sob o ponto de vista socialista mediante ampla consulta, no seio do partido, aos respectivos profissionais;

. 2. Tomar parte activa no processo de formação dos Sindicatos de Trabalhadores de Saúde;

. 3. Fazer uma análise crítica do actual programa de Saúde do P.S. para sua actualização, mediante ampla consulta aos profissionais de saúde inscritos no partido. Esta análise será submetida às bases para futura discussão no próximo congresso do P.S.;

. 4. Estudar detalhadamente um projecto de programa de reestruturação dos Serviços de Saúde em Portugal, mediante uma análise dos dados existentes e um inquérito sobre o terreno, feito por amostragem estatisticamente válida, e à luz dos princípios do partido;

. 5. Estudar detalhadamente um projecto de programa de reestruturação do ensino das Ciências de Saúde, sob todos os seus aspectos profissionais e a todos os níveis, em Portugal, à luz dos princípios do Partido Socialista.

COMÍCIOS E SESSÕES

Entretanto o P.S. chama a atenção para as seguintes sessões (suas, do M.D.P. ou de secções da C.D.E.):

— Hoje: sessão da C.D.E. em Moscavide, no pavilhão gimnodesportivo do Atlético Clube local, às 21 e 30, com a participação de António Reis;

— Amanhã: sessão do P.S. das freguesias lisboetas de S. Vicente, S. Estêvão, Santa Engrácia, Castelo, S. Miguel e Graça, no Campo dos Nove, ao Beco das Agulheiras, 13 (S. Tomé), às 21 horas, com a participação de Francisco Marcelo Curto e António Reis;

— Sexta-feira: comício em Cascais, no Pavilhão Desportivo, às 21 e 30, com Mário Soares, Salgado Zenha e Manuel Serra; comício em Arruda dos Vinhos, às 21 horas (local não comunicado), com Lopes Cardoso e António Reis;

— Sábado: comício do M.D.P. em Montemor-o-Novo, na praça de touros, às 21 horas, com a participação, entre outros, dos membros do P.S. Alberto Arons de Carvalho, Rui Grácio e Pedro Coelho.

No Norte estão programadas sessões de esclarecimento do P.S. amanhã, na Junta de Freguesia do Bonfim; sexta-feira, no campo de futebol de Vila da Feira e no Clube Naval da Póvoa de Varzim; e sábado, no Cine-Teatro de Arcos de Valdevez e na sede do Grupo Musical de Argoncilhe. Todas à noite.

SEDES NO NORTE

A partir de hoje, o Secretariado da Zona Norte do Partido Socialista passa a ter instalados os seus serviços no prédio n.º 89 da Avenida Rodrigues de Freitas, no Porto.

A nova sede, que conta já com os telefones 58635 e 51569, estará aberta todos os dias, inclusivamente ao domingo, das 10 às 24 horas.

Entretanto, na Cooperativa Coordenadas, à Rua de 31 de Janeiro, 57, 2.º, fica instalada uma delegação daquele Secretariado.

O CASO DO POLÍCIA MORTO NO AEROPORTO

As investigações do caso do polícia morto no aeroporto continuam ainda que nada mais tenha sido noticiado desde há meses — declarou-nos o subdirector da Polícia Judiciária, dr. Ribeiro Coelho, ao ser-lhe perguntado em que pé estariam as averiguações.

Os boatos sobre este caso correram em Lisboa, mormente depois do 25 de Abril quando se murmurou que o caso havia antes, sido abafado por envolver o filho de uma alta personalidade do regime deposto. Um polícia fora arrastado longos metros por um carro tipo «sport» acabando por morrer debaixo do viaduto da Rotunda do Aeroporto, sem que até hoje se tenha divulgado o nome dos autores desta morte.

Ontem, o sub director da Judiciária voltou a referir-se ao assunto para desmentir que quaisquer pressões tenham sido exercidas por quem quer que seja justificando-se, apenas o atraso nas investigações pela complexidade das pistas seguidas e pela escassez de técnicos de investigação.

— O agente que está a tratar do caso já por mais de uma vez teve de interromper os seus trabalhos para se dedicar a outros mais urgentes. O último foi o do rapaz morto na Estrada da Falagueira. Estas interrupções é que impedem um seguro e rápido prosseguir das averiguações — disse aos jornalistas.

PROVÍNCIA

Povo desgostoso

CASTELO MENDO — Os habitantes desta região da Beira Alta receberam, quase na sua totalidade, com entusiasmo, a revolta de 25 de Abril. Porém, como é um povo muito católico e sabendo que no Governo entram socialistas e comunistas (estes principalmente), está muito desgostoso e diz que não irá às urnas, porque não quer contribuir com o seu voto, para que eles entrem para o Poder. Já lhes expliquei que podem votar noutra lista, mas, nem assim concordam.

Também aqui chegou a notícia de que grupos de estudantes (guedelhudos, com certeza), querem vir pela província fazer comícios a favor do comunismo. Não lhes aconselho a ideia, porque podem tirar muito mau resultado.

A. dos S. G.

S. CIPRIANO (Resende) — Há [illegible] trabalhos de rom-

● **VILA NOVA DE OURÉM** — Promovida pela comissão concelhia [illegible] C. D. E., realizou-se, no Cine [illegible] uma reunião r [illegible] lamer

Este naco de boa prosa portuguesa vinha hoje no nosso prezado colega «O Século», que lhe deu o relevo mercido pela circunstância. Não se trata de uma peça de humor, pois o seu conteúdo, pelo nítido alarme e não menos nítida desinformação política que reveste, é extremamente sério, tão sério que nos atrevemos, com a devida vénia, a trasncrevê-lo tal e qual. Gostaríamos ainda de chamar a atenção para os grupos de jovens empenhados na anunciada campanha de alfabetização e educação sanitária para o Norte do País (especialmente Nordeste): irão encontrar muito «disto», já que «isto» é também o que 48 anos de paternalismo castrador nos deixou em herança.

NACIONAL

" O nosso programa assenta na unidade dos professores "

—afirma-nos um candidato da lista "A"

. Os professores da zona da grande Lisboa vão eleger uma comissão directiva que terá apenas sete meses de vigência e dois grandes objectivos a atingir: o de preparar, a partir das propostas da base e em articulação com os executivos sindicais das outras zonas do País, os estatutos e a estrutura orgânica do Sindicato Nacional dos Professores; e o de iniciar imediatamente um conjunto de acções que vise encaminhar, no sentido desejado pela classe, a solução dos mais prementes problemas do professorado — afirmou-nos António Sousa Santos, candidato da lista A para a eleição da Comissão directiva do Sindicato dos Professores, quando o interrogámos sobre as razões desta campanha eleitoral.

— O programa da lista A, foi, então, elaborado em função dos objectivos e tempo de vigência da futura comissão directiva?

— *É vidente mente. É um programa que se pretende apoiado teoricamente (a nivel politico e sindical), mas essencialmente voltado para a acção concreta e imediata e moldado àquilo que são, neste momento, as grandes opções da classe e os dados mais importantes da actual conjuntura do País.*

Acerca do lema da lista A: «Por um sindicato único-pela unidade de todos os professores», o nosso interlocutor declarou-nos:

— *De facto, o nosso programa aposta por inteiro na unidade dos professores. Não se nega a existência de divisões dentro da classe, algumas dolorosamente reais, mas a verdade é que elas têm sido, na sua esmagadora maioria, artificiosamente fomentadas e cultivadas. O tal princípio de «dividir para reinar». Por isso a lista A julga que, neste preciso momento em que uma luta decisiva se trava pela consolidação das liberdades fundamentais, é vital para o professorado afirmar-se numa perspectiva sindical poderosa e irreversível como um verdadeiro sindicato de massas. E isso é perfeitamente possível, mobilizando os professores para a acção em torno dos objectivos comuns a todos: um estatuto socioprofissional justo, a democratização da vida escolar, a participação na definição da política educativa.*

A lista A confia em que a classe decida que o que a une é indiscutivelmente mais importante do que aquilo que a divide.

NEUTRALIDADE POLÍTICA

Dado o carácter aberto do sindicato unido, a sua atitude, em matéria de política, será a de neutralidade. Como é que a lista A responde a isto?

— *Com brevidade: quem faz afirmações destas ou não sabe o que é política, ou não sabe o que é neutralidade. Ou então não leu o programa.*

A respeito deste problema a posição da lista A é muito clara: embora independente de qualquer filiação partidária, a sua opção política está bem definida: os trabalhadores do ensino estão solidários com todos os outros trabalhadores, os estudantes e demais forças progressistas nas lutas pela consolidação das conquistas já alcançadas, pelo fim da guerra colonial, pelo progresso social e pela independência nacional.

A lista A reafirma-se desvinculada das formas de acção preconizadas por qualquer partido político ou movimento político quanto à prossecução dos objectivos atrás indicados. Pensamos que, sem que isso contrarie de qualquer modo a opção política partidária de cada professor, entenda por bem fazer, o nosso combate comum se situa no campo sindical no sindicato e que deve ser conduzido em sintonia com o dos outros trabalhadores, num sentido que seja, iniludivelmente, o da rápida e integral democratização da vida portuguesa.

V REUNIÃO INTER-REGIONAL DO SINDICATO DOS MÉDICOS

. .Os participantes na V Reunião Inter-Regional do Sindicato dos Médicos, que decorreu no passado dia 14, decidiram constituir duas comissões inter-regionais, uma destinada ao lançamento do Congresso Nacional de Saúde e outra ao estudo da Assistência nos Serviços Médico-Sociais, tema que será amplamente discutido no Congresso. Na mesma reunião, foram definidas as funções do Secretariado Inter-Regional.

A Comissão Inter-Regional para o lançamento do Congresso Nacional de Saúde integrará nove elementos (3 por cada região) e funcionará em íntima colaboração com a Comissão para o estudo da Assistência nos Serviços Médico-Sociais. Esta, criada com carácter transitório, será constituída por seis elementos (dois de cada região) e terá a seu cargo a troca de informações entre as três regiões e a apresentação às respectivas assembleias regionais de propostas comuns.

O Secretariado Inter-Regional é o órgão coordenador das actividades das três regiões, competindo-lhe preparar as reuniões inter-regionais e informar a classe dos trabalhos realizados nessas reuniões. Foram designados para preencher o Secretariado, os médicos José Gomes Ermida e José António de Sousa Fernandes (Coimbra), Virgílio Moreira e José Ilídio Castro Ribeiro (Porto) e José Menezes e Rui de Oliveira (Lisboa).

COMÍCIO DO MRPP NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

. «A situação da Revolução é excelente. A classe dominante já não pode governar, mas a classe operária ainda não está em condições de o poder fazer. A situação política actual exige que a classe operária e o povo saibam quem são os seus amigos e quem são os seus inimigos; que estejam armados, em cada momento, duma táctica e dum programa políticos claros e bem definidos, que saibam agarrar com firmeza as suas tarefas a fim de que a revolução se desenvolva numa via justa até à Revolução Democrática e Popular, primeiro porto na rota do Socialismo e do Comunismo». — defende o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) numa das suas convocatórias para o comício que promove amanhã, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

No seu comunicado intitulado «A situação política actual e as tarefas fundamentais são *na fundação do Partido marxista-lenista-maoista, na edificação duma ampla frente revolucionária que congregue as camadas revolucionárias da sociedade, sob a direcção da classe operária, e formação de um Exército popular* para a conquista dos objectivos programáticos da Revolução Democrática e Popular, o *Pão, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional.* A organização maoista, citando a sua 1.ª Conferência Nacional, declara: «O nosso Movimento é uma força ainda relativamente pequena. Mas é uma força jovem e indomável, cheia de brilhante futuro... A sua direcção e influência política e organizativa alarga-se incessantemente. Já não é possível a ninguém ignorá-lo e, mais do que isso, já não é possível esmagá-lo».

Depois de referir que a sua política se estende a sectores do povo «cada vez maiores e que é alvo de um ataque desenfreado por parte da Junta, do Governo Provisório e de todos os reaccionários, com o partido revisionista à cabeça», o M.R.P.P. considera ter feito «navegar o barco da revolução», hasteado a «vela do marxismo-leninismo-maoismo», colocado no «leme o proletariado revolucionário» e incentivado «o vento que são as massas populares a soprarem cada vez com mais força os ventos revolucionários».

«Por tudo isto a vitória é certa e pertence-nos por mais ferozes que forem os ataques da burguesia contra nós» — declara o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado que termina apelando para a comparência das massas populares no comício.

LEIA O JORNAL motor

GERAL

NÃO SOMOS INIMIGOS DE PORTUGAL

-AFIRMAM NACIONALISTAS ANGOLANOS

Os senhores, homens responsáveis, portugueses que podem informar os outros portugueses, têm que informar o vosso povo que o MPLA não pretende expulsar Portugal. Pretende a independência de Angola. Portugal poderá continuar como um País amigo mas nós também queremos governar-nos a nós próprios. Também somos gente. O preto também é homem. So tem e uma pele diferente. Dizerem que nós não temos élites é uma mentira. Dizerem que não estamos preparados é mentira. Estamos tão preparados que foram precisos os racistas ao serviço do imperialismo para desencadearem uma onda de crimes. Os senhores têm obrigação de insistir com força, porque, senão estão a trair os homens honestos que fizeram o 25 de Abril e que vos deram talvez o maior documento de humanidade deste século — o 1. de Maio.

Estas são algumas das palavras vibrantes e corajosas mas envolvidas por uma profunda angústia, que nos disse um dos elementos da comissão de nacionalistas angolanos que se deslocou a Lisboa para pedir ao Governo medidas urgentes e eficazes que possam acabar com a onda de crimes que uma minoria de arruaceiros e racistas desencadeou em Luanda, espalhando o terror entre as populações negras.

Sucessivas advertências não conseguiram fazer com que as autoridades locais tomassem as medidas que se impunham e a violência alastrou de tal forma que, quando esta delegação chegou a Lisboa já tinha sido ultrapassada pelos acontecimentos.

Para alem de todas as medidas de carácter militar e judicial que o Governo possa tomar, é urgente alertar o povo português acerca do que está a passar-se em Angola, denunciar os reaccionários e racistas que pretendem impedir um processo de democratização e descolonização que sirva para trazer a paz e encontrar os caminhos da fraternidade entre os povos das colónias e o povo português.

Os nacionalistas angolanos que o Movimento das Forças Armadas lhes tinha dado a esperança de poderem construir uma Angola justa mas o que ali está a passar-se impede qualquer abertura nesse sentido. O MPLA não pode espalhar as suas ideias dentro de Angola porque os seus comunicados e todos aqueles que mesmo difundidos pelos movimentos democráticos lhes dizem respeito são proibidos. Salientam que o MPLA e o unico movimento angolano que luta realmente pela independência total de Angola sem estar vendido ao capitalismo e ao imperialismo internacional. Mas quem defende os seus homens se vêm para Angola sem armas?

Sabem os elementos da comissão de nacionalistas angolanos que as suas vidas correm perigo quando regressarem, mas isso não lhes diminui a coragem e a força Entretanto o proprio general Costa Gomes deu ja instruções atraves de um telex enviado para Luanda, para que as autoridades cuidem da protecção dos elementos da comissão, agora certamente, como eles próprios tambem não ignoram, sob as ameaças de vingança da minoria racista que tenta destruir em Angola todas as possibilidades de convívio.

Nós não somos inimigos de Portugal. Se o fôssemos não estávamos aqui — disseram-nos com inequívoca sinceridade.

Motoristas de táxis, camionistas e comerciantes dos musseques estão na base de todos estes lamentáveis incidentes a que urge pôr cobro imediatamente afirmam.

Mas não são apenas os negros os únicos visados. Todos aqueles que se tornam notados pelas suas ideias progressivas não escapam à furia dos energúmenos. Uma das vítimas foi o locutor e produtor radiofonico Sebastião Coelho, cujo escritório foi assaltado, sendo o pessoal obrigado a fugir pelas janelas para escapar aos agressores.

Pessoas chegadas hoje de Luanda deram nota de novos asssinatos e de um recrudescer da violência. O colonialismo racista e o fascismo, atingidos fatalmente pelo golpe de 25 de Abril tentam desesperadamente sobreviver, matando, como alias é dos seus hábitos.

A comissão de nacionalistas angolanos terá ainda durante esta semana mais contactos com as autoridades portuguesas no sentido de colaborar no estudo de medidas que possam normalizar a situação devolvendo às populações negras e aos brancos que com elas se solidarizaram, o clima de tranquilidade a que têm direito.

35 MORTOS EM LUANDA

LUANDA, 17 (L.) Não há indícios de desanuviamento do clima tenso que se está a viver nalguns bairros suburbanos da cidade. Esta noite e madrugada verificaram-se mais disparos de consequências ainda não conhecidas.

Não existem ainda elementos concretos para determinar com precisão, qual o grupo, qual a origem dos agitadores que têm actuado principalmente nos bairros Cazunga, Mota e Rangel. Sejam como for, são provocados. Untem á tarde, no bairro Curbol, nas imediações do bairro Cazenga, vários indivíduos pretos e brancos, fizeram vários disparos indiscriminadamente sobre as pessoas (pretos e brancos, também) que se cruzavam em movimento num arruamento daquele bairro.

Para além das baixas assinaladas ontem em comunicado do Comando Chefe, cerca da meia noite entrou no Hospital de São Paulo mais um indivíduo morto. O número total de mortes, a partir dos incidentes do dia 11, eleva-se a 35, havendo pelo menos 123 feridos.

DIFÍCIL TELEFONAR PARA LUANDA

Os acontecimentos ocorridos em Luanda nos últimos dias determinaram o engarrafamento das ligações telefónicas entre Portugal e Angola, tão grande é o número de pessoas que procura obter informaçoes ou sossegar familiares amigos. Acresce que também cresceram enormemente os pedidos de chamadas de serviços oficiais e de empresas. Esta manhã, a Companhia Rádio Marconi, que assegurava as telecomunicações entre Lisboa e Luanda, só já aceitava chamadas para amanhã.

MANIFESTACÃO NO ROSSIO

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Rossio, uma manifestação de estudantes e trabalhadores das colónias residentes em Portugal.

NOVO GOVERNO AINDA ESTA TARDE

Continuação da pág. 1

e 30 e não ter saído com o coronel Vasco Gonçalves.

E ponto assente entre os jornalistas que o MD.P. terá uma pasta no novo elenco governativo, como já tinha, de resto, no anterior.

Mas agora a novidade seria a da atribuição do Ministério do Trabalho ao economista dr. Herberto Goulart, candidato da C.D.E. de Lisboa às eleições de 1973.

Estaria praticamente garantida a nomeação do prof. Vitorino Magalhães Godinho (Partido Socialista) como ministro da Educação e Cultura, após uma diligência premente e pessoal do general Spínola; e do major Sanches Osório como sucessor do dr. Raul Rego no Ministério da Comunicação Social.

No domínio das quase certezas aponte-se, ainda, a atribuição das Secretarias de Estado dos Negócios Estrangeiros (criada de raiz) e do Comércio Externo e Turismo respectivamente ao prof. Jorge Campinos, ex-docente de Direito Internacional na Universidade de Poitiers e companheiro constante do dr. Mário Soares desde o seu regresso a Portugal, e ao dr. Vera Jardim, um elemento da S.E.D.E.S. escolhido naturalmente pelo dr. Rui Vilar, indigitado agora para o Ministério da Economia.

No Ministério da Justiça a confirmação do dr. Francisco Salgado Zenha equivale, claro, à do dr. Armando Bacelar como subsecretário de Estado.

Entretanto, no período que medeou entre as 12 e 30 e as 13 horas, foram assinaladas diversas personalidades à entrada do Palácio de S. Bento. Registámos os nomes (e as presenças) de Alvaro Cunhal, Maria de Lourdes Pintassilgo, Vitorino Magalhães Godinho, majores Sanches Osório, Vítor Alves e Melo Antunes, comandante Trigueiros Crespo, Mário Soares, Salgado Zenha, Magalhães Mota, Firmino Miguel, Herberto Goulart, Silva Lopes, Rui Vila e Almeida Santos.

Foram também assinalados, com Magalhães Mota, três outros membros da Comissão Política do P.P.D. — Sá Carneiro, Carlos de Macedo e Ferreira Júnior.

Supunha-se nessa altura, entre a Imprensa ali presente, que o coronel Vasco Gonçalves teria convocado uma reunião do novo gabinete, pelo que a indicação destas presenças é bastante significativa.

Ainda em Belém soubera-se mais qualquer coisa sobre o anúncio do Governo: presumivelmente será feito no Ministério da Comunicação Social, durante uma conferência de Imprensa (nunca antes das 16 horas — dizia-se). Mais tarde o general António de Spínola fará uma comunicação ao País. Esta última, segundo deu a entender um elemento da sua Casa Militar, major Zúquete, incluiria «duas boas notícias», uma delas relativa ao problema da Guiné.

Capitalistas financiam movimentos contra a Frelimo

LOURENÇO MARQUES, 17 (Do nosso correspondente) — A guerrilha espalha-se rapidamente pelo importante e rico distrito da Zambézia, até aqui intocável. Na emissão de ontem da «Voz da Frelimo», que conta cada vez com mais ouvintes em Moçambique — apesar das contínuas interefências, cuja proveniência se desconhece Samora Machel, a propósito da nova frente da Zambézia, voltou a afirmar que «o Governo português, se sinceramente deseja restabelecer a paz e enveredar pelas vias que conduzirão ao estabelecimento de relações de amizade e cooperação entre os nossos países, deverá aceitar as bases para uma solução do conflito e reconhecer que a paz é inseparável da independência nacional».

A reacção, no entanto, continua muito activa a nível dos bastiadores, nada se sabendo de concreto quanto aos seus projectos. Contudo, a par dos seus esforços para aquisição de importantes órgãos de Informação casos do «Noticias da Beira» e «Diário», bem como da abertura da Estação Radiofónica que se anuncia como provável — sabe-se que se prepara a união de vários grupos políticos africanos que defendem interesses desconhecidos. Estes grupos, com relevo para a Frecomo de Joana Simião, a Coremo de Unias Simango e a Unipomo de Lázaro Cavandame, estarão ligados ao grande capital que os subsídia largamente.

Na sua edição de hoje o «Notícias de Lourenço Maques» revela que indivíduos ligados à Frecomo pediram recentemente na Beira fundos para aquisição de dez viaturas tipo «Jeep Special Wagon» para passageiros, ao preço unitário de 190 contos, enquanto Urias Simango se encontra hospedado no Hotel Estoril daquela cidade. Se a isto juntarmos as constantes viagens de Joana Simião, que parece ter-se tornado o primeiro político profissional de Moçambique, as interrogações acerca da origem do capital que estará por detrás destes agrupamentos ganham maior acuidade.

A Convergência Democrática, cuja figura proeminente é o eng. Pedro Avilez, recentemente regressado da Africa do Sul, parece igualmente estar ligada a estes movimentos, não sendo de excluir a hipótese de uma posterior união de todos estes grupos políticos, sem excluir o conhecido «Fico» (agrupamento de certa direita moçambicana).

Esta estratégia, segundo opinião dos observadores políticos, teria o apoio de importantes figuras de Lisboa para assim se criar uma frente ampla de Oosição à Frelimo.

Sabotada a linha Beira-Rodésia

BEIRA, 17 — (R.) — Guerrilheiros nacionalistas africanos fizeram ir pelos ares, durante a noite, a linha férrea entre a Beira e a Rodésia, paralisando todos os comboios pela segunda vez numa semana.

A linha, que vai de Umtali à Beira, ficou danificada quando um comboio de mercadorias passou sobre uma mina terrestre, a cerca de 60 quilómetros da fronteira rodesiana. A locomotiva e quatro vagões descarrilaram, mas ninguém ficou ferido.

A via, que reabriu há apenas dois dias, após uma explosão semelhante, na quinta-feira passada, não poderá ser utilizada, segundo se espera, senão no fim da semana.

Receios acerca do futuro da ligação ferroviaria levaram o Governo rodesiano a acelerar a construção de uma via, ao sul, de Rutenga a Beit Bridge, na fronteira com a Africa do Sul.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

. O jornalista Manuel Marta da Silva Costa é o novo chefe de Redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias», segundo foi ontem anunciado internamente pela direcção do matutino.

Silva Costa, antigo chefe de Redacção adjunto do «Diário de Lisboa», era agora chefe de Redacção do também nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

No âmbito sindical, depois de ter exercido durante três anos a presidência do Sindicato Nacional dos Jornalistas, é actualmente seu presidente da assembleia geral.

PREVENÇÃO E SEGURANÇA

A Escola de Prevenção e Segurança, em funcionamento há um ano, vai promover um curso que abrange dois anos lectivos, com um total de 23 disciplinas, para a formação de técnicos de Segurança Industrial e Prevenção de Incêndios. As inscrições, que são limitadas, podem ser feitas até 15 de Setembro.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos à secretaria da Escola de Prevenção e Segurança, Rua Almirante Barroso, 13-4.º, telefone 59089.

ESTALEIRO ÁRABE GERIDO PELA LISNAVE

A Lisnave e a Organização dos Países Arabes Exportadores de Petróleo (OAPEC) assinaram um contrato no Cairo, pelo qual foi adjudicada àquela companhia portuguesa a gestão de um estaleiro para navios petroleiros gigantes, a construir no Estado de Bahrain, segundo projecto português, no conceito e na parte da engenharia civil.

Na assinatura, representaram a OAPEC o dr. Taher, governador da «Petromin» da Arábia Saudita e V. Shirawi, ministro do Desenvolvimento do Estado do Bahrain; a Lisnave foi representada pelo eng.º Manuel Perestrelo e drs. Ricardo Faria Blanc e António Serra Lopes.

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais (5ª, 6ª e Dom.) de Junho a Outubro
● Avião + Autopullman
● Hotéis com banho + Refeições
● Várias visitas de Cidades e Lagos
● Guia Acompanhante
1 ou 2 SEMANAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO • ESTADIA EM BONS HOTÉIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUIÇA ÁUSTRIA
BERNA • INNSBRUCK CORTINA D'AMPEZZO • VIENA SALZBURG • MUNIQUE • ZURIQUE LAGOS DA SUIÇA • GENEVE
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.700$00
SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
GENEVE • MILÃO • LAGOS ITALIANOS RIVIERA ITALIANA • PISA • FLORENÇA PÁDUA • VENEZA CORTINA D'AMPEZZO • INNSBRUCK ST. MORITZ • REGIÃO DO LEMAN
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.600$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 Tel. 379 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel 2 50 35 e 2 50 36

ESTRANGEIRO

QUINTO ANIVERSÁRIO DA CHEGADA À LUA

PARIS, 17 (F.P.) — Faz cinco anos que o mundo inteiro tinha os olhos postos nos televisores para seguir as peripécias do primeiro desembarque de seres humanos na Lua.

«Houston. Aqui é a base da tranquilidade. A «Aguia» posou. 20 de Julho de 1969, às 20 horas 7 minutos 41 segs». Era a mensagem que o mundo inteiro esperava. Os quatro homens, que tinham partido 4 dias antes, tinham colocado o módulo «Aguia» no Mar da Tranquilidade. Neil Armstrong saía, de escafandro branco, e era o primeiro homem a pôr os pés na Lua, logo seguido do seu companheiro Edwin Aldrin.

Desde esse 20 de Julho de 1969 e até Dezembro de 1972 (Apolo 14), doze astronautas americanos desceram na Lua tendo explorado este planeta durante 166 horas, a pé ou de jipe, percorrendo um total de 69 560 quilómetros e trazendo para a Terra 385 quilos de amostras. Na Lua instalaram seis mini-laboratórios científicos, alguns dos quais continuam a funcionar, em seis diferentes lugares da Lua.

Tomaram 33 mil fotografias, filmes directos para a televisão, a preto e branco e a cores, colheram 20 mil rolos de dados geofísicos. Em quatro anos realizaram-se na Lua 60 experiências científicas e 34 órbitas circumlunares. Enfim, há ainda pelo menos informações a filtrar e a coligir durante dez anos.

A RODÉSIA UTILIZA 80 POR CENTO DA CAPACIDADE DO PORTO DA BEIRA

BINDURA, 17 — (R.) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, disse hoje que um Governo na vizinha Moçambique estaria a praticar um autêntico suicídio, se decidisse não ter nada a envolver-se com a Rodésia.

Ian Smith falava numa reunião integrada na campanha política para as eleições gerais rodesianas do dia 30 do corrente, precisamente na cidade de Bindura, que se situa no extremo da área fronteiriça do Nordeste, onde os guerrilheiros têm estado mais activos.

Membros armados das forças de segurança patrulharam intensamente a área adjacente ao local onde se realizou a reunião.

Respondendo a uma pergunta, o primeiro-ministro disse que a Rodésia poderá superar problemas económicos que possam levantar-se se em Moçambique for instaurado um Governo hostil.

Afirmou que 99 por cento da capacidade dos portos de Moçambique, principalmente no que se refere ao porto de Lourenço Marques, é utilizada pela África do Sul e pela Rodésia, utilizando a Rodésia, além disso, 80 por cento da capacidade do porto da Beira.

Ian Smith declarou também: «Se em Moçambique se instaurar um Governo que perca a cabeça e decida que nada tem a ver connosco, posso dizer que um tal Governo estaria a praticar autêntico suicídio.

Johanna Raunio, da Finlândia, que conta 19 anos de idade, foi ontem eleita «Miss Fotogenia», durante um concurso preliminar, integrado na eleição de «Miss Universo», em Manila, Filipinas. (Telefoto UPI-Telimprensa)

TRAGÉDIA

MOSCOVO, 17 (R.) — O golpe de Estado em Chipre aumentou as tensões no Mediterrâneo oriental e agravou as relações greco-turcas, segundo afirma hoje o «Pravda», orgão do Partido Comunista Soviético.

Citado pela Tass, o jornal diz que os cabecilhas do golpe de Estado assumiram uma «grave responsabilidade», ao complicarem a situação na área.

Acrescenta: «A tragédia de Chipre alarmou profundamente a opinião mundial, que considera o «putsch» antigovernamental como o ponto culminante da conspiração dos militantes gregos contra a liberdade e independência da república cipriota».

A questão de Chipre

Atenas aguarda a reacção da Turquia ao golpe

ATENAS, 17 (R.) — A Grécia aguarda hoje a reacção da Turquia acerca da deposição do arcebispo Makarios, visto os partidários do ex-presidente em Chipre terem, ao que parece, poucas possibilidades de oferecer resistência declarada.

Como ambos os países mantêm de prevenção forças militares, a atenção desta capital concentrava-se no pedido feito pela Turquia à Grã-Bretanha para a realização de consultas sobre medidas conjuntas para tratar da nova situação em Chipre.

A acção turca foi tomada nos termos do tratado de 1960, garantindo a independência de Chipre e que concede à Grã-Bretanha, Turquia e Grécia o direito de intervirem na ilha para restabelecer o «status quo».

O Governo grego tem mantido uma atitude de cuidadosa reserva acerca do golpe de Estado contra o Governo do arcebispo Makarios. As relações entre o prelado e o Governo da Grécia, apoiado pelos militares, raras vezes foram cordiais.

Até às últimas horas de hoje, a rádio oficial grega absteve-se de mencionar que o arcebispo, de 60 anos, partira de Chipre num avião da RAF britânica, a seguir à derrota infligida aos seus partidários pela Guarda Nacional rebelde.

A despeito de apelos apaixonados feitos ontem pela Rádio pelo arcebispo Makarios, pedindo a continuação da luta, os seus partidários pareciam ter poucas opções quanto a oferecerem resistência.

Fontes bem informadas anunciaram que a maior parte de Chipre, com excepção de Paphos, se achava em poder dos dez mil homens da Guarda Nacional, que declarou o golpe de Estado, na segunda-feira, sob o comando dos seus 650 oficiais gregos.

Ontem, à noite, Paphos, a terra natal do arcebispo, na costa ocidentl da ilha, estava a ser bombardeada por vedetas navais, enquanto tanques e artilharia apertavam o seu cerco em terra.

Rádio Nicósia peiu a noite passada a todos os civis para entregarem, até às 13 horas de hoje, todas as armas em seu poder ou sujeitarem-se a julgamento por tribunal marcial.

O arcebispo Makários, numa radiodifusão que fez ontem, acusou oficiais do contingente do exército grego em Chipre de organizarem o Golpe de Estado contra ele. Contudo, em Atenas, o Governo grego emitiu uma comunicação dizendo que o golpe de Estado era uma questão interna de Chipre, cuja independência, soberania e unidade eram respeitadas pela Grécia.

Um novo Governo em Chipre foi anunciado ontem na ilha por Nicol Sampson, que prestou juramento como presidente, após o golpe de Estado. Afirma-se que a maioria dos seus membros são a favor de Enosis — união com a Grécia.

A incógnita principal agora é a atitude da Turquia, que iniciou acção diplomática em Londres para manifestar a sua preocupação sobre o golpe de Estado contra Makarios, em nome da minoria turca da ilha.

A Turquia tem afirmado constantemente que não permitirá que a minoria turca em Chipre fique sob domínio grego.

O embaixador britânico, «sir» Robin Hooper, transmitiu a noite passada ao ministério grego dos Negócios Estrangeiros um apelo de Londres para substituição dos 650 oficiais gregos da Guarda Nacional cipriota.

Outra personalidade que se deslocou ao ministério foi o embaixador soviético, Vladimir Pouchkine. Não foram revelados detalhes da sua visita.

DIZ UM JORNAL TURCO:

"ESTAMOS A PREPARAR A INVASÃO DE CHIPRE"

ISTAMBUL, 17 — (UPI-ANI) — Título ao alto e a toda a largura da primeira página do jornal turco de maior tiragem, o «Gunaydin», numa edição extraordinária, posta a circular hoje ao fim da manhã:

«Estamos a preparar a invasão de Chipre.»

Tal é o título da notícia, segundo a qual o primeiro-ministro turco Ecevit, convocou os altos comandos das Forças Armadas para uma reunião, esta manhã.

O primeiro-ministro turco reuniu-se com os altos comandos do Exército, da Armada e da Força Aérea. Sobre esta reunião não foram dadas quaisquer informações. Mas, segundo fontes dignas de crédito, o primeiro-ministro teria dito que a independência de Chipre fora violada. Um informador do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros acrescentou que, se as tropas britânicas aquarteladas na ilha não intervierem perante o golpe pró-grego, a Turquia teria de agir sozinha.

Sessenta mortos?

ATENAS, 17 (UPI-ANI) — Segundo um telegrama chegado a esta capital, sessenta pessoas morreram ou foram feridas durante a luta em Nicósia entre os rebeldes e os soldados da Guarda Nacional, fiéis ao presidente Makários.

Entretanto informações de origem segura, chegadas de Nicósia, asseguram que, nos dois dias de luta entre os rebeldes e os militares fiéis ao presidente Makarios, as comunidades turcas se mantêm fora da batalha, prosseguindo na sua vida normal.

TROPAS ACAMPADAS EM PRAIAS TURCAS

ISTAMBUL, 17 — (UPI-ANI) — A infantaria, a artilharia e os blindados turcos acamparam hoje em praias ao Sul da Turquia, preparando-se para uma possível operação na ilha de Chipre — afirmam testemunhas desses movimentos de tropas.

Um informador do gabinete dos Negócios Estrangeiros em Ankara afirmou, porém, que, se as tropas britânicas aquarteladas em Chipre, não interviessem no seguimento de um golpe pró-grego, para salvaguardar a independência da ilha, a Turquia, a agir, fá-lo-ia sozinha.

O presidente Fahri Koruturk convocou para amanhã uma reunião de emergência e os membros do Governo declararam que o gabinete tenta alcançar a aprovação do presidente para uma possível intervenção militar no Chipre.

Existem quatro gregos por cada turco na ilha, mas os turcos gozam de garantias constitucionais assinadas pela Grã-Bretanha, pela Turquia e pela Grécia.

O primeiro-ministro Bulent Ecevit afirmou que a deposição do presidente arcebispo Makarios pela Guarda Nacional grega cipriota e o estabelecimento de um novo regime a favor da união de Chipre com a Grécia constituem uma violação, da parte de Atenas, da independência da ilha.

HASSAN II REAFIRMOU AS PRETENSÕES AO SAARÁ ESPANHOL

RABAT, 17 (UPI-ANI) — O rei Hassan II reafirmou ontem as pretensões marroquinas ao Saará Espanhol, ordenando a diversos ministros que seguissem para vários países estrangeiros, explicando a luta do seu país com o Governo de Madrid.

Um comunicado governamental afirma que o rei presidiu a uma reunião do gabinete, em que participou o primeiro-ministro Ahmed Osman, reunião na qual foram discutidos os esforços do país para obter o controlo do Saara Espanhol.

Anteriormente, o rei presidira a uma reunião do Conselho Superior de Defesa. E também conferenciou o o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Laraki, que tinha feito uma breve visita a Argel, discutindo aí com o presidente Huari Bumediene a condução da luta marroquina contra o Governo espanhol, pela posse do Saará.

Laraki afirmou na televisão que «sua majestade o rei está determinado a recuperar os territórios ocupados».

O ARCEBISPO MAKÁRIOS ESPERADO EM LONDRES

LONDRES, 17 (R.) — O arcebispo Makarios é aguardado hoje em Londres, mas funcionários britânicos não revelaram quanto tempo o deposto presidente de Chipre tencionava permanecer em Inglaterra.

Por motivos de segurança, também não foi revelado em que aeroporto aterrará o seu aparelho nem a hora exacta da sua chegada.

Makarios foi derrubado num golpe de estado, anteontem, e refugiou-se numa das bases militares britanicas daquela ilha da Commonwealth, durante algumas horas, ontem, antes de ser transportado num avião da RAF para Malta, onde passou à noite.

Corriam boatos insistentes de que ele tencionava prosseguir viagem para Nova York, comparecendo no Conselho de Segurança das Nações Unidas, com o fito de conquistar apoio para a sua causa. Sobre este ponto, porém, não foi possível obter confirmação oficial.

A Inglaterra continua a reconhecer o arcebispo como presidente de Chipre.

O secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, declarou que o tratado de garantia de 1960, assinado pelos Governos da Inglaterra, da Grécia, da Turquia e de Chipre estipulava o reconhecimento e manutenção da independência, integridade territorial e segurança da ilha.

"EL CORDOBÉS" NA PRISÃO

CÓRDOVA, 17 (R.) — Manuel Benitez, «El Cordobés», cuja coragem nas arenas o tornaram no matador de touros mais famoso do mundo e em milionário, encontra-se, sob prisão preventiva, na cadeia desta cidade, segundo revelaram hoje fontes policiais.

Disseram que um magistrado ordenara que o antigo toureiro, de 38 anos, recolhesse a uma prisão local, após um incidente que teve no domingo com um polícia de trânsito. O juiz investiga uma acusação de agressão ao representante da autoridade.

O polícia de trânsito, fez parar El Cordobés, quando o celebre matador de touros, agora retirado das arenas, após acumular uma riqueza imensa, guiava o seu Rolls-Royce através do centro desta cidade. Após discussão, o toureiro teve de ir a uma esquadra de polícia próxima, a fim de ser interrogado.

ESTRANGEIRO

TRIBUNAIS MARCIAIS

Ultimato do novo regime ao povo de Chipre

ATENAS, 17 (R.-UPI-ANI) — O novo Governo cipriota emitiu a noite passada um ultimato para que o povo de Chipre entregue hoje as suas armas ou então terá de enfrentar tribunais de guerra — anunciou a Rádio de Nicósia.

O Governo, nomeado ontem pelo novo presidente Nicos Sampson, anunciou, após a sua primeira reunião, que todas as armas e munições deviam ser entregues nas esquadras de Polícia até ao meio-dia de hoje.

Quando o prazo-limite expirar, a Polícia levará a cabo buscas casa-por-casa e naquelas onde encontrar armas os seus proprietários serão julgados em tribunais marciais, de acordo com a rádio, captada na ilha de Rhodes.

O novo regime ordenou ainda que todos os funcionários públicos e trabalhadores do Estado retomem imediatamente o trabalho.

Entretanto, tropas turcas deslocaram-se para a Costa do Sul e o antigo presidente arcebispo Makários passou a sua primeira noite no exílio.

A Turquia também pediu à Grã-Bretanha para intervir com as suas forças militares na ilha, e ameaçou agir por sua livre iniciativa, se a Grã-Bretanha não o fizesse dentro de 24 horas.

Makarios refugiou-se primeiro na base britânica, situada cerca de Limassol.

No entanto, intensa luta à volta de Paphos, onde residia, deu vantagem aos rebeldes e Makários pediu e foi autorizado a sair da ilha.

O correspondente da UPI, Andreas Hadjipapas, anunciou de Nicosia que no palácio presidencial eram nítidas as marcas do tiroteio, que durou mais de 24 horas. Viam-se também carros com os vidros estilhaçados por rajadas de metralhadoras ou voltados ao longo das estradas.

No aeroporto de Nicósia, os da Terminal, foram todos quebrados.

Os soldados armados com metralhadoras, fecharam o trânsito em toda a cidade, excepto para as ambulâncias e para alguns camiões da Rádio de Chipre.

No princípioda tarde de ontem, as restrições foram, porém, levantadas durante uma hora e meia, o que permitiu às donas de casa invadirem rumorosamente os supermercados.

DRAMÁTICA FUGA DE MAKÁRIOS

VALLETTA (MALTA), 17 (R.) — O arcebispo Makários de Chipre encontrava-se ontem a descansar no palácio San Anton, residência do governador geral de Malta, após uma dramática fuga da ilha num avião de transporte da Real Força Aérea britânica.

Um breve comunicado publicado pelo governo maltês, dizia que o presidente, de 60 anos de idade, derrubado por um golpe na segunda-feira, havia aceite a hospitalidade do Governo maltês estava a descansar.

O comunicado acrescentava que o arcebispo tinha esperanças em partir para Londres em breve.

Não foi anunciada a data da sua partida, mas um aparelho da RAF encontra-se no aerodromo de Valletta, tudo levando a pensar ser possivel que o dirigente cipriota derrubado só se mantenha aqui durante a noite.

Makários enviou uma mensagem aos jornalistas que o esperavam dizendo não lhe ser possivel prestar declarações por se encontrar muito cansado.

Estudantes turcos manifestaram-se defronto do consulado grego em Istambul, protestando contra o golpe de Estado ocorrido em Chipre. Os estudantes penduraram, nas paredes do edifício, cartazes onde se lia: «Abaixo os EUA e os seus lacaios gregos». (Telefoto UPI-Telimprensa)

ANDREAS PAPANDREOU APOIA O ARCEBISPO

ROMA, 17 (UPI-ANI) — «A Junta de Atenas, fiel às ordens dos seus patrões, o Pentágono e a CIA, efectuou a sua missão profana, derrubando o presidente de Chipre, arcebispo Makarios, chacinando cipriotas gregos e partilhando a ilha» afirmou à Imprensa, em Roma, o líder grego (no exílio) Andreas Papandreou.

«O heróico presidente de Chipre, arcebispo Makarios, continua a conduzir o seu povo. A luta armada pela integridade e independência de Chipre começou» observou Papandreou, segundo o qual o Movimento Pan-Helénico de Libertação, que dirige, apoia completamente, os partidários de Makarios.

Por sua vez, o exilado grego Alexandros Panaghoulis (que em 1968 tentou assassinar o então primeiro-ministro grego George Papadopoulos) afirmou: «Com o auxílio de uma pequena minoria fascista de Chipre, menos de cinco por cento da população, o exército de outro país, o exército da ditadura grega, invadiu esse pequeno estado, matou centenas de pessoas e prendeu milhares».

«Será vergonha para todos os países europeus que vivem segundo a palavra «democracia», se não auxiliarem imediatamente (os patriotas de Chipre), se permitirem que uma nova ditadura se estabeleça na Europa e no Mediterrâneo» acrescentou Panaghoulis.

Pressões diplomáticas

ATENAS, 17 (U.P.I.-A.N.I.) — Fortíssimas pressões diplomáticas estão a ser exercidas sobre o Governo de Atenas para que sejam imediatamente retirados os oficiais gregos em serviço na Guarda Nacional cipriota.

Também aos Estados Unidos e à Turquia foi pedido para que retirem daquela Guarda os oficiais em comissão de serviço.

O encarregado de negócios soviético em Atenas Vladimiro Pouchkine, advertiu entretanto que a Grécia «terá de ser responsabilizada pelas consequências de qualquer acto seu de intervenção» na questão de Chipre.

Julga-se que idênticas advertências fizeram os embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos em Atenas, ao serem recebidos, separadamente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros helénico, Constantino Kypraios.

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DA NATO EM BRUXELAS

BRUXELAS, 17 (U.P.I.-A.N.I.) — Embaixadores de 15 países pertencentes à Organização do Pacto do Atlântico Norte reuniram-se em sessão de emergência para discutir a situação em Chipre — declarou um informador da N.A.T.O.

Os representantes permanentes debruçaram-se particularmente sobre as respostas dadas pelos Governos grego e turco ao secretário-geral, Joseph Luns.

Esta é a primeira reunião de emergência desde que em 1968, se declarou a crise na Checoslováquia, com a invasão do país por tropas soviéticas.

O informador acrescentou que a reunião prosseguirá hoje, para continuar a análise dos acontecimentos graves que ocorrem em Chipre.

Tanto a Grécia como a Turquia são membros da N.A.T.O., e qualquer ruptura entre ambas — observa-se em Bruxelas — poderá provocar «a abertura de um corredor que permitirá a fácil infiltração das forças soviéticas naquela zona estratégica».

NAVIOS SOVIÉTICOS A MENOS DE 24 HORAS DOS PORTOS CIPRIOTAS

WASHINGTON, 17 (UPI-ANI) — Um alto funcionário da Secretaria de Estado declarou que a situação em Chipre se mantinha ainda tão confusa que os Estados Unidos não podiam tomar por enquanto qualquer decisão, se continuar a reconhecer o antigo Governo, se reconhecer o novo.

Entretanto, um informador do Pentágono revelou que vários navios de guerra soviéticos navegam no Mediterrâneo, a menos de 24 horas dos portos de Chipre.

Ao mesmo tempo, soube-se que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, conferenciara de Washington, telefonicamente, com o presidente Nixon, em San Clemente, naCalifornia.

Soube-se também que entre os norte-americanos residentes em Chipre ou de passagem por aquela ilha não se registaram mortos, mas duas mulheres norte-americanas foram de feridas e encontram-se hospitalizadas.

Chineses comemoraram a descida do Yangtsé

PEQUIM, 17 — (R.) — Centenas de chineses atiraram-se ontem à água, numa gigantesca exibição de natação, a fim de comemorar o oitavo aniversário da famosa descida, a nado, do rio Yangtse pelo presidente Mao-Tsé-Tung, em 1966.

No belo lago de Kunning, em Pequim, filas de pessoas nadaram entre linhas de barcos, ornamentados com bandeiras e cheios de passageiros, acompanhados por música marcial transmitida por altifalantes.

A descida a nado do Yangsté pelo presidente Mao, em 1966, foi para mostrar ao povo chinês que se achava em forma e fisicamente apto para dirigir a Revolução Cultural, que começou nessa altura. O dirigente chinês tinha, então, 72 anos.

SEISCENTAS GREVES NOS E.U.A.

NOVA IORQUE, 17 — (F.P.) — Cerca de 600 greves, desencadeadas em apoio de reivindicações salariais e afectando mais de 250 mil operários e empregados, estão em curso nos Estados Unidos — afirma o Governo americano.

Os movimentos, que afectam sobretudo pequenas e médias empresas do sector de serviços, estão relacionados com a suspensão, verificada em fins de Abril, do controlo dos salários e preços, e com a inflação galopante que se verifica no país.

Depois da conclusão dum acordo nas duas companhias do cobre, Anaconda e Kennecott, a United Airlines é actualmente a única grande sociedade americana onde a actividade está paralisada. As greves desorganizam os serviços públicos e sociais. Em contrapartida, as indústrias em que as negociações de convenções colectivas devem ter lugar antes do fim do ano, parecem relativamente poupadas, à excepção da indústria do cobre. No entanto, prevê-se um conflito grave nas minas de carvão do leste do país, por ocasião da renovação da convenção colectiva, que afecta cerca de 85 mil mineiros, e expira a 12 de Novembro próximo.

A Casa Branca, que receia uma nova espiral inflacionista preços-salários, deseja preparar uma política de acordo, mas o diálogo com os sindicatos pode não ser fácil na presente conjuntura. Enquanto aguarda, o público preocupa-se sobretudo com uma greve especial: a dos jogadores profissionais de futebol americao, (milionários que reclamam mais liberdade e uma disciplina menos militar) e que pode adiar a abertura da próxima época de futebol americano no país.

LUMIGÁS DISTRIBUIDORA DE GÁS, LTD.ª

AVENIDA RAINHA D. AMÉLIA, N.º 28 A — LISBOA

Informa os seus prezados clientes de que a sua fornecedora de gás - B. P. lhe cortou os fornecimentos, em virtude de esta firma ter cumprido a decisão unânime do Plenário da Figueira da Foz, em 29-6-1974, e referido nos comunicados de Imprensa, ontem publicados.

Este anúncio é pago pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS.

R. da Palma, n.º 272, 1.º — LISBOA — Telef. 860527

R. Faria Guimarães, n.º 631 — PORTO — Telef. 42120

GERAL

ACUSAÇÕES EM ANGOLA AO GOVERNADOR-GERAL

Continuação da pág. 1

à organização de inquéritos a intelectuais com vista à sua expulsão. E será certamente útil que V. Excia., no processamento de uma política psico-social que o levava, noutros tempos, a convidar o sr. Paquete Neto e outros adeptos do regime, para tomar café, use a mesma cordialidade para convidar, agora, o sr. Hermínio Escórcio.

Recorde-se, ainda, que o Movimento Democrático de Angola editou um comunicado, no próprio dia em que se verificaram os primeiros acontecimentos em Luanda, em que expressava a sua preocupação pela ausência de uma política de saneamento nos quadros administrativos e políticos da colónia.

Depois de apoiar as críticas do Partido Socialista e do Partido Comunista à nomeação de personalidades comprometidas com o regime fascista para cargos políticos, em Portugal, o M. D. A. afirma ter denunciado «a nomeação para o cargo de governador-geral de Angola do general Silvério Marques, figura grada do regime deposto, com passado nada tranquilizante para quem pense em termos de democracia e descolonização, aconselhando, com êxito, o não comparecimento das populações à chegada a Luanda daquele governante».

«O general Silvino Silvério Marques, afirmam — para além do pouco ou nada que tem feito, pelo menos de forma visível, para o desmantelamento das estruturas de feição fascista ou herdadas do fascismo, até chegou ao ponto de manter as actuais presidência e vereação da Câmara Municipal de Luanda até à promulgação das novas leis orgânicas de Angola, que não se sabe quando estarão porventura aprovadas. Tal vereação, cuja capacidade e comprometimento com o anterior regime, à sombra de que foi «eleita», é do conhecimento geral, havia posto à disposição do Governo os seus lugares (a única atitude correcta, mas perigosa, claro, seria a de simplesmente apresentar a demissão».

O comunicado informa, que nada se sabe de um pedido de inquérito ao jornal «Diário de Luanda», feito pelo M. D. A., o qual «foi órgão oficioso do fascismo e agora «democrático».

O M. D. A. passa a criticar a escolha dos drs. Afonso Mendes, Amaral Lopes e Pinheiro da Silva, para colaboradores de Silvino Silvério Marques. Ao primeiro ex-presidente do Instituto do Trabalho de Angola, classificam-no de personalidade «paternalista e propagandística»; quanto ao dr. Amaral Lopes, ex-chefe do gabinete do governador-geral de Angola, sob o fascismo, denunciam-no como «feroz censor, diabolicamente inteligente» ligando-o, na qualidade de director dos Serviços de Administração Civil, às fraudes eleitorais daquele regime: em relação ao terceiro, cuja escolha qualificam de «triplamente catastrófica», lembram ter sido deputado pela A. N.P. e que foi nomeado, ao cessar as suas funções públicas, administrador da Companhia dos Diamantes de Angola, acrescentando ser «apologista da integração lusíada, de acordo com o ideário da Causa Monárquica».

MAIS DEZ MORTOS

Como o «Diário de Lisboa» informou ontem, na noite de anteontem para a manhã de ontem, voltaram a registar-se sangrentos incidentes nos bairros periféricos de Luanda, os quais provocaram mais dez mortos e vários feridos.

Segundo informações do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola, os incidentes de ontem teriam feito, até às 20 horas, 16 mortos, 63 feridos e 11 prisões pelo Exército.

O comunicado assinala que as mortes provém de desordens entre africanOs, muitos deles militantes do M.P.L.A. e da F.N.L.A., segundo afirmam muitos moradores dos musseques. Foram saqueadas seis casas comerciais e várias patrulhas militares foram flageladas com tiros. Foi detido o condutor de uma viatura proveniente do Comando Militar da Zona Leste (Luso), contendo material de guerra, num bairro suburbano.

Foi novamente proibida a circulação a viaturas ligeiras particulares durante a noite em toda a cidade.

Os trabalhadores negros que anteontem tinham faltado em massa aos empregos, voltaram ontem às suas ocupações, mas, manifestando receio de represálias por parte dos agitadores, pediram para sair do trabalho antes do pôr-do-Sol.

O governador-geral, general Silvino Silvério Marques, concedeu uma conferência de Imprensa na qual declarou estar informado por alguns elementos da população da existência de maoístas em Angola, na Universidade e nos bairros suburbanos. Se é ou não simples boato não sabe — disse. Depois, falou da possibilidade de regresso dos angolanos exilados. É de desejar que regressem. Lançou, por fim, um apelo à facção dissidente do M.P.L.A. (tantos médicos, tanta gente bem preparada, tanta gente boa que anda por fora) para que regresse a Angola.

Relativamente aos implicados na ofensiva de extremistas no bairro Cazenga, declarou que estão presos oito indivíduos de raça branca e que há fotografias tiradas na altura dos incidentes, elementos que estão a ser esclarecidos pela Polícia Judiciária. A propósito da actividade desta polícia foi ventilada a hipótese de virem reforços de Lisboa para auxílio dessa corporação a fim de apressar os trabalhos de investigação.

Todas as emissoras de Luanda estão a difundir desde ontem um programa único irradiado a partir da emissora oficial, que transmite música séria, noticiários e apelos à calma. Embora os incidentes se tenham verificado apenas em determinadas áreas de Luanda, várias emissoras do interior associaram-se a esta transmissão conjunta. Assembleias gerais de sindicatos previstas para hoje foram adiadas, assim como os jogos marcados para amanhã do Campeonato Distrital de Futebol da Primeira Divisão, no estádio dos Coqueiros.

Estão encerradas desde a manhã de ontem as actividades escolares da Universidade de Luanda. A intenção desta tomada de posição é de luto, em solidariedade com os trabalhadores angolanos, e de protesto pelos recentes acontecimentos. Em assembleia magna foi decidido proibir os órgãos representantivos da Universidade de contactar com o Governo de Angola enquanto «o Governo Provisório e o Movimento das Forças Armadas não tomarem na prática e inequivocamente medidas anticolonialistas».

O ambiente de tensão estabelecido na área suburbana deu origem a algumas manifestações de solidariedade entre as comunidades de raças diferentes. Muitas famílias negras que vivem nas zonas atingidas, apavoradas com a insegurança, vieram dormir para a zona urbana na residência de europeus.

CESSAR-FOGO EM CHIPRE PEDIDO À ONU

Continuação da pág 1

«Os acontecimentos de Chipre são um assunto exclusivamente interno da República de Chipre» — afirmou Megalokonomos.

A União Soviéticapediu a acção das NaçõesUnidas contra a «interferência armada grega em Chipre», mas a Grã-Bretanha e os Estados Unidos solicitaram sómente um apuramento dos factos, e assim o Conselho terminou esta sessão sem ter tomado qualquer decisão.

O embaixador Javier Perez de Cuellar do Peru, presidente do Conselho em Julho, afirmou que reconcovaria o grupo de 15 nações em data a fixar.

O embaixador Rossides revelou que Makários tinha pedido em 2 de Julho a repatriação dos 650 oficiais gregos envolvidos nos treinos da Guarda Nacional Cipriota. Segundo ele, os oficiais eram «dirigidos» de Atenas.

«Enquanto se esperava uma resposta, o golpe de estado deu-se» — continuou.

Emmanuel Megalokonomos, chefe da delegação grega, adirmou que havia dez mil homens na Guarda Nacional Cipriota e que muitos dos seus oficiais eram cipriotas gregos.

«Os acontecimentos em Chipre são um problema exclusivamente interno da República de Chipre» — concluiu.

O embaixador Vasily Safronchuk, chefe da delegação soviética classificou a luta como «um levantamento de oficiais contra o presidente Makários.

«A interferência armada grega nos assuntos internos de Chipre cria uma séria ameaça para a paz e a segurança da região e do mundo em geral» — afirmou o representante soviético» — A Grécia tem a responsabilidade por todas as consequências».

O embaixador britânico, Ivor Richard, declarou que, se Makários está a caminho de Nova Iorque, o Conselho deve esperar para o ouvir, antes de tomar qualquer decisão.

«As declarações devem ser conhecidas» — continuou o embaixador inglês. Não é possivel chegar já hoje a uma conclusão final».

O embaixador norte-americano John Scali concordou:

«Estou certo de que todos nós compartilhámos uma sensação de alívio por saber que o arcebispo Makários está vivo e livre» — disse. Infelizmente é difícil saber ao certo se o Conselho pode já fazer uma contribuição decisiva.

O «CAFEZINHO»: MEIO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 17 — (ANI) — Com a liberalização do mercado, o preço do quilo de café no mercado interno subiu para três cruzeiros ou seja o equivalente a dois dólares, o que representa um aumento de 60 por cento, segundo informou a Associação Brasileira dos Industriais de Café (ABIC).

O mesmo informador disse que o popular «Cafezinho» tão querido dos brasileiros passará de 0,40 cruzeiros para 0,50, (cerca de 1,60 escudos).

LOUVORES DE CUNHAL

Cinco louvores foram concedidos pelo ministro sem pasta Álvaro Cunhal no âmbito da sua participação no primeiro Governo Provisório. Vêm hoje, em sete linhas sóbrias, na II Série do «Diário do Governo» e dizem respeito a Carólina da Mota Loureiro Fernandes, Francisco dos Santos Viegas, Horácio de Jesus Ferreira, José Mouta e Silvério Ferraz dos Santos, todos do seu gabinete, por terem mostrado sempre «inexcedível espírito de ajuda» e cumprido «correcta e competentemente todas as funções.»

ELMANO ALVES EM LIBERDADE CONDICIONAL

O dr. Elmano Alves que chegou há duas semanas a Lisboa, vindo da prisão em Cabo Verde, continua em liberdade condicional depois de concluído o inquérito a que foi sujeito após o 25 de Abril.

O ex-presidente da comissão executiva daAcção Nacional Popular fascista era também presidente da Liga dos Antigos Graduados da também extinta Mocidade Portuguesa deputado da Assembleia Nacional e presidente da comissão distrital da ANP do distrito de Setúbal. Foi o único dirigente fascista enviado preso para Cabo Verde, mas até agora não foram confirmados os motivos próximos que terão levado os militares do MFA a tomarem essa medida excepcional.

CABO-VERDIANO ABSOLVIDO

Emílio Gomes Correia, de 21 anos, solteiro, ajudante de lançamento de cabos telefónicos, natural de Santa Catarina, Cabo Verde, foi ontem absolvido no colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. Era acusado do crime de homicídio voluntário, cometido na madrugada de 12 de Abril durante grave desordem ocorrida em Benfica entre brancos e pretos. A vítima, Francisco Ribeiro da Palma, de 44 anos, casado, contínuo da Corporação da Indústria, foi atingido com uma facada mortal quando tentava separar os contendores. Nessa altura, interveio a P.S.P., e mais tarde a P. J., que detiveram seis indivíduos brancos e de cor para se proceder às necessárias averiguações.

As autoridades arusaram, então, o réu da prática do crime de homicídio voluntário e dos ferimentos provocados noutros contendores.

Durante o julgamento, o réu Emílio Correia confessou apenas ter cometido o acto que levou Ribeiro da Palma à morte, mas declarou que o fizera em legítima defesa. Nesse momento descreveu também as circunstâncias da luta entre brancos e negros.

O colectivo considerou como provada a legítima defesa, além de ter registado diversas atenuantes, pelo que mandou o réu em paz. Foi seu advogado de defesa o dr. Caldeira Marques.

MOÇAMBIQUE: DEMITIU-SE O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Lourenço Marques, 17 — (R.-L.) — O secretário de Estado da Educação e Cultura de Moçambique, dr. Rodrigues Martins, demitiu-se devido a uma divergência sobre exames — apenas um mês depois de ser incluido no Governo Provisório.

A decisão do dr. Rodrigues Martins deu-se na sequência da divulgação feita pelos estudantes, a semana passada, de que boicotariam os exames, afirmando que o sistema educacional moçambicano era inadequado e que devia ser reformado, e de que não compareceriam aos exames este ano devido às convulsões provocadas pelo golpe de Abril.

O dr. Rodrigues emitiu a noite passada um comunicado no qual afirma não aceitar a atitude dos estudantes, pelo que se demitia.

OFENSIVA DA FRELIMO NO DISTRITO DA ZAMBÉZIA

A economia do mais rico distrito de Moçambique no sector agrícola — a Zambézia — encontra-se em risco de soçobrar perante a actividade que os guerrilheiros da Frelimo estão a desenvolver na região. Mais de 13 mil toneladas de algodão, no valor de centenas de milhares de contos, encontram-se metidas nas áreas agrícolas, pela recusa dos camionistas em circularem nas estradas sem protecção militar.

Hoje, três camiões foram interceptados pelos guerrilheiros da Frelimo, na estrada Milange-Quelimane, e interrogados a cerca de 200 metros dos locais onde foram obrigados a deixar os seus veículos. Os guerrilheiros avisaram-nos de que não deveriam continuar a circular pois iriam ser colocadas minas nas estradas.

A camionagem automóvel de Mocuba, pertencente aos caminhos de ferro de Moçambique, suspendeu todas as suas carreiras, tanto de passageiros como de carga.

«SABUJICE E TRAIÇÃO»

Da autoria do dr. Neves Anacleto foi posto à venda esta semana em Lourenço Marques um folheto intitulado «Sabujice e Traição» que está a registar um record de vendas.

Nesse livro, o dr. Anacleto faz um ataque à Frelimo, escrevendo nomeadamente: «os homens da Frelimo quer os dirigentes desta quer os que a defendem e se encontram ao seu serviço, são implacáveis: nada de permitir que os seus contrários apresentem e defendam os seus pontos de vista. Eles (referindo-se à Imprensa) receberam ordens para no mentalizarem no sentido de aceitarmos o despotismo da Frelimo, e fazem-no extremisticamente: nada contra a Frelimo, tudo a favor da Frelimo. Eis a razão porque tenho de usar o panfleto para defender uma política de paz e harmonia entre brancos e negros».

GENERAL ARMANDO MERA

O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores exonerou o general da Força Aérea Armando Correia Mera das funções de director do Instituto de Altos Estudos Militares, nomeando em sua substituição o contra-almirante (RA) Laurindo Henriques dos Santos. Data: 9 do corrente.

COSMÉTICA
VENDEDORES
Precisam-se, para em acumulação, promoverem em todo o País, novo produto de beleza não concorrente com qualquer outro existente no mercado. Óptimas comissões.
Resposta com «curriculum» profissional para Av. Miguel Bombarda, 21, 4.º-Esq.º, LISBOA

CONVOCATÓRIA

«Pelo Poder das Escolas»
(Lista B)

Encerramento
da Campanha Eleitoral

Quarta-feira, 17
21 horas

Ginásio do Liceu
D. Pedro V

Convocam-se
todos os Professores

Todos os Graus e Ramos de Ensino

Debater — Optar — Debater — Optar — Debater

«Pelo Poder das Escolas»
(Lista B)

NACIONAL

TRIBUNA LIVRE

CASAMENTO E DIVÓRCIO

PEDRO LUZES

Na reunião efectuada em 21 de Junho de 1974, no Pavilhão dos Desportos, pelo **Movimento Nacional Pró-Divórcio**, fui convidado pelos organizadores a proferir algumas palavras, das quais o presente artigo e o eco.

Nesse comício de cerca de oito mil pessoas, falou-se a favor do divórcio, da necessidade de afastar os entraves que a Concordata opõe ao divorcio, da importância de modificar o Código Civil de 1967 que no capítulo dos fundamentos de Divorcio e bastante limitativo, mesmo para aqueles que apenas casaram civilmente.

A nossa posição terá que entrar em luta frontal com a posição catolica oficial, pois ficou patente no caso da recente votação sobre o divorcio em Italia, que a Igreja Católica está disposta a opor obstaculos ao divorcio civil, de todas as maneira que lhe fôr possível.

Mas antes de rever os argumentos em favor do divórcio, convem talvez reflectir porque e que ha tanta gente oposta ao divorcio.

Temos que compreender que não e apenas a Igreja Católica ou o Estado fascista que assinou a Concordata que se opõem ao divórcio. Em Portugal houve sempre a possibilidade de divórcio para casamentos civis, desde 1867, desde D. Luís. No entanto, milhares de pessoas, cujas convicções religiosas não eram muito fortes ou que não tinham de todo convicções religiosas, evitavam o casamento civil e iam-se casar à Igreja, tomando portanto implicitamente, de um modo consciente ou inconsciente, uma posição antifivórcio.

A minha opinião e que ha três coisas que vão sempre juntas: medo da sexualidade, medo do casamento e medo do divorcio. O medo do divórcio e correlativo do medo do casamento, pois havendo mais divórcios haverá tambem mais casamentos e mais sexualidade, hipótese que um grupo de pessoas consideram com horror.

Ha portanto, de um lado, pessoas pro casamento e pro-divorcio. Do outro lado, ha aqueles que são inimigos simultaneamente do casamento e do divorcio.

Esta minha premissa pode parecer ditada por uma vontade gratuita de fazer paradoxos. Mas, na realidade, descreve em absoluta verdade o que se passa. Aparentemente o divorcio e a antítese do casamento. Mas se estudarmos as coisas mais a fundo, veremos que o divórcio não e a antítese, mas e o complemento natural do casamento.

Ninguem está interessado no divórcio, se não quer casar novamente. A existência dum casamento rígido, irreversível, tende a afastar as pessoas do casamento, ou levá-las a casar, como se procurassem um castigo. Nessas condições e como se o individuo dissesse a si próprio: «Es fraco, tens receio do casamento; então para saberes, vais-te casar dum modo absoluto e definitivo, para veres se perdes esses receios dos quais deverias ter vergonha. Mas em compensação só uma vez provarás este fruto maldito».

O casamento inamovivel e absoluto e um caso particular dum fenomeno mais geral: uma lei que embora aparentemente se destina a defender uma coisa, torna-se mais importante que a coisa que se pretendia defender. E como se as pessoas fossem feitas para o casamento e não o casamento para as pessoas. As pessoas não acertaram, são infelizes, uma delas ficou doida ou cometeu um crime. Os fins que um homem e uma mulher se propunham alcançar pelo casamento, estão perdidos. Nada disso importa. Pereçam as pessoas mas salve-se a lei sacrossanta do matrimónio.

E facil de mostrar que os que são contra o divórcio, não são a favor do casamento. Assim e conhecido o caso daquele jurista português recente que muito se ocupou da legislação referente ao casamento, procurando criar o maior número de obstáculos possíveis ao divórcio, para as pessoas casadas civilmente. Era um velho solteirão impenitente. Os eclesiásticos tão resolutos opositores do divórcio, são por definição individuos a quem o casamento está vedado.

Se pelo contrário considerarmos os defensores do divórcio, veremos que são individuos que nada têm a opor ao casamento. Como já disse nunca querem ficar a viver em estado de abstinência em relação ao outro sexo, nem procuram viver relações sexuais escondidas e irregulares. São em geral pessoas ordeiras, cordatas, que gostam de ver as instituições coincidirem com os desejos normais dos cidadãos.

Muitas vezes podem ter sido felizes num casamento anterior, durante algum tempo. Este primeiro casamento falhou por qualquer motivo. Isto não leva os defensores do divórcio a tomarem uma atitude vingativa ou azeda em relação ao casamento ou em relação ao outro sexo. Querem recomeçar de novo uma experiencia que lhes pareceu poder ser positiva e recusam-se muito normalmente, a entregar-se a uma vida completamente diferente da vida da maioria dos cidadãos.

Tendo mostrado, embora de um modo sumário, que o horror ao divórcio e correlativo do horror ao casamento, quero agora debruçar-me sobre a origem destes sentimentos anti-matrimoniais.

Há muitas pessoas que consideram o casamento um pesadelo, porque consideram tambem a sexualidade um pesadelo.

A sexualidade não é como beber e comer, uma actividade de nivel unicamente animal.

A sexualidade não pode ser satisfeita pela simples realização de actos sexuais. E necessário que a sexualidade embora nascida ao nivel do corpo, transite para a vida psíquica do individuo. Só depois de ser elaborada ao nivel da nossa mente, a sexualidade se pode tornar amor, solidariedade, ternura.

Ora esta passagem de um facto da vida física para a vida psíquica (sem deixar de pertencer à vida física, claro está), exige toda uma evolução, todo um pensamento construtivo. E uma experiência que nem todas as pessoas são capazes de realizar.

A vida sexual pode não adquirir um significado psíquico por varios motivos. Às vezes trata-se de pessoas que vivem unicamente atraves de preocupações económicas, cujo único interesse é fazer dinheiro. Outras vezes são individuos que por razão de uma educação repressiva inculcada pelos pais, ou por baixo nivel de vida, não conseguem alcançar o desenvolvimento necessario para certas mentalizações. A sua sexualidade será infantil (procurando mais a protecção que o amor) ou será uma sexualidade de funcionamento mecânico ou animal.

O horror ao casamento e o consequente horror ao divórcio que permitiria aumentar as possibilidades de casamento, pode também ser resultado dum medo da intimidade com outro ser. O casamento é uma protecção contra a solidão do ser humano. Mas para muitos, serem conhecidos mais de perto, terem que oferecer a outra pessoa uma colaboração tão estreita como aquela que é necessitada pelo casamento, faz com que evitem o casamento a todo o custo.

Como a grande oposição ao divórcio em Portugal é fomentada pela Igreja Católica, convem examinar qual a doutrina da Igreja em relação ao casamento. A doutrina da Igreja está fundamentada principalmente na 1.ª Epistola aos Corintios de S. Paulo. O Apóstolo dos Gentios afirma aí, entre outras coisas:

E bom para o homem não tocar em mulher.

Todavia por causa dos perigos da incontinência (fornicação) cada homem tenha a sua esposa e cada esposa o seu marido. Aos celibatários e às viuvas digo: que lhes e bom ficar como eu (celibatario).

Mas se não se podem conter que se casem: e melhor casar do que arder (no Inferno)».

(I Epistola aos Corintios, cap. VII, 1, 2, 8 e 9).

S. Paulo aconselha aos Cristãos de Corinto: «fugi da fornicação; todo o pecado que o homem comete é exterior ao seu corpo; mas o que pratica a fornicação peca contra o próprio corpo». Tal doutrina não existia no Antigo Testamento, onde apenas era condenado o adulterio, mas não as relações sexuais livres. Para S. Paulo o casamento é apenas um mal menor em relação às relações sexuais livres (fornicação). Mas as relações sexuais mesmo dentro do casamento não são inteiramente virtuosas. Como ele diz na citada Epistola: vale mais casar do que ir para o Inferno. Mas está também implicito que o casamento não favorece a entrada no Ceu.

Como o rodar dos seculos, a Igreja Católica guardou intactos estes ensinamentos de S. Paulo e ainda agravou mais as coisas com mais uma cláusula limitativa das relações sexuais. Além de não serem permitidas as relações sexuais fora do casamento, para solteiros ou casados, determinou mais a Igreja: que mesmo **dentro** do casamento só eram perfeitamente legitimas aquelas relações sexuais, motivadas pelo desejo de tornar a esposa grávida e obter filhos para o casal.

Embora muitos católicos invoquem a perenidade do casamento para garantir maior protecção dos filhos, tal doutrina não é oficial para a Igreja. Os filhos não são a principal preocupação da Igreja quando ela se opõe ao divórcio. Caso contrário seria aceite como razão de anulação de casamento a esterilidade de um dos cônjuges, o que não acontece.

A principal preocupação da Igreja continua a ser hoje, como nos tempos antigos, as relações sexuais consideradas impuras e que é necessário limitar mesmo dentro do casamento.

Portanto a Igreja Católica não da valor aos aspectos positivos do casamento: às relações sexuais acompanhadas de um comprometimento amoroso entre um homem e uma mulher e por outro lado protecção dos filhos. Ao exigir que os pais tenham tantos filhos quantos sejam possíveis, a Igreja está talvez a procurar aumentar o número de almas cristãs no Mundo, mas por outro lado priva os filhos que nasceram primeiro duma melhor assistência dos pais.

A protecção dos filhos e um dos argumentos fundamentais justificativos da existência do divórcio. Em primeiro lugar é necessário evitar o labeu de filho ilegitimo, para as crianças que nascem de uma segunda união. Mas o divórcio também pode proteger os filhos em circunstâncias muito diferentes.

O casamento normalmente assegura aos pequenos do homem que nascem num estado de imaturidade que se prolonga durante muitos anos, a afeição e influência educativa dos pais. As condições mais favoráveis para o crescimento harmonioso das crianças quando pequenas, são dadas pela família tradicional. Trata-se de novo de fenomenos instintivos semelhantes aos que encontramos noutras espécies biológicas, mas que no homem sofreram toda uma elaboração secundária, psíquica, que lhes dá um carácter particular.

Em certas condições porem a continuação do casamento deixa de proteger os filhos. Pelo contrario, prejudica-os. E o que sucede com pais ou mães que maltratam os filhos, que se dão tão mal entre si que desorganizam totalmente a mentalidade da criança, ou que se tornam alcoólicos ou criminosos. Nesses casos é necessário não só divorciar os pais um do outro, mas igualmente fazer um divorcio entre os filhos e um dos pais. As autoridades competentes, Tribunais de Infância, Tutorias, entregam a educação dos filhos, àquele dos pais que ofereça as melhores condições afectivas e de equilibrio. Uma segunda união da pessoa divorciada, dos filhos tambem «divorciados», pode trazer aos jovens um meio familiar muito mais harmonioso que aquele que existia inicialmente.

Quase todos estes aspectos são escotomizados pela Igreja Católica. De modo que nada há a fazer, senão continuar para a frente sem ela. Através da sua obsessão de contrariar as relações sexuais simplesmente destinadas ao prazer físico e psíquico, a Igreja tornou-se a maior força anti-sexual do Mundo. E evidente que ao nivel individual a Igreja pode encontrar muitos apoios e aliados. E igualmente ao nivel dos Estados e dos Governos.

Nestas condições e necessário que o **Movimento Nacional Pró-Divórcio** alargue a sua acção e a intensifique tanto ao nível popular, como ao nível do Governo. Como pontos de partida para alargar e intensificar a acção do **Movimento Nacional Pró-Divórcio** parecem-me importantes os seguintes:

— Em primeiro lugar acção junto do Povo Português através da publicação de artigos na Imprensa, de brochuras, de livros, destinados a difundir os objectivos do **Movimento Pró-Divórcio.** A utilização da Televisão também me parece essencial, com realização de entrevistas, mesas-redondas, etc. Nesta campanha e necessario não fazer mera divulgação, mas conscencializar as pessoas das dificuldades que existem no seu foro íntimo, em relação à sexualidade, casamento e problemas de família. Podem ser entrevistadas pessoas cujo rosto e velado ou sombreado como acontece na Televisão francesa e que poderão contar as suas experiências pessoais. São assunto sobre os quais a maioria julga já tudo saber, quando, no fundo, e dominada por preconceitos.

— Pugnar pela introdução da Educação Sexual nas Escolas Preparatórias e Liceus, sem que a Educação Sexual fique integrada nas cadeiras de Moral e Religião. O esclarecimento sobre estas matérias deve ser objectivo e fornecido por pessoas com conhecimentos cientificos e que não se baseiem em preceitos de natureza religiosa.

Intervir junto do Governo para mostrar que na renovação do País não bastam certos saneamentos sociais e medidas económicas. A vida familiar também pode ser saneada e ser regulada por leis justas e não por mitos. Isto é igualmente um factor essencial na reconstrução do nosso País. O sistema familiar é pelo menos tão importante como o sistema económico, pois na familia decorrem os anos da vida do indivíduo, de maior valor formativo. Portugal se quer ser um País novo, não pode continuar a alinhar, em relação à família decorrem os anos da trógrados países do Mundo: 2 na Europa, 2 na América Central e 1 na América do Sul.

Insistir para que o Governo não exerça uma acção repressiva em materia sexual. E sabido que os governos totalitários tendem a reprimir a sexualidade, como meio de tornar os cidadãos submissos, obedientes, capazes de trabalhar num domínio restrito, mas sem verdadeiro poder creador, nem alegria de viver. O resultado final dessa política e a estagnação do País, o atraso cultural, a falta de coragem para lutar pela liberdade.

Perservar para que a Concordata seja denunciada e que se parta da lei de 1910 sobre o Divórcio e não do último Código Civil de 1967 para elaborar a nova Lei de Divórcio, tal como foi proposto pelos juristas iniciadores do Movimento Pró-Divórcio.

Estabelecer ligações entre o Movimento Pró-Divórcio, ps Movimentos de Defesa da Mulher, o Sindicato Médico (antiga Ordem dos Médicos), o Sindicato dos Psicólogos, a Sociedade de Psicanálise e com outros grupos profissionais ou culturais com especial preparação em Ciências Humanas. E essencial que o **Movimento Nacional Pró-Divórcio,** não seja apenas um movimento jurídico, mas uma associação para o progresso cultural do Povo que possa continuar sob nova forma, uma vez os seus primeiros objectivos alcançados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Borges Leite. «Tabacaria Borges», R. Cândido dos Reis, 130-C CACILHAS

GERAL

COERÊNCIA SOCIAL E CRISE ECONÓMICA

Continuação da pág. 3

naturalmente, a pacífica aceitação das deficiências e insuficiências da estrutura produtiva e dos métodos de gestão em muitos sectores económicos.

Urge fazer, por isso, uma completa inventariação da capacidade de produção nacional e concretizar uma política de apoio e desenvolvimento claramente associada a um esquema de reformas que acabe, por exemplo, com a pulverização individualista das mini-empresas antieconómicas e com a vida parasitária de outras do mesmo estilo sustentadas pelos grandes grupos, ao sabor de conveniências de discutível interesse social.

Os problemas a equacionar e a resolver são ainda mais complexos e justificam outras oportunidades de esclarecimento. Apenas se pretendeu, agora mais explicitamente deixar alguns temas para cuidada meditação, por parte do novo Governo Provisório.

GOVERNADOS E GOVERNANTES

Continuação da pág. 3

pululam as individualidades».

Os indivíduos formam-se na permeabilidade com que ouvem e são ouvidos, na humildade e autenticidade com que aprendem e ensinam, na honesta insegurança das certezas, na apaixonada forma de, em si, viverem o colectivo, na decisão com que se responsabilizam.

As individualidades vestem-se de roupagens socialmente gastas e que só em pequenos grupos têm significado. Alimentam-se de semiverdades rarefeitas em que escolasticamente se enterram, motiva-as o engrandecimento de si próprios e do clan que as apoia, escurecem a possibilidade de diálogo e tornam medíocre a superfície que as envolve.

O fascismo vive de individualidades e evita os indivíduos.

Assim, o diálogo se torna desrespeitador das hierarquias, a ânsia de ascensão social, motivo próximo de sublevação nacional, qualquer regulamentação dos rendimentos, atentatória da legítima posse da riqueza, exige-se o ensino programático e monolítico que exercita a obediência e exclua o espírito crítico, o Governo estável e bem composto que mantenha a ordem fixada.

Mas, para que a esperança no homem se cumpra, as individualidades vão-se esvaziando de existência pela fatal dinâmica das sociedades e, do amontoado informe que elas espalham, das zonas socialmente pseudomortas, vão surgindo, forjados na persistência e na revolta, os homens que asseguram a continuação da vida.

O Governo Provisório, com todos os ajustes que as circunstâncias condicionarem, obriga-se a libertar a política do seu manto de mistério e arrancá-la dos ombros das individualidades, exercendo uma acção dialogante, colocando nas mãos de cada um o futuro do País e construindo-o com o esforço de todas as mãos válidas.

Quando Mário Soares abraça comovido o chefe da facção dita **inimiga**, o seu longo exílio ultrapassa as discordâncias políticas e ganha um sentido histórico, ligado às palavras de Fernando Pessoa:

«Cumpriu-se o Mar, o Império se desfez
Senhor, falta cumprir-se Portugal».

Para sermos coerentes: — em que assembleia internacional, e por quem será representado esse longo esforço do nosso povo?

Será que, de novo, teremos de esperar um D. Sebastião que nos cumpra?

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa/Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve/Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.os 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

Mantém-se o serviço nocturno Porto/Algarve, nas mesmas condições que até agora têm vigorado.

AUDITORIO VIVALDI ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

RETALHISTAS: PELA EXTINÇÃO DO TRIBUNAL DE GÉNEROS

Dizendo interpretar «o sentir dos 46.000 retalhistas de mercearia e o de comerciantes de outros ramos», um semanário de informação e apologia dos interesses do pequeno comércio endereçou ao ministro do Trabalho, em 3 do corrente, uma representação escrita solicitando a extinção do Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios e ampla amnistia para os processos que ali se encontram. O texto completo do documento vem no último número de *«O Comércio de Víveres»*, e aí se lê que o referido tribunal é neste momento «o único tribunal de execução em território português», acrescendo que na maioria dos casos os delitos incriminatórios «são consequência de incúria ou negligência e até de desconhecimento da vasta e apertada legislação a que esta classe (dos retalhistas de víveres) está sujeita».

Muitos componentes do comércio retalhista — insiste ainda o jornal — «caíram nas malhas da lei pela crise económica que atravessamos, pela escassez de vários produtos, pela margem de lucro que lhes é cocedida, pelas exigências dos seus fornecedores que, para lhes arranjarem alguns artigos, exigiam certas importâncias por fora da factura, pela fixação de tabelas de vendas ao público por preços inferiores àqueles por que tinham de os adquirir e, muitas vezes, pelo zelo excessivo dos Departamentos do Estado, que procediam rigorosamente, mesmo pela simples falta de um letreiro».

Quanto aos delitos de avaria e alteração de géneros, o jornal afirma existirem milhares de processos pendentes que aguardam julgamento, muitos há mais de dois anos (e muitos, também, por factos a que os vendedores seriam quase sempre alheios).

açúcar
Sidul
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
SETEMBRO/OUTUBRO
CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS
— ADM. INSTITUTO
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral
Aven. Grão Vasco, 1 (Benfica)
Tels. 70 69 74/5
INSCRIÇÕES ABERTAS

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av. General Roçadas, 109-2 Esq. T. 844[illegible]

AGRESSÃO E MORTE

A Polícia Judiciária já identificou o agressor de Serafim Amorim Gomes, de 19 anos, encontrado quase morto no passado dia 1, na Estrada da Falagueira, próximo da Amadora, com sinais evidentes de agressões físicas. O Serafim acabaria por morrer mas a sua morte apenas foi comunicada à Polícia no dia nove. Depois de rápidas investigações foi detido o presumível assassino, que se encontra preso, sabendo-se que a agressão foi precedida de altercação violenta entre os dois indivíduos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

— Que, por escritura lavrada neste Cartório em 13 de Maio corrente, de folhas 49 v a folhas 55, do Livro de escrituras Diversas número 42-F, foi constituída entre THE ROYAL NETHERLANDS STEAMSHIP COMPANY, Sr. HENDRIK GEORGE HEUZEVELDT, WIESE & COMPANHIA, LIMITADA, e, Sr. ERIC FLESSEMAN, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficou a ser regida pelo constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação TRANSCAMPO — SOCIEDADE DE PARQUES DE CAMPISMO, LIMITADA.

SEGUNDO — A sua sede é na Rua do Alecrim, número doze-A, em Lisboa.

TERCEIRO — A sociedade inicia a sua actividade nesta data e o tempo de duração é indeterminado.

QUARTO — A sociedade tem por objecto a exploração de parques de campismo e o desenvolvimento das actividades turísticas com ela relacionadas.

QUINTO — O capital social é de DOZE MILHÕES DE ESCUDOS e encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

THE ROYAL NETHERLANDS STEAMSHIP COMPANY, OITO MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS;

HENDRIK GEORGE HEUZEVELDT, SEISCENTOS MIL ESCUDOS;

WIESE & COMPANHIA, LIMITADA, DOIS MILHÕES E SETECENTOS MIL ESCUDOS; e

ERICK FLESSEMAN, TREZENTOS MIL ESCUDOS.

SEXTO — A representação da sociedade, em juízo e fora dele, será feita pelos sócios gerentes, nomeados em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fiancas, abonações ou outros semelhantes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, carecendo, porém, do consentimento expresso dado pela Assembleia Geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

SÉTIMO — É permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Fica igualmente permitida a cessão de quotas ou parte de quotas a favor dos descendentes dos sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Aos sócios é permitido ceder, a título gratuito, as suas respectivas quotas, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida nestes termos se entender não dever aceitar o beneficiado como sócio.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Fica ainda permitido a qualquer sócio ceder a sua quota, no todo ou em parte, ao cônjuge de outro sócio.

PARÁGRAFO QUARTO — Se um sócio pretender ceder a sua quota a estranhos não abrangido pelas disposições dos parágrafos anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando-se pelo preço conforme avaliado por um perito escolhido pelas partes ou na falta de acordo, nomeado para o efeito pelo Presidente da Associação Comercial de Lisboa.

Se o sócio que pretende vender a sua quota não concordar com esta avaliação poderá retirar a sua proposta de venda; a Sociedade tem o direito de preferência perante uma proposta de preço de pessoa ou pessoas exteriores à sociedade.

PARÁGRAFO QUINTO — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente, ficando a sociedade obrigada a prestar o seu consentimento para a cedência.

PARÁGRAFO SEXTO — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo quarto não poderá ir além de noventa dias após a comunciação feita pelo sócio cedente.

OITAVO — Falecendo algum sócio ou for ele interdito, a sociedade não se dissolve. — Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

PARÁGRAFO ÚNICO — Terminada a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a Assembleia Geral da sociedade pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu socio. — Em caso negativo será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for aprovado num balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em doze prestações mensais.

NONO — Sempre que seja necessário reunir a Assembleia Geral, serão os sócios convocados por cartas registadas, a eles dirigidas com a antecedência de trinta dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

DÉCIMO — No caso de dissolução da sociedade por acordo dos sócios, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que melhor preço e forma de pagamento oferecerem e se aquele ou estes pretenderem continuar a exercer o comércio no estabelecimento social, poderão usar a denominação adoptada pela sociedade com o acréscimo da palavra «sucessor» ou «sucessores».

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL.

Lisboa, vinte e dois de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,
Maria Vitória dos Santos e Silva

REPORTAGEM

CRISE DOS LANIFÍCIOS

OS OPERÁRIOS CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Entramos em Cebolais de Cima a meio da tarde A poeira das ruas de terra batida e seca espanta-nos momentaneamente os olhos Cebolais é a contradição entre casas de pedra beirã e pequenas vivendas «afrancesadas» É a contradição entre uma agricultura agonizante e uma indústria de lanifícios que registou pontos altos em 72 e 73 É a contradição entre as pequenas e médias empresas que compõem o seu parque industrial e a banca privada

Cebolais de Cima dista escassos 12 quilómetros de Castelo Branco, e tal como toda a Beira Baixa, foi sangrada pela emigração nos anos sessenta.

— **A maioria dos operários não são daqui. Muito pessoal da agricultura veio para as fábricas** — diz-nos Manuel Liberato, presidente da secção local do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios do distrito de Castelo Branco.

O abandono da actividade agrícola por parte dos proprietários de terras levou, por um lado, os trabalhadores rurais a procurarem terras de França, e, por outro, acelerou a sua proletarização. O recurso à mão-de-obra rural é um facto significativo na indústria dos Cebolais.

— **Trabalham aqui 1400 operários. São homens e mulheres. Aqui há 15 anos eram dois terços de homens e um terço de mulheres. Agora, as mulheres estão a trabalhar em todas as actividades, mas ainda há mais homens que mulheres: 60 por cento de homens, 40 por cento de pessoal feminino.**

O nosso interlocutor fala-nos nas instalações da secção local do Sindicato. Pelas paredes, poemas de Brecht, frases alusivas à igualdade de salários entre homens e mulheres quando ambos produzam o mesmo, circulares sindicais. A televisão no fundo da sala (onde se realizam bailes).

— **Sou, há vinte e cinco anos, dirigente sindical. Mas não sou fascista** — frisa M. Liberato — **Fui interrogado pela Pide em Castelo Branco. Aqui limitamo-nos a pagar os abonos, as reformas, e fazemos requerimentos.**

O Sindicato encontra-se assim sujeito a um papel meramente burocrático que o 25 de Abril só muito timidamente parece modificar. Cerca de metade dos operários não vivem em Cebolais. Poucos automóveis, sobretudo motorizadas e bicicletas são utilizadas como meio de transporte pelos trabalhadores.

— **Havia gente que vinha a pé de Alfriveda (7 km. de distância) e de Perais (5 km). Agora há carreiras.**

CASAS DE OPERÁRIOS OU DO PATRÃO?

Cebolais dispõe de luz eléctrica, rede de esgotos, e água. O maior problema é a habitação:

— **Alguns operários vivem em palheiros que eram de animais. Pelo menos aí umas cinquenta famílias. As rendas de casa vão aos 800$00 por andar e mesmo mil escudos. Em relação ao meio é caro. Há uma firma que anda a fazer um bairro com dinheiro da Caixa. A Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios, agora Caixa Nacional de Pensões, emprestou oito mil contos a esse empresário para construir um bairro de 32 casas para o seu próprio pessoal. Discordamos deste processo: não nos emprestam, a nós operários, para emprestarem aos patrões. Além disso, pode suceder que um tipo se zangue com o patrão, e depois terá de sair de casa. Com este processo um tipo fica mais preso. De resto, é também do patrão o critério de atribuição de casas.**

A burocracia entrava, neste momento, o início da construção de mais 92 casas.

Cebloais não tem cinema. Cafés há dois e tabernas catorze. Aqui se joga às cartas e se bebem uns copos. Os homens. As mulheres nem sequer frequentam os cafés. De quando em vez, o sindicato lá passa um filme em colaboração com a FNAT. Às vezes também acontece um ou outro baile. A televisão é o grande entretenimento. Castelo Branco, a cidade mais próxima, desconhece Cebolais, e prima também pela ausência de qualquer política dos tempos livres. Na aldeia a vida é cara para o operariado. **Os operários ganham mais um pouco, e os comerciantes levantam os preços. Toda a gente tem a sua horta, com umas batatas e coisas assim, senão...**

As mulheres que trabalham não ocupam normalmente lugares de chefia, e findo o dia na fábrica as tarefas domésticas esperam-nas. Um infantário recebe as crianças desde o nascimento até à idade escolar. Para isso os pais pagam 40$00 por semana.

Nos últimos cinco anos Cebloais assistiu a um rápido desenvolvimento da sua indústria de lanifícios, facto que paralizou a emigração, e preletarizou rapidamente muitos trabalhadores rurais, como atrás referimos. Os campos destinavam-se ao abandono. Em seu redor desolação, alguns olivais só agora rentáveis, estevas, silêncio. No seu seio a agonia da sua indústria. Operarios e empresários frente a frente.

DOZE DIAS DE GREVE

— **A crise desenhava-se já há algum tempo. O 25 de Abril apressou as coisas. Há poucos anos vendia-se tudo o que se fabricava. Agora os armazéns estão sortidos, o consumo retraíu-se, e por isso pararam as compras ao produtor. Não há fábricas a fechar, mas há duas fábricas que já trabalham em regime de quatro dias. Puseram-nos o problema de ou despediam, ou passava a semana para quatro dias. Nós optamos por esta solução. Queremos impedir mesmo os despedimentos. Uma terceira fábrica pediu igualmente autorização para pôr em prática este regime de trabalho a partir de Setembro próximo.**

Estas as palavras do presidente da secção local do sindicato, M. Liberato, que prossegue:

— **Os industriais pediram para abrirem as exportações para outros países, mas aí também há crise.**

Em 13 de Maio último, e até ao dia 25 do mesmo mês, os operários de Cebolais entraram em greve. Foi a primeira greve que ali se registou, e na sua origem esteve a recusa por parte do patronato em satisfazer os aumentos de salários propostos pelos sindicatos.

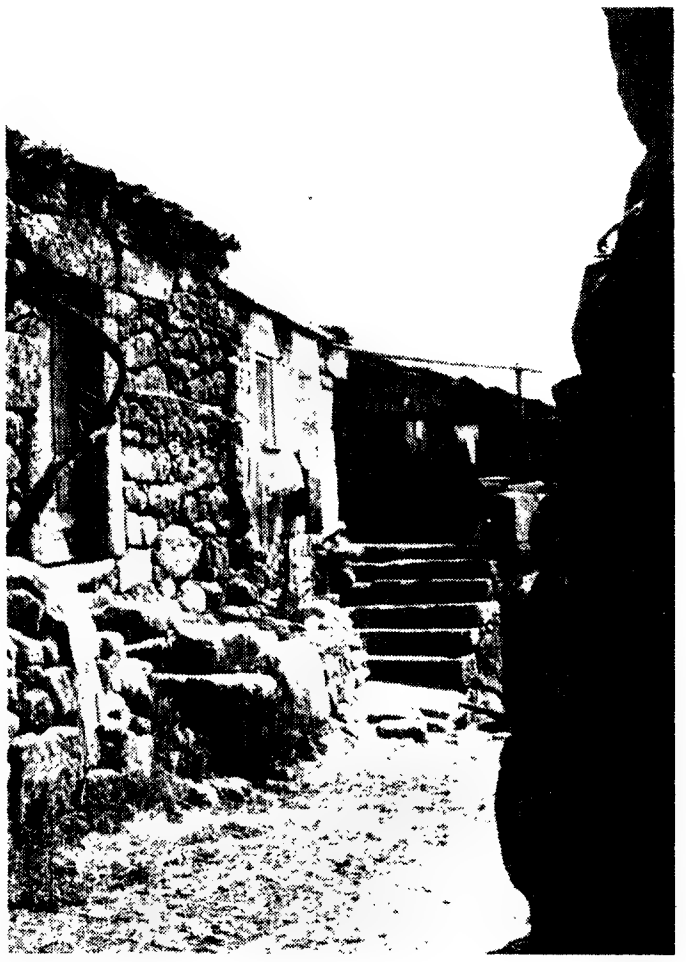
— **Foi uma greve de solidariedade. O sindicato pediu mil escudos de aumento para todos os salários, mas a Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios não concordou, sugerindo os aumentos de salários que já estavam previstos para entrarem em vigor a partir de Novembro. Paralisámos parcialmente o trabalho: duas horas de manhã e duas de tarde. Os patrões não pagaram as horas de greve, e os próprios sindicatos aconselharam a não exigir essas horas. Só uma minoria queria exigir as horas da greve.**

E ainda o sr. Liberto quem acrescena:

— **Os patrões interessaram-se pela greve, pois havia pouco que fazer... Houve negociações na Covilhã e regressou-se ao trabalho. Os aumentos foram conseguidos: — 1000$00 sobre o salário real, excepto para os praticantes cujo aumento foi só de 800$00.**

A Covilhã tem 9000 operários nos lanifícios, Tortozendo 1400 a 1500, e Unhais da Serra cerca de 500 trabalhadores. Em Cebolais o dia de trabalho é de oito horas. Existem diversos turnos, estando a maioria ocupada das 8 horas às dezassete (uma hora de intervalo para o almoço). Numa circular da Federação Nacional dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios, datada de 3/Out/73, pode ler-se: **Nós sabemos que actualmente em 9 horas de trabalho produzimos o equivalente às nossas remunerações em 3 horas, em 4,5 horas produzimos o lucro do patrão e nas restantes 1,5 horas produzimos o valor que permitirá a este pagar os impostos, as rendas e juros. A nossa reivindicação era que dessas 9 horas metade (4,5 horas) fossem para nós e o restante para os lucros dos patrões e para os impostos, rendas e juros. Se tudo (as condições em que trabalhamos e a produtividade) ficassem na mesma, com as novas tabelas das nove horas passaríamos a ter 3,9 horas. Mas todos sabemos que sempre que há um aumento logo aparecem as manobras dos patrões para recuperarem esse aumento; os aumentos dos ritmos e das cargas de trabalho, os despedimentos que levam a que um trabalhador passe a fazer o trabalho de dois...**

Os recentes aumentos, aliados à diminuição do consumo, parecem estar a provocar o mesmo tipo de reacções patronais acima criticadas pelos sindicatos: os despedimentos e o aumento dos ritmos de trabalho são no momento uma ameaça contra a qual os operários se vão opor.



Casas das Beiras. Não dos Cebolais mas a imagem poderia ter sido aí recolhida

O SINDICATO PROTESTOU PELO TELEFONE

— **Antigamente trabalhava-se com um tear. Agora no mínimo cabem dois teares a um homem. Não há autorização para um tipo se sentar. Ao fim do dia está um gajo cansado. Os operários queixam-se que os ritmos de trabalho aumentaram. Apesar disso há poucos acidentes de trabalho. As máquinas estão melhor protegidas. O último caso mortal foi há 3 ou 4 anos. Em Cebolais só há médico a partir das quatro da tarde. Todos os dias, excepto aos domingos e feriados, e até às oito horas da noite. Nenhuma empresa tem médico privativo ou posto de socorros. Há umas caixinhas com medicamentos.**

As palavras voltam a ser do nosso interlocutor, que entretanto nos informa não haver trabalho a prémio nem horas extraordinárias. De resto, quanto às condições de trabalho o próprio contrato colectivo em vigor não é claro, ao atribuir através de diversas cláusulas uma ou mais máquinas a cada operário sem precisar limites. Na clásula 19.ª n.º 1 prescreve-se até: **A existência do quadro do pessoal das empresas não deve constituir impedimento à realização de quaisquer planos individuais ou colectivos tendentes a obter uma maior produtividade das máquinas e da mão-de-obra nelas empregadas.**

Este contrato, muito preocupado com a defesa da instituição familiar, conforme o espírito de diversos pontos do seu articulado, está todavia longe de se preocupar com o direito ao trabalho. E significativo a este propósito a enumeração do que constitui **justa causa para a entidade patronal rescindir o contrato.** Estão previstos para tal caso, entre outros, os seguintes factos: **A) manifesta inaptidão do trabalhador para as funções ajustadas; (...) d) a influência perniciosa no ambiente de trabalho, nomeadamente por vida e costumes desonestos; (...) f) a incitação à indisciplina geral.** O carácter vago destas disposições, e de outras que seria fastidioso enumerar, abrem caminho a toda a espécie de arbitrariedades. A greve, ainda por legislar, será um incitamento à indisciplina? A resposta está ainda nas mãos do patronato. Pelo menos face à presente contratação colectiva.

— **Depois da greve, há um mês, despediram sete operários na mesma empresa. O sindicato telefonou para essa empresa a protestar e foram readmitidos seis.**

À televisão. Aos bailes na sala daquela secção. À pequena biblioteca. Ao pagamento de reformas e abonos. À burocracia. À ausência da classe operária naquele organismo sindical (como pudemos observar) juntou assim a secção dos Cebolais de Cima do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios uma invulgar forma de luta: via telefone... Isto quando o espectro dos despedimentos pesa sobre a classe operária... Quando a semana de quatro dias de trabalho é já um facto... Quando Portugal acordou no dia 25 de Abril... Em Cebolais de Cima. Beira Baixa. Em Julho de 1974.

EXCURSÕES C.P.

Fins-de-semana — 20/21 de Julho:

● **BARRAGEM DA CANIÇADA E BOM JESUS**
— Aloj. Hotel em Braga e passeio às Termas do Gerês
Lisboa ..... 890$00 Porto ..... 640$00

● **COMBOIO HISTÓRICO**
— Aloj. Hotel de 1. (Porto) e almoço baseado na cozinha centenária de Amarante
Lisboa ..... 980$00 Porto ..... 390$00

● **URGEIRIÇA — SERRA DO CARAMULO**
— Aloj. Hotel 1. (Urgeiriça) e passeio pela Serra do Caramulo, com visita ao Museu do Automóvel
Lisboa ..... 750$00 Porto ..... 700$00

3 dias — 20, 21 e 22 de Julho:

● **PENEDA — GERÊS**
— Aloj. Hoteis de 1. (Viana do Castelo) e passeio mistério na montanha
Lisboa, desdo 1.120$00 Coimbra, desde 1.040$00

● **ALGARVE MARAVILHOSO**
— Viagem no comboio SOTAVENTO
— Aloj. em Hotel de 4 estrelas (Quarteira). Passeios a Albufeira, Vilamoura, Vale de Lobos, etc.
Lisboa ... 1.200$00 Porto ... 1.450$00

UM DIA SÓ — 21 de Julho:

● **SERRA DA BOA VIAGEM**
— Passeio a Conimbriga, F. Foz e almoço no restaurante das Piscinas
Lisboa ..... 390$00 Porto ..... 340$00

● **ALMOÇO-PIQUENIQUE NA PENEDA**
Partida do Porto — Preço 270$00

Programas e informações:

LISBOA - Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124
PORTO - Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » **— PORTO** T. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

REPORTAGEM

EM CEBOLAIS DE CIMA

● REPORTAGENS DE JOSÉ A SALVADOR

EMPRESÁRIOS COM FÁBRICAS A QUATRO DIAS POR SEMANA

A falta de encomendas e a anulação de algumas anteriormente feitas; a retracção nos pagamentos por parte de certos clientes; a dificuldade em escoar os produtos para os mercados estrangeiros e o retraimento dos créditos da banca privada estão na origem da crise latente nos lanifícios em Cebolais de Cima, segundo a opinião generalizada dos empresários que ouvimos.

• Esta situação, que não é exclusiva dos Cebolais, mereceu já por parte da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios (F.N.I.L.) longas exposições dirigidas ao Governo.

— **Aqui há cerca de 90 mil contos de novas máquinas para entrar. O ano de 72 foi bom, e o de 73 muito bom mesmo. Havia expectativa optimista para 74. Por isso investimos, até para modernizar o nosso parque industrial. Os teares são comprados a dois anos. Faz-se a encomenda das máquinas e recebe-se normalmente ao fim de 26 meses. Encomendei teares em Fevereiro de 73, e vou recebê-los provavelmente em Maio de 75.**

As palavras pertencem a um dos jovens empresários presentes na reunião a que assistimos, e durante a qual foram abordados diversos dos problemas que neste momento preocupam os industriais.

A questão da diminuição no consumo está na primeira linha das preocupações patronais:

— **Trabalhamos em economia de mercado. Hoje a oferta excede a procura. Há falta de encomendas e anulação de outras. Apesar disso, segundo a F.N.I.L. as vendas do último mês de Junho no comércio retalhista foram superiores às do mesmo mês no ano passado. Entretanto, há pessoas que estão a desistir de produtos que elas mesmo escolheram quando apresentámos as colecções.**

Armazéns e confecções paralisados explicam a situação de instabilidade sentida pelos industriais:

— **É indispensável uma política que dê confiança ao consumidor** — adianta outro dos presentes, que prossegue:

— **Se isto não evoluir no sentido de ser ultrapassada esta situação em Outubro poderá surgir uma vaga de desemprego da ordem dos 40 a 50 por cento. A paralisação dos negócios poderá levar-nos a essa solução ou a semanas de trabalho de quatro dias.**

Este regime é já praticado em duas empresas dos Cebolais, por acordo dos operários que o aceitaram para evitarem os despedimentos. Uma terceira unidade produtora pediu também já autorização para aplicar idêntico horário de trabalho a partir de Setembro. O patronato considera com certa normalidade a facturação até agora registada, apontando que a crise pode ter aspectos drásticos daqui a três ou quatro meses, altura em que deveriam satisfazer as encomendas que estão a ser anuladas, e as que, contra as suas previsões, nem sequer estão a ser feitas.

A ACTUAÇÃO DA BANCA COMERCIAL

Neste contexto os industriais propõem algumas medidas que possam contribuir para a contenção de tal crise:

— **Para podermos competir, mesmo nos mercados estrangeiros, impõe-se que as matérias-primas nos cheguem aos preços que se praticam nos mercados internacionais. É urgente também subsídio para as exportações tal como ocorre noutros países, nomeadamente em Itália e Espanha. A este propósito convém assinalar que os industriais daqui organizaram uma cooperativa de exportação, «Selanex», em Março de 1973.**

Outro dos empresários acrescenta:

— **Em 73 vendemos 2500 contos de produtos para Inglaterra e Escandinávia. Este ano até Junho já atingimos o montante de 1600 contos de vendas. Estivemos na feira de Londres e na Filmoda em Lisboa. Havia certa dificuldade na colocação de exportações. Não insistimos muito no mercado internacional, porque, então, o mercado interno estava muito receptivo, e não poderíamos satisfazer grandes encomendas estrangeiras. Até por isso se verificaram os elevados investimentos em máquinas que atrás assinalámos, e que agora se encontram um tanto comprometidos.**

A própria banca privada, salientou-se durante esta reunião, parece estar retraída na sua política de crédito. Este facto seria mais tarde apontado pelo ex-ministro Pereira de Moura quando recentemente prestou declarações ao nosso jornal, e em que afirmou existir «um comportamento da banca que tem de ser considerado, não digo de sabotagem abertamente, mas pelo menos de não colaboração, porque a banca tem continuado a cortar os créditos e a dizer que não pode concedê-los a zonas muito largas de empresas e sectores.»

Uma rua de Castelo Branco

Enquanto se salientava que o escoamento de produtos para o estrangeiro poderia minorar os efeitos da crise interna, aqueles empresários criticaram o apoio oficial que a referida cooperativa recebeu, e que unanimemente consideraram irrisório. No mais, foi abertamente criticada a política de crédito:

— **O Banco de Fomento, que até tem este nome, nunca apoiou as pequenas e médias empresas. O crédito da banca comercial é a curto prazo, e a juros da ordem dos 5 ou 6 por cento. Isto obriga-nos a taxas de amortização mais elevadas. Esta política de crédito para investimento é demasiado insuficiente. Ora, para nos ser possível uma correcta reconversão e dimensionamento das nossas empresas urge uma política de crédito a longo prazo e a juro mais baixo.**

Quanto ao recente apoio económico às pequenas e médias empresas decretado pelo anterior Governo Provisório, os industriais de Cebolais de Cima consideram que ele nem sequer terá qualquer aplicação às empresas de lanifícios. Isto, aliado ao facto de os 500 mil contos serem verdadeiramente insignificantes.

DA ENERGIA ÀS VIAS DE COMUNICAÇÃO

A crise agora em curso vinha já desde Fevereiro. O 25 de Abril praticamente só a ampliou. Isso mesmo se conclui das palavras dos empresários, que sugerem ainda outras medidas para ultrapassar o impasse. Registemos: reestrutura de quadros permitindo a dispensa de pessoal excedentário sem encargo para as empresas (isto implicaria despedimentos sem justa causa e sem indemnizações, aumento dos ritmos de trabalho, e maior número de máquinas por operário); isenção de direitos nas matérias-primas, nomeadamente nas fibras sintéticas; saneamento dos processos de despacho nos portos de Lisboa e Leixões onde a burocracia e a corrupção oneram a importação de matérias-primas em escalas insuportáveis; licenciamento de importação e exportação em moldes abertos e eficientes; suspensão de importação de fios, tecidos e confecções que se reveste de importância primordial pois é nessa importação que assenta a atitude de paralisar as compras à indústria portuguesa.

No caso concreto dos Cebolais de Cima os empresários têm ainda problemas específicos nomeadamente no que respeita ao fornecimento de energia eléctrica:

— **A Hidroeléctrica do Alto Alentejo é quem nos fornece a energia em condições extremamente deficientes. Muitas vezes falta, e aquela empresa não está obrigada a qualquer indemnização. Queremos um contrato com a Hidro que imponha iguais encargos e direitos para ambas as partes. Os combustíveis utilizados na produção saem-nos também mais caros que lá fora. Entretanto as deficiências no fornecimento de energia prejudicam o dimensionamento correcto da própria produção. Queremos indemnizações pelo tempo de paragem. Olhe, quando na Metalúrgica de Castelo Branco ligam o alto-forno fica-se aqui sem energia.**

A isto juntam os jovens empresários de Cebolais críticas severas quanto às vias de comunicação, especialmente para Lisboa, e apontam a possibilidade de aproveitamento da barragem do Fratel como forma imediata de melhorar as ligações rodoviárias com a capital.

Estávamos no fim da conversa. É evidente que se não esgotara o assunto. Há problemas como o da preparação da mão-de-obra, com muitos elementos oriundos das zonas rurais do Alto Alentejo e das Beiras. Todavia, algumas medidas foram apontadas para minimizar esta crise dos lanifícios que ameaça a classe operária com uma dramática onda de despedimentos. Uma ameaça que importa evitar se concretize.

STEPHANIE-SHOES
BOUTIQUE
VISITE-NOS PARA ESCOLHER AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE VERÃO
DESTACAMOS:
CAMISETES «TEE-SHIRTS» desde ..... 120$00
SOCAS «ROMANAS» desde ..... 260$00
CALÇAS «STEPHANIE» desde ..... 270$00
16-A — RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO (AO CHILE)

ASSINATURAS DE VERÃO
ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2$50 POR EXEMPLAR

TEMPO NOVO
informação independente
O SEMANÁRIO QUE OS PORTUGUESES ESPERAVAM
SAI BREVEMENTE
TN

DESPORTOS

O Sporting procura treinador no grande mercado estrangeiro

O Sporting prossegue os contactos para conseguir treinador: Max Merkel, Kovacs e Alfredo Di Stefano são nomes bastante dentro do interesse verde-branco, desfazendo-se publicamente (em entrevista de Jose Arsénio ao nosso colega «Mundo Desportivo») qualquer abordagem (via De) ao veterano futebolista brasileiro Gerson, que ate ao momento não orientou qualquer turma de primeiro plano.

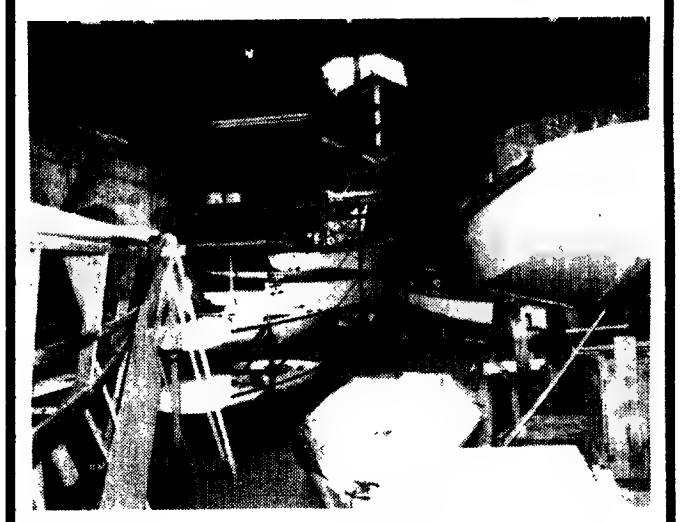
Os «leões» (que vão participar, a 20 e 21 de Agosto no «Torneio Sevilha», lado-a-lado com o Benfica, Bétis e Sevilha) estão a renovar contratos com futebolistas cujo concurso é pretendido pelos dirigentes, ainda que nenhum técnico se tenha pronunciado a respeito do seu valor. Ultimos elementos que, nestas circunstâncias, revalidaram o seu compromisso com o gremio de Alvalade: Botelho, Nando e Joaquim Rocha.

Entretanto, tanto Yazalde como João Rocha encontram-se em Espanha, em férias, o que não exclui a hipótese do presidente «leonino» entabular negociações com o técnico que entender mais vantajoso para os campeões nacionais. Na ausência de Osvaldo Silva (que dirigira, no domingo, a turma junior que defrontará o F. C. Porto, na final do Campeonato Nacional) os treinos dos profissionais sportinguistas vão iniciar-se já no sábado, sob a orientação de Hilário. Porém, os futebolistas que recentemente estiveram nos Estados Unidos só voltam ao trabalho no dia 3 de Agosto.

Quanto ao «caso Damas», prossegue o inquérito ao ainda recente «capitão» do «onze» principal: as culpas maiores que lhe são atribuídas residem, neste momento, no respeitante a declarações públicas do guarda-redes, na hora do retorno da America do Norte.

Transferências ja previstas: Cabral e Cambraia são prováveis no Marítimo (que vai ser orientado pelo ex-«internacional» sportinguista Pedro Gomes); Jesus e Alvaro Jorge, cedidos ao Olhanense; Duarte e Palhares, quase certos (durante uma temporada) no Farense, agora sob a batuta de Mário Lino, o homem que esteve na base das conquistas verde-brancas de 73-74 (Campeonato e «Taça de Portugal»).

Ainda uma notícia: são promovidos à categoria profissional os **juniores Fernando Mendonça Fernando Garcez, Hernani, Matos e Dinis.**



ORIENTAL:

A VELA EM PERIGO

Os associados do Clube Oriental de Lisboa (e, também, os apaixonados pela Vela) estão em «polvorosa», como já noticiámos, em face do propósito do proprietario em que se localiza o estaleiro orientalista querer levar avante o despejo das embarcações (no valor de mil contos) que estão à guarda da colectividade de Marvila. O barracão, sito junto ao Tejo, é propriedade dos herdeiros de José Domingos Barreiros que, reclamando o edifício (anteriormente cedido ao Oriental a título de usufruto gracioso) pretendiam que as embarcações dali saissem durante o dia de ontem. Tal não sucedeu: sócios do C.O.L. impediram, com a sua presença, que se cumprisse o mandato de despejo: e o assunto fica agora entregue à competência da Administração Geral do Porto de Lisboa.

REGISTO

HÓQUEI EM CAMPO: a Escola Nacional Espanhola de Técnicos de Hóquei em Campo designou Dimás Ramos e Jorge Nuñez para dirigirem o curso português de treinadores a realizar na sede federativa (Rua António Pinto Machado, n.º 60, Porto, do dia 10 a 25 de Agosto. Para o efeito está aberta inscrição a todos os interessados que reunam condições indispensáveis.

No Anfiteatro de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lourenço Marques efectuou-se o «I Curso de Introdução à Medicina Desportiva», destinado a mentalizar e sensibilizar os médicos que se destinam aos próximos Centros de Medicina Desportiva. Cerca de 30 pessoas (entre médicos, estagiários e alunos dos 6.º e 5.º anos da Faculdade de Medicina) frequentaram o Curso que despertou interesse. As lições foram ministradas pelo dr. Aníbal Costa e, à sessão inaugural estiveram presentes o director da Faculdade de Medicina (o prof. Ribeiro do Rosário) a dr.ª Deolinda Martins e o prof. João Boaventura, em nome do Conselho Provincial de Educação Física.

ATLETISMO: torneio para captação de novos valores para os lançamentos (disco, dardo, peso e martelo) em Alvalade, todas as quartas-feiras, a partir das 10 horas. Esta iniciativa do Sporting também tem lugar às 2.ªs feiras, pelas 16 horas.

REMO: campeonatos nacionais a realizar no Porto (Rio Douro, entre as pontes da Arrábida e D. Maria) nos dias 20 e 21 do corrente. Participarão 430 remadores, prevendo-se a realização de 30 finais nas várias categorias de «velocidade».

«VOLTA A PORTUGAL»: a organização do nosso «Tour» recomeça o seu trabalho. Num comunicado esta noite tornado público, salienta-se que a partida da 6.ª etapa (anteriormente prevista para Vila Nova de Gaia) será dada em Mouzelos (Feira), enquanto que o final da ligação Setúbal-Lagos se processará no Alvor.

SOBRE FUTEBOL

Um total de 126 clubes tomarão parte nas três competições europeias de futebol da próxima época, cujo sorteio terá lugar em Zurique, no próximo dia 23.

Trinta equipas disputarão a Taça dos Campeões, 32 a Taça dos Vencedores das Taças» e 64 a Taça da UEFA". A Itália não estará representada na Taça dos Campeões Europeus uma vez que o Lazio (de Roma) foi suspenso por um ano das competições europeias, devido ao comportamento violento dos seus adeptos, quando de um desafio contra o Ipswich Town (da Inglaterra) em Novembro passado.

Os juniores sportinguistas reuniram-se com os dirigentes do seu departamento, num jantar oferecido por José Arsénio o responsável principal pelo futebol verde-branco.

COVILHÃ

O Sporting da Covilhã oferece à sua equipa, no caso de ficar incluída na 2.ª divisão, um prémio de 70 contos.

«REFORÇO»

Vem aí (em Agosto) mais um luso-americano que quer profissionalizar-se no futebol português. E denominado de Júnior, joga a defesa-central do Portuguese American Atlethic (The New Bedford) e foi indicado a Alvalade pelo antigo futebolista leonino Valente.

SPORTING

O Sporting prevê a dispensa definitiva de 42 jogadores (a maioria recebera gratuitamente a sua «carta de desobrigação») e cederá, contra dinheiro, 18 outros futebolistas.

FAMALICÃO

O Famalicão reforça-se com o guineense Reinaldo (ex-Vila Real) e Simão (que alinhava no Penafiel), dispensando Lucas, Adalberto, Valdemar, Iria, Franklin, Teixeira e Miranda.

ESTORIL

Calado (dispensado pelo Belenenses) é pretendido no Estoril Praia.

GAIA

Os treinos do Vilanovense iniciam-se no próximo dia 1 de Agosto.

INTERTOTO

Na cidade alemã de Flensburg, perante o Hamburgo, actua esta noite o Vitória de Guimarães, num jogo que conta para o torneio «Intertoto».

LIGUINHA

Encontros da «liguinha» secundária (2.ª/3.ª divisão) marcados para hoje, pelas 18 e 30: União de Lamas-Sporting da Covilhã, Oliveirense-Régua, Odivelas-Juventude e União de Almeirim-Sacavenense.

FALECIMENTO

Morreu um dirigente: António Balseiro Guerra (72 anos, nascido em Vieira de Leiria) figura predominante na vida do Barreirense e antigo elemento dos corpos directivos da Federação Portuguesa de Futebol, vai amanhã a enterrar. O funeral do homem que foi presidente do Futebol Clube Barreirense efectua-se, pelas 10 e 30, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

OLHÃO

Dacuto, Dário, Diomar, Barroca, Coleti e Diamantino são os primeiros nomes revelados da lista de transferências do Olhanense.

BENFICA

Pensa-se que o jugoslavo Pavic chegará hoje a Lisboa, para começar a trabalhar no Benfica. Ao mesmo tempo, parece difícil o acordo para renovação do contrato do clube com Rui Rodrigues.

TREINADORES

Nas instalações do Centro de Estágio do Jamor, principiou, esta manhã, o primeiro «Encontro Nacional dos Treinadores de Futebol».

SETÚBAL

José Maria revalidou o compromisso que o liga ao Vitória de Setúbal.

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, banheiras, conjuntos, parques, triciclos, andadores e automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9 B e R. Corneiros, 184-2.º

NOTÍCIAS DO F. C. PORTO

Laurindo, Bené e Quim, futebolistas colocados pelo F. C. Porto na lista de nomes a dispensar, são pretendidos pelo Sporting de Espinho.

O prof. Francisco Costa é o novo responsável pelo basquetebol portista.

Das Antas para Famalicão, mais três jogadores de futebol: o guarda-redes Matos e os dianteiros Costa Almeida e Vítor Gomes.

Garantido em assembleia delegada: vai para diante a construção na zona das Antas do complexo de piscinas.

As férias do «plantel» futebolístico do F. C. do Porto prolongam-se até ao dia 3 de Agosto.

O minibasquetebolista Miguel Francisco Tavares de Oliveira vai representar o seu escalão na modalidade, numa concentração internacional a efectuar na Argentina.

O Quénia levantou o boicote ao desporto da Grã-Bretanha

O Quénia levantou o seu embargo desportivo contra a Inglaterra, em todas as modalidades exceptuando o râguebi — anunciou o presidente do Conselho Nacional dos Desportos daquele país.

O embargo foi decretado em Maio, depois do Conselho Supremo dos Desportos em Africa ter advertido que todos os países africanos rompêriam as suas relações desportivas com a Grã-Bretanha se a digressão da equipa britânica do «Rugby Lions» se realizasse.

Ao anunciar o levantamento do boicote, o presidente do Conselho Nacional dos Desportos (Isaac Lugonzo) explicou que a decisão havia sido tomada em face da «Acção Positiva» da Inglaterra, após a visita ao Quénia de Joan Lestor, subsecretária do Foreign Office, responsável pela Africa, no sentido de evitar que equipas britânicas tenham contactos com países que praticam a discriminação racial.

Os únicos estados africanos que tinham aderido ao embargo foram a Tanzânia, o Uganda e a Zâmbia.

DESPORTOS

"VOLTA À FRANÇA"

AGOSTINHO A RESVALAR NA TABELA

A 17.ª etapa da «Volta à França», num percurso de 119 quilómetros (que terminou no cume do Tourmalet) foi ganha pelo francês Jean-Pierre Danguillaume. O belga Eddy Merckx continua à frente da classificação geral, como é quase norma nas provas a que concorre...

Entre forte escolta policial, Dauguillaume atinge o pico do Tourmalet

Poulido (quase 39 anos) no comando do pelotão: «Pou-pou» prepara-se para um assalto aos dois nomes da vanguarda

Ordem de chegada dos primeiros: 1.º, Jean-Pierre Danguillaume, 3 horas, 58 minutos e 44 segundos (à média de 29,2 quilómetros/hora); 2.º, Raymond Poulidor (França), 4.01.10.; 3.º, Mariano Martinez (França), 4.01.16.; 4.º, Alain Santy (França), 4.01.17.; 5.º, Vladimiro Panizza (Itália), 4.01.33.; 6.º, Lucien Van Impe (Bélgica), 4.01.35.; 7.º, Eddy Merckx (Bélgica), 4.01.52.; 8.º, Vicente Lopez-Carril (Espanha), 4.01.53.; 9.º, Raymond Delisle (França), 4.02.09. e 10.º, **Joaquim Agostinho**, 4.02.22.

Classificação geral individual dos mais destacados: 1.º, Eddy Merckx, 96 horas, 42 minutos e 10 segundos; 2.º, Vicente Lopez-Carril, mais 2.25.; 3.º, Raymond Poulidor, 5.11.; 4.º, Vladimiro Panizza, 5.39.; 5.º, Gonzalo Aja (Espanha), 6.01.; 6.º, **Joaquim Agostinho**, 11.24.; 7.º, Mariano Martinez, 12.40.; 8.º, Alan Santy, 14.32.; 9.º, Michel Pollentier (Bélgica), 14.39. e 10.º, Herman Van Springel (Bélgica), 18.56.

Contagem para o «Prémio da Montanha»: 1.º, Perurena (Esp.), 161 pontos; 2.º, Merckx, 118; 3.º, Abillera (Esp.), 94; 4.º, Aja, 90; 5.º, Poulidor, 80; 6.º, Lopez Carril, 74; 7.º, Oliva (Esp.), 61; 8.º, Panizza, 52; 9.º, Van Impe, 32 e 10.º, **Agostinho**, 31.

FILME

Foram 108 os corredores que partiram de Saint Lary-Soulan para esta etapa, com final no cimo do Tourmalet. O tempo não se apresentou muito favorável.

Os primeiros quilómetros foram percorridos em pelotão. Na ascensão do Aspin é que, a cinco quilómetros do fim da subida, Van Impe arrancou, seguido por Peruena, abrindo a luta. Caía chuva e, entrou-se depois numa zona de nevoeiro. Danguillaume passou em primeiro, com 14 segundos de avanço, no topo do Aspin.

Na descida, Danguillaume ganhou 2 segundos de vantagem, mas chega a ter 7 minutos e 45 segundos no 65.º quilómetro: foi então que o pelotão começou a reagir.

Surgiu o Tourmalet. Ao km 108, o pelotão da frente era só de 23 corredores, entre os quais Merckx, Poulidor, Carril e Agostinho. As nuvens muito baixas prejudicaram a visibilidade.

Danguillaume, a 10 km da chegada, ainda tinha 5 minutos e 6 segundos de avanço. A 5 km da meta a sua vantagem era de 4 minutos e 15 segundos. Foi um final de etapa sensacional: Danguillaume resistiu a todas as réplicas e venceu.

EXPLOSÕES

Em Saint Lary Toulan à partida para a etapa de ontem, três explosões danificaram veículos de apoio da «Volta à França em Bicicleta» e a Polícia revela que, no local das explosões, foram descobertos panfletos atacando o Governo espanhol. Não se verificaram feridos.

A Polícia acrescenta que os dois clubes de corredores espanhóis receberam ameaças pelo telefone, aconselhando-os a desistirem da «Volta». Os directores dos clubes espanhóis contactaram com os seus patrocinadores (em Madrid) pedindo instruções.

Segundo círculos policiais, os detectives pensam que as explosões e as ameaças foram obra de anarquistas espanhóis, possivelmente o mesmo grupo que raptou (e libertou depois) um director de um banco espanhol, em Paris.

As três explosões, ocorridas cerca das quatro horas da manhã, danificaram vários automóveis, motocicletas e um laboratório fotográfico pertencente à agência «France Presse».

Presentemente estão em prova 108 corredores, acompanhados por 684 automóveis utilizados por diversas entidades, pessoal de apoio, jornalistas e publicitários. O director da «Volta» (Jacques Goddet) declarou: **«Incidentes como este são antidesportivos e não têm lugar numa competição como a «Volta à França». A «Volta» tem a duração de 25 dias e uma extensão de 4099 quilómetros.»**

ATENTADOS

A juntar à vaga de atentados que assolam a França e perturbaram ontem o «Tour», a Polícia descobriu, na estrada do Tourmalet (itinerário da 17.ª etapa) várias árvores derrubadas, que impediam a passagem pela estrada. O feito é reivindicado pela «Gari»: aliás, grupos de Acção Revolucionária Internacional, como todos que orientaram os atentados anteriores.

Os directores do «Tour» afirmam que a prova continua normalmente, apesar de tudo.

Numa declaração proferida à noite, através da Rádio francesa, Jacques Goddet, um dos directores, condenou os actos de terrorismo reivindicados pelos revolucionários espanhóis e dirigidos contra o «Tour».

Felix Levitan, outro dos organizadores do «Tour», disse hoje:

Merckx: para ele não há conversas...

— **«Não subestimamos as ameaças, mas não cederemos à chantagem. A «Volta» prosseguirá normalmente. Ao mesmo tempo, tomaremos medidas especiais de segurança. Pediremos à Polícia para exercer uma vigilância severa nos hotéis da equipa espanhola e nos veículos** — disse.

O director de uma equipa espanhola, Miguel Moreno, disse que está a contactar funcionários da «Volta» e chefes de equipa, na Espanha, mas que, entretanto, os corredores espanhóis correm a tirada de hoje.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO DO MUNDO EM LISBOA A PARTIR DE SÁBADO PRÓXIMO

Já estão em Lisboa as selecções de Portugal e da Argentina, as únicas que se encontravam em Luanda, em período de aclimatização, com vista ao Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Como se sabe, o torneio foi ontem à tarde transferido da capital de Angola para Lisboa (Pavilhão dos Desportos), em função do clima de intranquilidade que, actualmente, se vive em Luanda. À chegada ao aeroporto de Lisboa (esta manhã), disse-nos o vice-presidente federativo Aires da Silva, que chefiava a caravana lusitana:

«Foi ontem, um pouco antes do meio-dia, que ficou decidido não efectuarmos o «XXI Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins», na cidade de Luanda: em função do clima político pouco propício para a realização do torneio e, também, porque no domingo começaram a circular uns panfletos anónimos, pretendendo boicotar o campeonato. Tentámos uma entrevista com o governador-geral: fomos recebidos ontem, ao fim da manhã, tendo os dirigentes federativos presentes à reunião solicitado uma confirmação oficial de que as maiores garantias de segurança seriam dadas a todas as caravanas.

Foi nesta altura (e perante os acontecimentos dos últimos dias, fartamente referidos pela Imprensa) que o governador-geral nos informou não poder garantir a total segurança. Perante esta comunicação chegámos à conclusão de que o melhor seria transferir o torneio para Lisboa, pelo que nos pusemos em contacto com o presidente federativo. Estávamos ainda a tempo de remediar a situação e foi isso que fizemos. Avisámos a caravana argentina da situação e preparàmo-nos para tomar o primeiro voo para Lisboa. Devo dizer que os dirigentes e jogadores argentinos foram de uma compreensão extrema, colocando-se inteiramente à nossa disposição. Viajaram para Lisboa connosco e não se mostraram afectados. De forma alguma».

TRANSFERÊNCIA PARA LISBOA

Em poucos minutos, tudo ficou resolvido: perante a impossibilidade do campeonato se realizar em Angola, o presidente da Federação pôs-se em campo e conseguiu garantir a sua realização em Lisboa, mais propriamente no Pavilhão dos Desportos. Para que isto fosse possível, não foi alheia a compreensão e o espírito de cooperação revelados pelos partidos Socialista e Comunista, que decidiram adiar (ou transferir) alguns comícios marcados para aquela sala.

Depois, foi toda uma série de contactos com entidades governamentais (incluindo alguns ministros ainda não oficialmente designados) no sentido de garantir o pagamento do eventual «deficit» que ficou comprometida: mas, também em poucos minutos tudo ficou resolvido, porquanto o Governo Provisório (através da Direcção-Geral dos Desportos) cobrirá todo e qualquer prejuízo financeiro que vier a ser apurado.

Ao telefone, foram então contactadas as comitivas estrangeiras, cuja chegada a Lisboa estava marcada para hoje: todas elas aceitaram a explicação da transferência, pelo que os dirigentes federativos respiraram fundo: apesar de tudo ter sido resolvido à última hora (e mercê de muitas boas vontades) vai ser possível realizar em Lisboa o «XXI Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins».

CAMPEONATO COMEÇA SÁBADO

Com todos os pormenores de organização assentes, faltava um capítulo: o calendário de jogos. Primitivamente marcado para principiar na 6.ª feira, atingiu fase de impossibilidade, no que dizia respeito a Lisboa. Ficou então decidido que o torneio principiaria no sábado, transitando a jornada inaugural para outro dia. Hoje mesmo, a Federação elaborará o arranjo do calendário, que não pode conter alterações de vulto.

Para cobrir um dia a «descoberto», a própria Direcção-Geral dos Desportos ofereceu-se para o preencher, proporcionando amanhã a todas as delegações, um passeio a Troia.

ARGENTINOS EXULTAM

Como já informámos, a delegação argentina chegou esta manhã a Lisboa, acompanhando a selecção portuguesa (que veio integrada de elementos de Angola e Moçambique). O presidente da Federação gaucha, Daniel Eduardo Rangerá, mostrou-se satisfeito com a solução aprovada, reconhecendo que nenhum dos elementos que compõem a caravana que chefia havia sido perturbado durante a estada em Luanda. Mesmo assim, achou melhor transferir-se o torneio para Lisboa, «pois o ambiente em Angola não era nada propício à realização da prova».

Também esta manhã chegaram a Lisboa todas as restantes comitivas, estando garantido o seu alojamento em hotéis da capital.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do concelho de Cascais tornam público que a partir do dia 16 de Julho de 1974, e pelo período de 10 dias, vai ser interrompido o trânsito nas estradas municipais n.os 579 e 588 (Estrada de Caparide), desde a Quinta da Ribeira a Caparide, em virtude do prosseguimento da obra de «Instalação do Emissário de Manique».

Cascais, 12 de Julho de 1974.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(António Jardine Neto)
Eng.º Civil

GERAL

18 JUNTAS SUBSTITUÍDAS POR COMISSÕES ADMINISTRATIVAS

Foram enviadas para o «Diário do Governo», portarias que dissolvem mais dezoito Juntas de Freguesia de sete concelhos. Às Juntas sucedem comissões administrativas.

As Juntas são as seguintes, com a indicação, para cada uma, do respectivo presidente: no concelho de Almada, Caparica (José António Martins Lopes, empregado de escritório), Costa de Caparica (José Henrique do Rosário Nunes, electricista) e Cova da Piedade (Manuel Francisco, fiel de armazém); no concelho de Figueiró da Foz, Buarcos (capitão-tenente reformado Acácio Ribeiro), Ferreira-a-Nova (José Augusto Gomes Saltão, comerciante), S. Julião (Joaquim da Silva Viana, funcionário público), Tavarede (Manuel Gaspar Lontro, empregado bancário) e Vila Verde (Carlos Alberto da Rocha Pelicana, empregado de escritório); no concelho de Lisboa, Beato (Isaac Rodrigues Veríssimo, empregado de escritório), Santa Engrácia (Carlos Alberto Alexandre Pinto, funcionário judicial) e S. Jorge de Arroios (José Cândido Vinho Novais, professor do Liceu Passos Manuel); no concelho de Montemor-o-Velho, Carapinheira (Frutuoso Mendes da Silva, industrial); no concelho de Ovar, Cortegaça (Manuel Oliveira Coelho, comerciante); no concelho da Póvoa de Varzim, Aguçadoura (Florindo Boucinha Gomes, agricultor), Baltasar (Abílio Lopes da Costa Faria, comerciante), Estela (Joaquim de Arriaga Almeida, electricista) e Rates (Alberto Ferreira de Matos, guarda-fiscal aposentado); e no concelho de Vila Nova de Poiares, Lavegadas (António Reinaldo Prata Inácio Ferreira, empregado no comércio).

Foi igualmente enviada para a folha oficial uma portaria que dissolve a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e procede à nomeação, em sua substituição de uma comissão admnistrativa presidida pelo regente agrícola Mário Octávio Borracho.

FALECEU O DR. GODINHO DE MATOS

Acometido de doença súbita, veia a falecer ontem, depois de conduzido ao Hospital de S. José, o dr. José Celestino Godinho de Matos, juíz acessor do 8.º Juízo Correccional de Lisboa.

O dr Godinho de Matos foi acometido de doença no gabinete do corregedor Alves Cortês, presidente do colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa-Hora. Até à altura, o dr. Godinho de Matos havia estado a trabalhar normalmente.

UNIÃO DE ESTUDANTES

A delegação da União Internacional dos Estudantes, que há dias chegou a Lisboa tem feito vários contactos com dirigentes associativos de Lisboa e Coimbra, de acordo com os objectivos da sua visita que consistiam em conhecer de perto a nova realidade portuguesa e estudar particularmente a situação estudantil.

Da delegação fazem parte o secretário-geral Fathi Al Fha (estudantes sudanês) e o soviético Jurid Sajamov, dirigentes da U. I. E. com sede em Praga.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

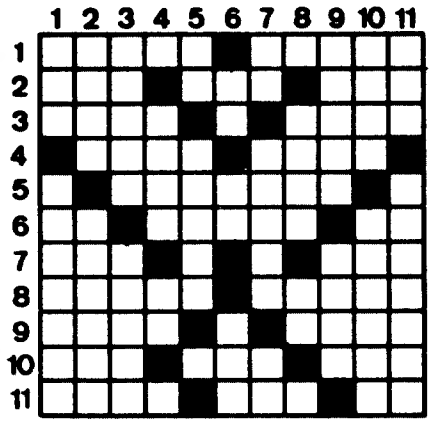
PROBLEMA N.º 10837

HORIZONTAIS:

1 Exército. Vila e sede de concelho (Lisboa).
2 Suspiros. Ruído. Cidade da Alemanha.
3 Ganir. Lavrar.
4 Senhoras. Ilha do mar Egeu. uma das Espórades.
5 Abanara.
6 Oferece. Louco. Rio de Italia.
7 Falda. Existir.
8 Tira estreita. Ralara.
9 Cristalino. Fragrância.
10 Rio de Portugal. Tempo do verbo ir. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
11 Freguesia do concelho de Barcelos. Intimo. Amónio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Pronome demonstrativo. Golpe de adaga.
2 Braços de mar. Sacudi.
3 Género de moluscos acefalos. Ribeira de Portugal.
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Preposição e artigo definido.
5 Carta de jogar. Referente à Síria.
6 Alternativa. Basta ai para fora.
7 Dois mil em romano. Pesquisar. Prefixo de negação.
8 Artigo definido. Serra de Portugal. O sono das crianças.
9 Divertimento (bras.). Cadeira de braços (ant.).
10 Cidade de França. Camarinha de orvalho.
11 Prefixo que designa ar. Habitaram.



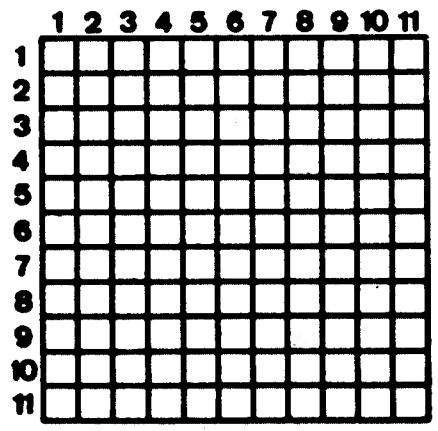
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6995

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Amares.
2 Repetisses (fig.).
3 Bromo (s.q.). Planta asteracea. também chamada rainha-margarida. Gálio (s.q.).
4 Viscera dupla. Envolver em pão ralado.
5 Nome dado em filologia oriental aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Nome de fruto.
6 Sulcar. Computa.
7 Povoação do concelho de Condeixa. Fecho as asas para descer mais depressa.
8 Era Cristã. Arara. Bromo (s.q.).
9 Pronome pessoal. Plutónio (s.q.). Apelido.
10 Amachucaram.
11 Cremalheiras. Apelido da mãe de Luís de Camões.



VERTICAIS:

1 Ancora. Padecer.
2 Concorda. Lago de Italia.
3 Amónio (s.q.). Oportunidade. Graça.
4 Rate. Represa de água onde se afoga o linho para curar. Nota musical.
5 Viver. Zomba.
6 Pronome demonstrativo. Justapor.
7 Independentes. Joeira.
8 Faera. Sorrir. Campeão.
9 Osmio (s.q.). Grisalho. Aparência.
10 Falsa. Brasil (abrev.).
11 Esposa de Abraão e mãe de Isaac. Lago do Estado do Amazonas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10836

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mais. Comas.	1 Oria. Airão.
2 O. Cremosas.	2 ENGORDA
3 Ré. Miolo.	3 Ac. Cão. Ce.
4 Inçaria. QUE.	4 Irmanar. Lai.
5 Ag. Nas. Pura.	5 Seiras. Nero.
6 Ocas. Er.	6 Mois. Cair.
7 Arar. Ciaram.	7 Cola. Pioram.
8 Ido. NÃO. Oro.	8 Oso. Aca.
9 Rã. Leira. At.	9 Má. Quero. At.
10 Carraça.	10 As. Urrara.
11 Odeio. MATA.	11 Meã. Mota.

Proverbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6994

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Gamão. Fadar.	1 Grava. Parca.
2 Ruas. Málaga.	2 Auras. Orear.
3 Arc. Auto. Ob.	3 Macias. Ll.
4 Vaiar. Orara.	4 As. As. Amaça
5 Asas. Mat.	5 Ar. Siaras.
6 Sonsa.	6 Mu. Por. Ur.
7 Pó. Aires. If.	7 Fato. Nem. As.
8 Arama. Ame.	8 Alor. SS.
9 Re. Aru. Apor.	9 Dá. Ama. Aper.
10 Calcara. Ela.	10 Agora. Imola.
11 Arias. Serás.	11 Rabat. Feras.

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo e Klown» 13.00 Bucha e Estica 13.15 A tal rapariga 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Fronteiras do amanhã 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau» 13.00 Encontro com Fernando Luso Soares 13.15 A rapariga que sabia demais 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Da saude e da vida 14.25 Logo à noite 14.30 Fecho
2.º Período 19.30 Mini-jornal 19.35 TV Juvenil 20.00 Vamos jogar no Totobola 20.15 Perspectiva 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Vilarinho das Furnas 22.00 «Os Boussardel» 23.00 Cancioneiro 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.45 Fecho	2.º Período 19.30 Mini Jornal 19.35 TV Infantil 19.45 Em foco 20.30 TV Palco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Teatro «A Cantora careca» 23.00 Museu aberto — O fado 23.30 Telejornal 23.40 Fecho
2.º Programa 20.15 Abertura e a tal rapariga 20.40 Bucha e Estica 21.00 Encontro com o Mundo 22.00 A mala de Hamburgo 23.00 Telejornal 23.30 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 A rapariga que sabia demais 20.40 Econtro com Fernando Luso Soares 21.00 Os clássicos do cinema 22.00 Telejornal 22.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo excepto das regiões do Litoral a norte do Cabo Mondego onde se apresentava muito nublado e chuviscava em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
FARO	27º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 14,7º

MONTALEGRE
Mínima 21,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar 33,5º
Atmosfera 10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.00	3,5 m	7.44	1,0 m
14.26	3,8 m	20.17	0,8 m

Dia 18

2.55	3,7 m	8.34	0,8 m
15.17	4,0 m	21.06	0,6 m

Dia 19

3.46	3,9 m	9.21	0,6 m
16.06	4,2 m	21.53	0,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo nas regiões de Sul, e Centro; períodos de ceu muito nublado nas regiões do Norte durante o dia de hoje; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.25
OCASO ÁS 20.59

DIA 19	DIA 26	DIA 4	DIA 11

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiario, Musica brasileira
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
19.00 O mundo em musica
20.00 Jornal da noite, A musica e o lugar
21.00 Momento 74
21.20 Musica variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa), sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio Musical — decimo diorama da musica contemporânea.
16.38 Musica de câmara;
17.05 Musica do seculo XX: Aaron Copland
19.00 Obras de Beethoven
20.00 Jornal da noite
20.30 Sonata em La maior, k. 331, de Mozart, por Jorg Demus Clavicordio.
21.00 A Opera «Fidelio», de Beethoven, comentada por Maria Helena de Freitas.
23.35 Musica sinfonica
01.00 Fecho.

Programa Estereofonico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada.
22.00 O trio «Belas Artes»: Trio em fa menor, op. 65, de Dvorak
22.45 Preludios, de Debussy, pelo pianista Jorg Demus.
23.40 Canções, de Mozart, pelo barítono Fischer-Dieskau. Ao piano Daniel Barenboim.
00.00 Sinfonia op. 58, «Manfredo», de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmonica de Viena, dir. por Lorin Maazel.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento/Radio-Teatro
21.03 Radio Placard
21.17 Portugal alem da Europa
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe...
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiario; clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario.
16.05 Radiorama.
18.00 Dialogo.
18.22 Palavra do Dia/No final - Terço e benção da Basílica dos Martires.
19.00 19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença).
19.30 Pagina 1.
21.04 Meditando.
21.06 Selector.
21.30 Livros e leituras.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça
Das 06.00 às 11.00 das 17.00 às 22.00

Radio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofonico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Radio Peninsular
Das 22.00 às 02000

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo Antão, 7 (Telef. 328180)
BENFICA
Vitex, Est. Benfica, 372-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telef. 315539)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 837070)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638584)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-A (à Av. Brasil) (Telef. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); **São João,** Est. Benfica, 124-A
CAMINHOS FERRO
Alvés de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)
ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
PENHA FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
S. MAMEDA
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Alcântra, Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Tel. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934586); **Campos,** R. Elais Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **COrreia,** L. DO Mercado, 3 (Tel. 950906) **Serra e Pinto.**
CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Velentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericordia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETUBAL
Oliveira, L. da Misericordia (Tel. 22488)
SEIXAL
Soromenho, R. Zaiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da),** Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do),** Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular,** Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410). **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (Tel 23261); **Batista,** Pr.ª da República, 910 (Tel 23747)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXI (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) Gian Maria Volonte, Ricardo Cucciola «SACCO E VANZETTI». Um filme político! Colorido (Metro-Intendente)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
«MEDEIA», um filme de Pier Paolo Pasolini, com Maria Calas
Hoje às 24.00 Acção à meia-noite
Grupo D (18 anos) «OS RIVAIS» com Robert Redford.

MUNDIAL (Tel. 538743)
21.45, Grupo C (14 anos)
Jack Lemmon e Romy Schneider em «EMPRESTA-ME O TEU MARIDO»
Eastmancolor, às 15.00 e 18.30
Grupo D (18 anos) «BOB CAROL E TED E ALICE»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15, 21.30
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana! Uma história de Portugal vista de Campo de Ourique «O MAL AMADO» de Fernando Matos Silva c/ João Mota e Maria do Ceu Guerra (Ar condicionado).

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
O publico manda «OUTONO ESCALDANTE» de Valerio Zurlini com Alain Delon e Lea Massari

LONDRES (Tel. 801312)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
O filme de Luis Buniel «BELLE DE JOUR». Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00, 21.30
Grupo B (10 anos)
70 m/m. «MY FAIR LADY» com Andrey Hepburn e Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores. «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO». Red. de Faria de Almeida. zprodução Telecine Moro.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Um filme de Federico Fellini. «AMARCORD»

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15, 21.30. O Cinema Proibido
Grupo D (18 anos) Ante-estreia «SE ...» de Lindsay Anderson.
Sessão Classica. Hoje às 18.30
Grupo C (14 anos). Um dos melhores filmes de sempre «O MUNDO A SEUS PES» de Orson Welles (Citizen Kane). Os bons velhos tempos - 6.ª feira às 18.30 Adultos um filme de Delmer Daves «BONECAS DE CARNE»

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Picante como uma seringa... «CURVAS NAS FERIAS»

EDEN (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido. «A ESPADA RELÂMPAGO»

VOZ (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª semana
Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

RESTELO (Tel. 610375)
21.00 Grupo D (18 anos)
o filme trealizado por Claúde Lelouch «A MULHER E O PATIFE» com Lino Ventura e Françoise Fabian.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«AUHARZARD BALTHAZAR». (Peregrinação exemplar) um filme de Robert Bresson.

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
31.ª Semana. O filme de Norman Jewison. «JESUSCRISTOSUPERSTAR

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana a notável comédia «IRMA LA DOUCE» com Shirley MacLaine e Jacklemon.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«AS RÃS». Para alem dos limites da imaginação.

ODEON (Tel. 326283)
21.30 Grupo B (10 anos)
o maior êxito mundial de Sara Montiel «O PECADO DE AMAR» Colorido. Às 15.15 e 18.15 Em despedida Grupo D (18 anos) «AS NOITES DO DELICADINHO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. «DE OLHSO FECHADOS». Realização de Jeol Santoni.

AVIZ (Tel. 47163)
Estreia às 21.45 Eastmancolor
Grupo A (6 anos)
Franco Franchi Ciccio Ingrassia «002 E O CEREBRO ELECTRONICO»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
«UMA ODISSEIA SUBMARINA» em complemento «100 ARMAS AO SOL»

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Colorido.
Julie Christie e Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim».
(Metro: Arroios)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido «A MULHER DAS MIL CARAS» Barbra Streisand.

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 - 21.30 Grupo D (18 anos)
CONDENADOS A VIVER (Temperatura ideal)

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
17.00 - 21.30 Panavision
Grupo D (18 anos) TCHAIKOVSKY — DELÍRIO DE AMOR com Richard Chamberlain e Glenda Jackson

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A virgem e o sortilegio»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«As 14 amazonas»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O vampiro negro»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A lenda da casa assombrada»

ALHANDRA
21.15 (18 anos)
«Lagrimas e suspiros»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A engrenagem»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21 (18 anos)
«A mulher e o desejo»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Tchaikosky, delírio de amor»

Palacio
21.30 (14 anos)
«O seu nome era Espírito Santo»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«O filtro do amor»

CASCAIS
Oxford
21.45 (18 anos)
«Outono escaldante»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Escândalo de bata branca»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Rosasvermelhasparaoinimigo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Chamam-me Alelneia»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A mão de ferro»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delírio de amor»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O braço violento de Kung-Fu»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nova Iorque clandestino»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Regresso de Africa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A cidade dos pistoleiros» e «Entre duas margens»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«O mundo fantastico de Fellini»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Bela e o monstro»

BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Se D. Juan fosse mulher»

TERÇO
21.30 (18 anos)
«Sexonunca, somosbritânicos»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Conde Yorga vampiro»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Saco e c.ª Vanzetti»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Drácula tem sede de sangue»

A C. P. INFORMA:

FESTAS A NOSSA SENHORA DO AMPARO

Serviço Especial para MIRANDELA

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 4 de Agosto, estão à venda em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva e desde Tua até Bragança, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de MIRANDELA.

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondente ao referido leilão.

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flavio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sabados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Oleos e aguarelas de Duarte Pimentel

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Vanedades internacionais. T. **26461/264526/264585/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

PONTO DE REFERÊNCIA

Se um indivíduo se afirmava liberal durante o regime do Marcelo (ou Marcello, ou Caetano ou o que quer que seja no género) não é necessáriamente um liberal no regime pré-democrático do depois de 25 de Abril.

Um homem que aparentava posições de esquerda no regime fascista não é necessáriamente um homem de esquerda no regime que sucedeu ao fascismo. Num regime fascista, um homem menos fascista do que os outros (tendo por ponto de referência homens como, por exemplo, o sr. Casal Ribeiro) podia fazer figura de liberal do regime, de anti-fascista ou, até, de figura de esquerda.

Depois do 25 de Abril um desses homens poderá manter a aparência de liberal ou assumir a posição de homem de direita. Quer pelo que diz, quer principalmente pelo que faz.

A conversa é uma espécie de código. Temos de encontrar a chave que o decifre. Uma vez isso feito, tudo será mais fácil. Saberemos então quem esconde o jogo reaccionário e quem pretende verdadeiramente defender os autênticos interesses do Povo.

M. DE A.

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: **Reformados e pensionistas da C.P.**, na cantina de Santa Apolónia, às 16 horas; **Alunos militares de Arquitectura, Pintura e Escultura**, nas Belas-Artes, às 17; **Trabalhadores electricistas do Sul**, na «Voz do Operário», às 18; **Grupo de Estudos de Assuntos da Mulher Engenheira**, na sede da Ordem dos Engenheiros, às 18; **Reunião de curso do Instituto Superior de Economia**, às 19; **Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores** — Sessões de encerramento — **Lista A**, no anfiteatro de electricidade do Instituto Superior Técnico, às 21 e 30 e **Lista B**, no Liceu D. Pedro V (a Sete Rios), às 21; **Secção dos Químicos do Sindicato dos Profissionais de Escritório**, na Rua do Alecrim, 46-1.º, às 21 e 30; **Encarregados de Educação do 2.º e 3.º anos do Curso dos Liceus**, no Liceu D. Pedro V, às 21 e 30.

Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho (reuniões do sector do funcionalismo público): em Leiria, às 19 horas, no Sindicato dos Caixeiros, à Rua Barão de Viamonte; em Santarém, às 20 no Sindicato dos Caixeiros, à Rua 1.º de Dezembro, 64, 2.º; e em Setúbal, também às 20 no Sindicato da Indústria Química, à Avenida 5 de Outubro, n.º 19-A, 1.º.

REGRESSO ADIADO

Francisco Amado e José Vaz, dois jovens carpinteiros naturais da Madeira, tiveram azar na sua primeira operação de furto. Assaltaram uma pensão na Avenida D. Carlos I, tendo levado vinte contos em dinheiro e jóias no valor de quarenta. Mas, identificados pela hospedeira, acabaram por ser presos horas depois num café da Avenida da Liberdade. Segundo afirmaram no Governo Civil, o produto do roubo destinava-se à aquisição de passagens para a Madeira de onde partiram há alguns meses em busca de melhor vida na metrópole. Mas, disseram: «a sorte foi-nos madrasta e fome e desemprego foi o que por cá nos esperava». Irão agora ser entregues à Judiciária.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRA
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Pela primeira vez na sua história, a Academia da Marinha Mercante de King Point (EUA) abriu as suas portas às mulheres. Entre os 15 recrutas que se vêem na telefoto, conta-se a presença feminina da jovem Dela Anholt. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Pensamentos de Mao "guiam" o saneamento nos Hospitais Civis

«**Alguém que do assunto tem superior inteligência e a experiência quem reformou uma sociedade de várias centenas de milhões de almas**» é proposto como «**guia**» do saneamento dos Hospitais Civis de Lisboa. A proposta consta de uma Ordem de Serviço (n.º C.P.G. 16) datada do passado dia 28 de Junho «**para conhecimento geral e devidos efeitos**» e auto-intitula-se «**Programa de Saneamento dos Trabalhadores**» dos H.C.L., o que acresce à sua incongruência de base. O «**alguém**», naturalmente, é Mao Tsé-Tung.

Vejamos mais de perto o que transmite o documento. Primeiro: que a assembleia geral dos trabalhadores estabeleceu a directriz de saneamento a todos os níveis. Segundo: a Comissão Provisória de Gestão dos H.C.L. tem de obedecer-lhe por ser uma «**directriz de política**». Terceiro: a mesma comissão deve interpretá-la «**de modo a alcançar todos os efeitos pretendidos por aquele órgão soberano dos trabalhadores**». Programático, claro, irrefragável.

Entretanto entram em cena os «**oportunistas**». Que querem essas personagens surgidas pela esquerda baixa? A aplicação de «**algumas medidas escolhidas ao sabor de um oportunismo**» (de onde o nome) «**de momento, em que só algumas peesoas antipáticas fossem castigadas**». Ah, mas querem mais, querem fazê-lo «**com (...) urgência**», e «**atender a essa urgência seria sabotar o efeito de um saneamento total, profundo e a todos os níveis**». Seria «**dar a cobertura e impunidade àqueles que, com sagaz oportunismo**» (de onde novamente o nome), «**pedem urgência na ânsia de evitarem a minúcia, a exactidão, o rigor do saneamento estabelecido pela assembleia geral dos trabalhadores**».

Como deve ser então o saneamento nos H.C.L.? Já vimos: «**total, profundo e a todos os níveis**», revestido de «**minúcia, exactidão, rigor**». Mas não só: também «**completo e modelar**», «**profundo e total**», «**algo de eficaz, dinâmico e construtivo**», por assim dizer um «**instrumento de precisão, eficaz e exacto**». Que exactidão? Pois maior que a do termómetro — diz o documento —, maior que a da seringa graduada da injecção — sublinha —, maior que a do compasso do desenhador — insiste —, maior que a do conta-quilómetros da ambulância — avisa —, maior ainda que a da estatística esclarecedora da situação económica da Instituição — propugna.

TÉCNICAS JÁ EXPERIMENTADAS

Passada a oportunidade dos oportunistas, desoportunizados estes pelos trabalhadores, entre então «**alguém que**», como se transcreveu mais atrás, «**tem superior inteligência...**», pois «**construir um tal instrumento**» (o módulo do saneamento) «**impõe o recurso a técnicas já experimentadas e, por se tratar de algo que atinge a alma das pessoas, transcendendo a simples realidade material, é necessário apoiar-se nos conhecimentos transmitidos**» por esse mesmo alguém. A Ordem de Serviço não o nomeia, mas já ficou nomeado no primeiro parágrafo desta resenha.

Por fim o documento julga «**oportuno citar (...) alguns princípios básicos**» comunicados por tal experiência, avançando com vários pensamentos de Mao Tsé-Tung. Só falta, de facto, denunciar Confúcio, que não sabia pôr mercúrio-xromo.

SESSÃO DO P.P.D.

A pergunta sobre o que separa o Partido Popular Democrático do Partido Social-Democrático, formado após a queda do primeiro Governo Provisório, e cujo programa ainda se desconhece, não encontrou resposta na sessão de esclarecimento da primeira daquelas organizações, realizada ontem à noite na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão. Mas serviu de pretexto para o orador, Pedro Roseta, logo no início da sua intervenção, manifestar a sua surpresa, afirmando que o P.S.D. se encontra totalmente dissociado do P.P.D.

A sessão, dirigida aos habitantes das freguesias de Arroios, Anjos, Pena e Socorro, parecia ficar comprometida por falta de luz e de oradores. Mas as velas e Pedro Roseta salvaram a situação. Este desenvolveu os princípios do programa do P.P.D. Este foi distribuído pela assistência, a qual teceu comparações entre as sociais-democracias da Europa, citando os regimes da Suécia, da Alemanha, da Holanda e de outros países.

REUNIÕES DE PROFESSORES

Na sede do Sindicato dos Professores decorre esta noite, a partir das 21 horas, uma reunião de delegados sindicais de todos os graus do ensino particular, para debater problemas relativos a despedimentos, saneamento e vencimento.

A lista A candidata à comissão directiva do Sindicato promove esta noite, no anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, a partir das 21 e 30, uma sessão de esclarecimento sobre o seu programa. Estarão presentes representantes da União dos Sindicatos do Sul, de várias organizações sindicais estudantis e da União Internacional de Estudantes (U.I.E.), bem como professores de todo o País.

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Decorreu esta manhã, no Palácio de Belém a cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador da República Federal da Alemanha, prof. dr. Fritz Caspari, ao Presidente da República, general António de Spínola.

NOTAS VÁRIAS

● OITO MORTOS E 15 FERIDOS EM ACIDENTES

Em vários acidentes de viação ocorridos no País, perderam a vida oito pessoas e ficaram feridas 15. No sítio das Nogueiras, Lomba (Cinfães), por despiste, pereceu o pai do condutor do automóvel, Joaquim de Sousa Lima, de 58 anos, casado, comerciante, residente em Niteroi (Brasil), tendo ficado feridas sete pessoas; próximo de Portas de Montemuro, do mesmo concelho, e também por despiste, morreu a estudante Maria de Fátima Cardoso Cerqueira e ficaram feridas cinco pessoas; perto de Pedrógão Grande (Coimbra), perdeu a vida o electricista António Francisco da Silva Vicente, de 18 anos, solteiro, residente no lugar de Fojo, Sertã; no cruzamento da Avenida de Berlim com a Avenida Infante D. Henrique, morreu um indivíduo, cujo cadáver se encontra no Instituto de Medicina Legal, ainda por identificar; neste acidente ficaram feridas três pessoas. Vítimas de atropelamentos, morreram em Viseu, Alzira Pereira da Silva, de 51 anos, casada, doméstica, moradora no Bairro do Serrado; em Cantanhede, o agricultor Manuel dos Santos da Bernarda, de 71 anos, casado, residente em Perboi; em Coimbra, o agricultor António Carvalho, de 62 anos, casado, residente no lugar de Igreja Nova; e em Alenquer, Maria Fernanda Ferreira, de 52 anos, residente no Bairro da Miranda, em Armamar.

● FALTOU A LUZ EM LISBOA

A noite passada, um disparo registado no posto de seccionamento da C. R. G. E. em Xabregas, pouco depois das 21 horas, ocasionou a falta de energia eléctrica durante cerca de uma hora, nas zonas de Almirante Reis, Barbadinhos, Forno do Tijolo, Estefânia e Olarias.

● «STREAKING» EM MATOSINHOS

Na Avenida dos Centenários, em Leça da Palmeira, Matosinhos, correu ontem um caso insólito que escandalizou toda a gente que ali se encontrava. Alguns jovens andavam naquele local completamente nus. Alertada a P. S. P., seguiu para ali uma patrulha, que deteve os indivíduos que se encontravam naquele estado: António João de Oliveira Ferreira, de 17 anos, electricista; Ernesto Teixeira Madeira, de 16 anos, soldador; Manuel Fernando Pinto da Silva, de 19; Orlando de Oliveira Fernandes e Alberto da Conceição Sampaio de Araújo, ambos de 16, todos moradores em Leça da Palmeira. Foram condenados no tribunal da comarca a vários dias de prisão, mas remível.

● OS PESCADORES DESAPARECIDOS

Apesar das buscas já levadas a efeito, esta manhã ainda não haviam sido encontrados os corpos dos dois pescadores (Benjamim Soares, de 45 anos, e seu filho António Soares, de 21), que ontem desapareceram ao largo de Vila Chã, Vila do Conde, quando andavam, num pequeno barco, na faina da pesca da faneca.